



DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE RONDÔNIA

DO-e-ALE/RO

Nº 203

PORTO VELHO-RO, SEGUNDA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 2017

ANO VI



SUMÁRIO

ASSESSORIA DA MESA	Capa
TAQUIGRAFIA	3869
SUP. DE RECURSOS HUMANOS	3894

ASSESSORIA DA MESA

PROPOSIÇÕES APRESENTADAS NOS TERMOS DO § 2º DO ARTIGO 188 DO REGIMENTO INTERNO

INDICAÇÃO DEPUTADO MAURÃO DE CARVALHO - PMDB

- Indica a necessidade de instalação dos serviços de telefonia móvel e banda larga no distrito de extrema, no município de Porto Velho.

O Deputado que o presente subscreve, com base nos preceitos regimentais, indica ao Poder Executivo a necessidade de instalação dos serviços de telefonia móvel e banda larga no distrito de extrema, no município de Porto Velho/RO).

JUSTIFICATIVA

Senhores Deputados,

O interior rondoniense e precisamente de Extrema necessita urgentemente da implementação destes serviços de telefonia móvel e da internet banda larga.

As metas de instalação dos serviços eram previstas para os quatro anos de segundo mandato do governador Confúcio Moura, a qual ainda não foi efetivada. O governo do Estado concedeu, através da lei 3.263, incentivos fiscais à operadora Claro, mediante a concessão de R\$4,8 milhões de créditos presumidos de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para referida implementação e instalação destes serviços desde serviços desde o ano de 2015. Desde 2014, o

governo atendeu na fase 1 alguns distritos de vários municípios mais infelizmente não atendeu o município de Porto Velho em especial o distrito de Extrema.

Plenário das deliberações, 19 de setembro de 2017
Dep. Maurão de Carvalho - PMDB

INDICAÇÃO DEPUTADOS MAURÃO DE CARVALHO - PMDB e RIBAMAR ARAÚJO - PR - Indica necessidade da efetivação de um Termo de Cooperação entre o Estado de Rondônia e o do Amazonas, para o desenvolvimento do município de Canutama.

O Deputado que o presente subscreve, com base nos preceitos regimentais, indica ao Poder Executivo Estadual necessidade da efetivação de um Termo de Cooperação entre o Estado de Rondônia e o do Amazonas, para o desenvolvimento do município de Canutama.

JUSTIFICATIVA

Senhores Deputados,

Os moradores do município de Canutama (AM) estiveram na Assembleia Legislativa, em audiência com o Presidente Maurão de Carvalho (PMDB), acompanhados do deputado Ribamar Araújo (PR), para buscar solução ao impasse vivido por 18 mil moradores que residem no sul do Estado vizinho. Os moradores informam que da região em que vivem no limite sul de Canutama até a sede do município, são mais de 900km, tendo de percorrer um dia e meio de carro mais 3 dias de barco.

Segundo os moradores querem que seja realizado entre os Estados do Amazonas e Rondônia, um termo de cooperação, para que sejam efetivamente e legalmente atendidos por Rondônia, devido à proximidade com a capital do Estado de Rondônia em cerca de 13 km.

Outro ponto abordado é o de também buscar, junto com o termo de cooperação, que haja por parte do Governo do Amazonas a iniciativa e efetivação de um plebiscito para o desmembramento do território, reunindo parte de Canutama, Boca do Acre e Lábrea, todos do Amazonas, que passariam a

MESA DIRETORA

Presidente: MAURÃO DE CARVALHO
1º Vice-Presidente: EDSON MARTINS
2º Vice-Presidente: EZEQUIEL JUNIOR

1º Secretário: EURÍPEDES LEBRÃO
2º Secretário: ALEX REDANO
3º Secretário: DR. NEIDSON
4ª Secretária: ROSÂNGELA DONADON

SECRETARIA LEGISLATIVA

Secretaria Legislativa - Carlos Alberto Martins Manvailer
Departamento legislativo - Huziel Trajano Diniz
Divisão de Publicações e Anais - Róbison Luz da Silva

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 211/2012, COMO ÓRGÃO OFICIAL DE PUBLICAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO ESTADUAL.

Rua Major Amarante, 390 - Arigolândia
CEP 76.801-911 - Porto Velho-RO

pertencer a Porto Velho, tendo em vista a população já ser atendida na área da educação, saúde e comercialização da produção. Também cerca de 17 mil moradores votam em Porto Velho, a energia é paga para Rondônia, mas para qualquer ampliação tem de pedir autorização para a Amazonas Energia.

Os moradores da comunidade também informaram que já existe um temo de cooperação firmado com a IDARON, o que garante a sanidade animal e a comercialização do gado para Rondônia. Além do gado, é produzido na região guaraná, mandioca e urucum, entre outros produtos que são vendidos na capital rondoniense.

Diante das informações expostas e recebidas, estamos juntamente com o Deputado Ribamar Araújo encampando sendo uma demanda justa.

Plenário das deliberações, 21 de novembro de 2017

Dep. Maurão de Carvalho - PMDB

Dep. Ribamar Araújo - PR

INDICAÇÃO DEPUTADO MAURÃO DE CARVALHO - PMDB -

Indica necessidade de Implantação e Instalação de uma Unidade do Corpo de Bombeiro no município de Colorado do Oeste/RO.

O Deputado que o presente subscreve, com base nos preceitos regimentais, indica ao Poder Executivo através do Corpo de Bombeiros a necessidade de Implantação e Instalação de uma Unidade do Corpo de Bombeiro no município de Colorado do Oeste/RO.

JUSTIFICATIVA

Senhores Deputados,

O referido município com uma população estimada em cerca de mais de 18 mil pessoas sendo que 80% (oitenta por cento) destes residem na sede do município. Esta população em especial sofre muito quando há iminente focos de incêndios se tornando um Deus nos acuda principalmente porque o socorro ou corpo de bombeiros mais perto está a cerca de 50 km de distância. O problema é muito grande na área de socorro de acidentes na área urbana e estradas vicinais, bem como incêndios de grandes proposições, como já dissemos, tornando-se uma necessidade urgente a implantação de uma Unidade de Corpo de Bombeiros naquela região com profissionais capacitados e bem equipados para prestar o devido socorro às vítimas.

Plenário das deliberações, 21 de novembro de 2017

Dep. Maurão de Carvalho - PMDB

INDICAÇÃO DEPUTADO MAURÃO DE CARVALHO - PMDB -

Indica a necessidade de Construção do muro da Escola Santos Dumond, localizada na linha 07, gleba 06 no município de Cacoal.

O Deputado que o presente subscreve, com base nos preceitos regimentais, indica ao Poder Executivo Estadual através da Secretaria de Estado da Educação - SEDUC, a necessidade de Construção do muro da Escola Santos Dumond, localizada na linha 07, gleba 06 no município de Cacoal.

JUSTIFICATIVA

Senhores Deputados,

Os dados apontam que a oferta de educação básica, representa um grande desafio, principalmente no que se refere ao atendimento educacional com qualidade, capaz de garantir além do acesso, permanência e sucesso na aprendizagem. Neste interim entra uma necessidade urgente de construção do muro da referida escola dando maior segurança aos alunos bem como a proteção do patrimônio público.

Diversos fatores corroboram para que os indicadores educacionais em todo país apresentem dados favoráveis, nesse contexto, Rondônia também possui déficit educacionais que precisam ser devidamente enfrentados para elevação da qualidade educacional.

Plenário das deliberações, 21 de novembro de 2017

Dep. Maurão de Carvalho - PMDB

INDICAÇÃO DEPUTADO MAURÃO DE CARVALHO - PMDB -

Indica a necessidade de construção de um Posto de Saúde no Vale do Rio Preto próximo ao distrito de Calama no baixo madeira, no município de Porto Velho/RO.

O Deputado que o presente subscreve, com base nos preceitos regimentais, indica ao Poder Executivo Estadual através da Secretaria da Saúde, a necessidade de construção de um Posto de Saúde no Vale do Rio Preto próximo ao distrito de Calama no baixo madeira, no município de Porto Velho/RO.

JUSTIFICATIVA

Senhores Deputados,

Organizando a atenção básica a saúde resolveremos cerca de 80% dos problemas da população. O Estado dever cumprir o papel constitucional de conduzir o processo de organização dos serviços da atenção básica de saúde, em redes articuladas e hierarquizadas, apoiando os prefeitos nesta tarefa. Os serviços de média e alta complexidades, sob responsabilidade do estado, são afetados quando a assistência na ponta falha.

A região do Médio e Baixo Madeira está localizada a cerca de 200 quilômetros às margens do Rio Madeira. Estima-se que existem dez mil habitantes nas 63 comunidades dos seis distritos da região. Entorno daquela região, que reúne as comunidades dos setores Tira Fogo, Aliança, Rio Preto, Nazaré, Bom Será, Calama, Brasileira, Nova Esperança, Jamari, Itapuã, Terra Caída e o próprio São Carlos e a região tem grande potencial em diversas áreas de desenvolvimento.

Tal iniciativa legislativa é visando atender solicitações vinda daquela comunidade que certamente ajudará a melhorar e atender os anseios da população que não aguenta mais a de um Posto de Saúde na localidade.

Plenário das deliberações, 22 de novembro de 2017.

Dep. Maurão de Carvalho - PMDB

INDICAÇÃO DEPUTADO LAZINHO DA FETAGRO - PT -

Indica ao Exmo Governador do Estado com cópia ao Diretor Geral do Departamento de Estradas de Rodagem - DER, da necessi-

dade de ser reparada a ponte sobre o Rio Canaã, localizada na RO 010, que liga o município de Cacaupônia a Monte Negro.

O Deputado *in fine* subscrito, ouvido o plenário na forma regimental necessária, indica ao Exmo Governador do Estado com cópia ao Diretor Geral do Departamento de Estradas de Rodagem - DER, da necessidade de ser reparada a ponte sobre o Rio Canaã, localizada na RO 010, que liga o município de Cacaupônia a Monte Negro.

JUSTIFICATIVA

Excelsior Parlamento,

Esta indicação recorrente nesta Casa de Leis vem em atendimento aos moradores de toda aquela região que informam a ponte está em condições criminosas, sendo imprescindível e urgente o DER faça a sua recuperação para evitar que acidentes incontornáveis ocorram a qualquer momento.

É uma rodovia muito importante no conjunto da malha rodoviária estadual, isto porque recebe veículos de todos os tamanhos e é essencial para o sistema de transporte escolar sem contar no escoamento da produção agrícola dos dois municípios. Assim a recuperação da ponte é de extrema importância sob pena de vir a ser responsável por prejuízos incontornáveis às famílias da região.

Sendo estas as nossas justificativas, contamos com o apoio do nosso parlamento.

Plenário das deliberações, 25 de outubro de 2017
Dep. Lazinho da FETAGRO - PT

INDICAÇÃO DEPUTADO LUIZINHO GOEBEL - PV - Indica ao Governo do Estado que interceda junto a Secretaria de Estado da Educação - SEDUC, para que seja feita a construção de 2 (duas) salas de aula na Escola Estadual Dr. Oswaldo Piana, município de Corumbiara.

O Deputado que o presente subscreve, na forma regimental do art. 146, inciso VII c/c art. 188 do Regimento Interno, indica ao Governo do Estado de Rondônia que interceda junto a Secretaria de Estado da Educação - SEDUC, para que seja feita a construção de 2 (duas) salas de aula na Escola Estadual Dr. Oswaldo Piana, município de Corumbiara.

JUSTIFICATIVA

A solicitação se faz necessária, pois a Escola Estadual Dr. Oswaldo Piana localizada no município de Corumbiara/RO, passará a atender alunos que estudam pelo CEEJA, e a construção de salas irá contribuir para que os alunos tenham um ensino com qualidade que resulte em um futuro promissor.

Plenário das deliberações, 31 de outubro de 2017.
Dep. Luizinho Goebel - PV

INDICAÇÃO DEPUTADO LUIZINHO GOEBEL - PV - Indica ao Governo do Estado de Rondônia, a necessidade de realizar pavimentação asfáltica de ruas e avenidas no município de Presidente Médici no total de 8km.

O Deputado que o presente subscreve, na forma regimental do art. 146, inciso VII c/c art. 188 do Regimento Inter-

no, indica ao Governo do Estado de Rondônia a necessidade de realizar pavimentação asfáltica de ruas e avenidas no município de Presidente Médici no total de 8km.

JUSTIFICATIVA

A solicitação se faz necessária tendo em vista que a pavimentação asfáltica de ruas e avenidas trará benefícios aos munícipes, buscando bem estar e qualidade de vida para a população local.

Plenário das deliberações, 31 de outubro de 2017.
Dep. Luizinho Goebel - PV

INDICAÇÃO DEPUTADO LUIZINHO GOEBEL - PV - Indica ao Governo do Estado que interceda junto a Secretaria de Estado da Educação - SEDUC, para que seja refeita toda rede elétrica na Escola Estadual Inácio de Castro, município de Pimenteiras do Oeste/RO.

O Deputado que o presente subscreve, na forma regimental do art. 146, inciso VII c/c art. 188 do Regimento Interno, indica ao Governo do Estado de Rondônia que interceda junto a Secretaria de Estado da Educação - SEDUC, para que seja refeita toda rede elétrica na Escola Estadual Inácio de Castro, município de Pimenteiras do Oeste/RO.

JUSTIFICATIVA

A solicitação se faz necessária, pois a Escola Estadual Dr. Oswaldo Piana localizada no município de Pimenteiras do Oeste/RO, faz algum tempo que não passa por reforma e com os agravos do tempo, a rede elétrica passou a ter mal funcionamento, trazendo riscos aos alunos, servidores e todos que ali frequentam, se faz necessária para um bom trabalho que atenda toda a comunidade.

Plenário das deliberações, 31 de outubro de 2017.
Dep. Luizinho Goebel - PV

INDICAÇÃO DEPUTADO LUIZINHO GOEBEL - PV - Indica ao Governo do Estado de Rondônia através da SEDUC, para que seja feita a reforma geral da Escola Estadual de Ensino Fundamental Chico Mendes, Distrito de Estrela do Oeste, município de Cabixi.

O Deputado que o presente subscreve, na forma regimental do art. 146, inciso VII c/c art. 188 do Regimento Interno, indica ao Governo do Estado de Rondônia que interceda junto a Secretaria de Estado da Educação - SEDUC, para que seja feita a reforma geral da Escola Estadual de Ensino Fundamental Chico Mendes, Distrito de Estrela do Oeste, município de Cabixi.

JUSTIFICATIVA

A solicitação se faz necessária e com maior brevidade possível tendo em vista a reforma geral da Escola Estadual de Ensino Fundamental Chico Mendes, Distrito de Estrela do Oeste, município de Cabixi, pois sua estrutura física encontra-se

em estado crítico, dificultando o trabalho dos professores e o aprendizado dos alunos e com a reforma em sua estrutura irá contribuir para o melhor desenvolvimento das pessoas que ali trabalham e estudam.

Plenário das deliberações, 31 de outubro de 2017.
Dep. Luizinho Goebel - PV

INDICAÇÃO DEPUTADO ANDERSON DO SINGEPERON – PV
– Indica ao Poder Executivo a necessidade de isentar de tributos as operações de aquisição de arma de fogo por servidores Agentes Penitenciários do Estado.

O Parlamentar que a presente subscreve, nos do art. 146, inciso VII c/c art. 188 do Regimento Interno, ao Poder Executivo a necessidade de isentar de tributos as operações de aquisição de arma de fogo por servidores Agentes Penitenciários do Estado, com base no artigo 7º da Lei nº 3.829, de 27 de junho de 2016.

JUSTIFICATIVA

Nobres parlamentares,

Esta indicação tem por objetivo demonstrar a necessidade o Estado de Rondônia isentar de tributos de competência estadual as operações de aquisição de armas de fogo pelos servidores Agentes Penitenciários do Estado.

Considerando que os Agentes Penitenciários exercem profissão de grande risco e que ameaçados constantemente por criminosos, estando com contato direto e frequente com estes, é extremamente importante e necessário que o Estado dê condições e facilite a aquisição de armas de fogo por esses servidores.

A isenção dos tributos de competência estadual nestas operações fará com que o custo de aquisição fique menor, gerando assim satisfativo à proteção pessoal e concretizando importante política pública voltando esses profissionais.

Desta feita é oportuno mencionar que há autorização legislativa para que o Estado de Rondônia isenta o Imposto Sobre a circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS para a compra de armas por esses profissionais, com base no artigo 7º da Lei nº 3.829, de 27 de junho de 2016:

Art. 7º Fica autorizado o Poder Executivo a conceder a isenção do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, na aquisição de arma de fogo, munições, coletes à prova de bala e demais acessórios por policiais civis, policiais militares, bombeiros militares e agentes penitenciários, autorizados por Lei a possuir e portar a mesma, para uso em serviços ou fora de serviço, dentro dos limites da legislação vigente.

Ademais, em que pese a obrigatoriedade de que a isenção do ICMS seja precedida de convênio com os demais entes federados, é plenamente possível que o tema seja proposto e levado pelo Estado de Rondônia ao Conselho Nacional de Política Fazendária – CONFAZ, para que haja a devida autorização.

Outrossim, enquanto não se posa conceder a isenção deste imposto específico, cabe e indica redução da alíquota para 12%, e que hoje é de 25% (vinte e cinco por cento), encarecendo em aproximadamente $\frac{1}{4}$ o custo original do produto.

Assim, peço o apoio dos nobres Pares para aprovação desta indicação.

Plenário das Deliberações, 07 de novembro de 2017.
Dep. Anderson do SINGEPERON – PV

INDICAÇÃO DEPUTADO JESUÍNO BOABAID – PMN – Indica ao Poder Executivo, que interceda junto ao Departamento de Estradas e Rodagens e Transpores – DER, a necessidade de encascalhamento da Estrada de acesso entre o distrito de São Carlos e a RESEX do Lago do Cuniã.

O Parlamentar que a presente subscreve, na forma regimental, nos termos do art. 146, VII, c/c art. 188, do regimento interno, INDICA ao Poder Executivo Estadual através do Departamento de Estradas, Rodagens, Infraestrutura e Serviços Públicos – DER a necessidade de ENCASCALHAMENTO da Estrada de acesso entre o distrito de São Carlos e a RESEX que liga ao Lago do Cuniã.

JUSTIFICATIVA

Nobres Pares,

O encascalhamento da Estrada é fundamental importância para o escoamento da produção agrícola de açaí, farinha, castanha, leite, carne e pele de jacaré, café para o desenvolvimento como um todo. A presente iniciativa tem por objetivo o atendimento a solicitação da comunidade. Tal indicação se faz necessária para melhorar a trafegabilidade de todos que dependem da estrada, que atualmente não se encontra em boas condições, apresentando muitos buracos e, portanto, gerando muitas dificuldades para a comunidade.

A presente indicação vem ao encontro com uma real e urgente necessidade da comunidade, visto que o encascalhamento da estrada, garantia o deslocamento e o escoamento tanto da produção agrícola como da produção em geral.

Face o exposto, é que peço aos nobres pares a **APROVAÇÃO** da presente Indicação.

Plenário das Deliberações, 20 de novembro de 2017.
Dep. Jesuino Boabaid – PMN

INDICAÇÃO DEPUTADO JESUÍNO BOABAID – PMN – Indica ao Poder Executivo, que interceda junto a Secretaria de Segurança, Defesa e Cidadania – SESDEC, para **PRORROGAR** os Concursos Públicos previsto nos Editais nº 061/GDRH/SEARH, de 20/05/2014, do Corpo de Bombeiro Militar do Estado de Rondônia e nº 062/GDRH/SEARH, de 20/05/2014, da Polícia Militar do Estado de Rondônia.

O Parlamentar que a presente subscreve, na forma regimental, nos termos do art. 146, VII, c/c art. 188, INDICA ao Poder Executivo, **URGENTEMENTE**, a necessidade e **PRORROGAR** o certame previsto nos Editais nº 061/GDRH/SEARH, de 20/05/2014, do Corpo de Bombeiro Militar do Estado de Rondônia e nº 062/GDRH/SEARH, de 20/05/2014, da Polícia Militar do Estado de Rondônia.

JUSTIFICATIVA

Nobres Pares,

A presente indicação tem a finalidade de INDICAR ao Poder Executivo com a máxima URGÊNCIA a prorrogação do

concurso público da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiro Militar, regido pelos Editais nº 061/GDRH/SEARHe nº 062/GDRH/SEARH, ambos de Maio/2014, que disciplinam no item 1.3, que “O prazo de validade do presente Concurso Público é de 2 (dois) anos, a contar da **data da publicação da homologação de seu resultado final**, podendo ser prorrogado, uma vez, por igual período, mediante ato do Chefe do Poder Executivo Estadual. Uma vez que, a prorrogação do concurso público é ato administrativo discricionário, o qual passará pelo crivo de gerência administrativa acerca da necessidade e oportunidade do instrumento.

Neste sentido, a Constituição Federal disciplina que a Administração Pública no âmbito de sua competência prorrogar o certame desde que por igual período, conforme art. 37, inciso III, Carta Magna, vejamos:

Art. 37

III – o prazo de validade do concurso público será de até dois anos prorrogável uma vez, por igual período.

Desta forma, não há impedimento para a prorrogação do concurso por igual período, qual seja, o de 02 (dois) anos já estipulado no Edital do Certame. Sendo que, a prorrogação irá da oportunidade aos remanescentes aprovados a serem convocados para compor o quadro de servidores da Polícia Militar ou do Corpo de Bombeiros Militar, no âmbito do Estado de Rondônia.

Registre-se que, considerando o disposto na Carta Magna que o prazo do Certame, não venceu assim não há impedimento legal para a prorrogação do Concurso.

Por outro lado, é oportuno destacar que o Estado de Rondônia está sofrendo com a falta e efetivo no âmbito da Polícia Militar, bem como do Corpo de Bombeiro Militar, decorrente de diversos fatores, por exemplo, transferência para a Reserva Remunerada, Licença Médica e entre outros, o que ocasiona uma situação crítica no Setor de Segurança Pública.

Outrossim, o **Direito a Segurança** é prerrogativa constitucional que deve ser resguardada mediante a implementação de políticas públicas, o que enseja ao Estado a obrigação de criar condições objetivas que possibilitem a prestação de serviços eficientes e adequado ao cidadão rondoniense.

*Art. 5º Todos são iguais perante a Lei, sem distinção de qualquer natureza, **garantindo-se aos brasileiros e os estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade** (...)*

Assim, a prorrogação do concurso da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiro Militar, justifica-se pela necessidade de preencher o déficit no âmbito da Segurança Pública, não acarretando ônus e/ou prejuízos ao Estado, tendo em vista que os candidatos aprovados aguardam apenas a convocação para iniciar o curso de formação exigido por Lei. Enquanto que, havendo novo certame terá a necessidade de selecionar banca examinadora, formalização de provas e demais fases do concurso até o resultado final, o que seria inevitável para a Administração Pública, pois o maior prejudicado será o cidadão pela crise na Segurança Pública.

Face o exposto, é que peço aos nobres pares a APROVAÇÃO da presente Indicação.

Plenário das Deliberações, 14 de novembro de 2017.
Dep. Jesuino Boabaid – PMN

INDICAÇÃO DEPUTADO ANDERSON DO SINGEPERON – PV
– **INDICA** ao Departamento de Estradas de Rodagens – DER, sobre a necessidade de se fazer a recuperação do trecho da Estrada do Nazaré, onde ficava localizada a antiga ponte (próximo ao presídio Agenor Martins de Carvalho), no Município de Ji-Paraná.

O Parlamentar que abaixo subscreve, nos termos do art. 146, inciso VII c/c art. 188, do Regimento Interno, INDICA ao Departamento de Estradas de Rodagens – DER, sobre a necessidade de se fazer a recuperação do trecho da Estrada do Nazaré, onde ficava localizada a antiga ponte (próximo ao presídio Agenor Martins de Carvalho), no Município de Ji-Paraná.

JUSTIFICATIVA

Excelentíssimo Senhor Presidente,
Nobres Parlamentares,

Essa estrada tem um histórico de problemas ao longo de muitos anos com registros de acidentes pela falta de manutenção e de conservação, considerando que rapidamente se deterioram, e no período chuvoso a estrada fica ainda mais perigosa e intransitável.

A recuperação e o asfaltamento da Estrada de Nazaré, no setor rural de Ji-Paraná visa atender à reivindicação dos servidores públicos que trabalham nos presídios da cidade.

Segundo os servidores de Penitenciária Regional Dr. Agenor Martins de Carvalho do Presídio Semiaberto de Ji-Paraná e da comunidade local relatam a dificuldade de um deslocamento adequado e seguro.

Pois em vários trechos os veículos que lá circulam precisam parar completamente, o que aumenta o risco de resgates de pessoas e emboscadas contra os transeuntes, por isso a necessidade da recuperação.

Assim, peço o apoio dos nobres Pares para a aprovação da indicação.

Plenário das Deliberações, 14 de novembro de 2017.
Dep. Anderson do SINGEPERON – PV

INDICAÇÃO DEPUTADO ANDERSON DO SINGEPERON – PV
– **INDICA** a Secretaria de Estado do Planejamento e Gestão – SEPOG/RO, previsão e alocação de recursos no orçamento 2018 da Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia – EMATER, para reforma e ampliação do escritório em Espigão do Oeste/RO.

O Parlamentar que abaixo subscreve, nos termos do art. 146, inciso VII c/c art. 188, do Regimento Interno, INDICA a Secretaria de Estado do Planejamento e Gestão – SEPOG/RO, previsão e alocação de recursos no orçamento 2018 da Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia – EMATER, para reforma e ampliação do escritório em Espigão do Oeste/RO.

JUSTIFICATIVA

Excelentíssimo Senhor Presidente,
Nobres Parlamentares,

A indicação tem por objetivo atender à reivindicação dos funcionários da Empresa Estadual Rural do Estado de Rondônia

– EMATER/RO, acerca da precariedade em eu se encontra o prédio onde funciona a empresa no município de Espigão do Oeste/RO.

O escritório da EMATER-RO no município de Espigão do Oeste conta hoje com 10 (dez) servidores que atendem média cerca de 1.000 (mil) famílias com orientações técnicas do agronegócio, colaborando significativamente o desenvolvimento do Município e região, fomentando a agricultura familiar e mesmo economia na agroindústria.

O prédio onde funcionava a Empresa Estadual no Município tem mais de 30 (trinta) anos de construção, mas ainda se mantém útil ao atendimento da demanda, necessitando, entretanto, de uma REFORMA, oportunizando assim aos seus usuários um melhor acolhimento e aos funcionários um ambiente e trabalho salubre e condizente com as necessidades do dia a dia nas na continuidade da prestação dos seus serviços pelo Estado à população.

Em resposta ao questionamento objetivo de previsão de reforma e ampliação do prédio a EMATER oficializou ao Gabinete do Deputado que a presente subscreve que a não pode projetar a aludida reforma e ampliação por ausência de previsão orçamentária e financeira para tanto.

Desta forma, por se tratar da SEPOG o órgão competente para tanto que solicito pelo presente e com o apoio dos nobres Deputados, providencias visando inserção no orçamento 2018 da EMATER da ampliação e reforma do escritório em Espigão do Oeste/RO para o melhor desenvolvimento dos serviços prestados.

Plenários das Deliberações, 21 de novembro de 2017.

Dep. Anderson do Singeperon – PV

INDICAÇÃO DEPUTADO ANDERSON DO SINGEPERON – PV

– **INDICA** a Secretaria de Estado de Justiça – SEJUS/RO, s devidos encaminhamentos legais e de direitos dos Servidores Públicos Estaduais quanto ao deferimento do pagamento em pecúnia da Licenças Prêmio dos Servidores Agentes Penitenciários.

O Parlamentar que abaixo subscreve, nos termos do art. 146, inciso VII c/c art. 188, do Regimento Interno, **INDICA** a Secretaria de Estado de Justiça – SEJUS/RO, s devidos encaminhamentos legais e de direitos dos Servidores Públicos Estaduais quanto ao deferimento do pagamento em pecúnia da Licenças Prêmio dos Servidores Agentes Penitenciários.

JUSTIFICATIVA

Excelentíssimo Senhor Presidente,
Nobres Parlamentares

A indicação tem objetivo atender a reivindicação acerca da licença-prêmio dos servidores Agentes Penitenciários do Estado de Rondônia.

A cada 05 (cinco) anos de efetivo exercício do cargo, o servidor terá direito à licença-prêmio de 03 (três) meses, que poderá ser usufruída em três períodos distintos de, no mínimo, 01 (um) mês cada.

A licença será gozada pelo servidor público com a integralidade do vencimento percebido, acrescido de todas as vantagens pecuniárias à época do afastamento.

Ocorre que, alguns Agentes Penitenciário do Estado de Rondônia já possuem o direito de usufruírem suas licenças, muitos até o dobro ou mais do tempo necessário para solicitá-la.

É sabido que a licença-prêmio não gozada só poderá ser revertida em pecúnia quando o servidor em atividade tiver o seu pedido de licença indeferido em razão de necessidade os serviço público.

Seguindo informações, os requerimentos feitos por estes servidores acerca do assunto estão sendo indeferidos pela Secretaria em virtude do número insuficientes e efetivo, pois, se cada Agente Penitenciário gozar de suas licenças, os presídios ficarão desprotegidos.

Desta forma, esses servidores solicitam para que seja feito o recebimento das referidas licenças em pecúnia, conforme previsão legal constante no Art. 123, §2º da Lei Complementar nº 68/92 dos servidores públicos do Estado de Rondônia.

§2º - Aos períodos de licença prêmio por assiduidade já adquiridos e não gozados pelo servidor público do Estado, que ao serem requeridos e forem negados pelo órgão competente, por necessidade do serviço, fica assegurado ao requerente o direito de optar pelo recebimento em pecúnia a licença que fez jus, devendo a respectiva importância ser incluída no primeiro pagamento mensal, subsequente ao indeferimento do pedido. (Acrescido pela Lei Complementar nº 122 de 28/11/94, publicada no D.O.E nº 3162, 13/12/94. ADIN nº 1.197 em trâmite no STF, com deferimento de Medida Cautelar em 26/01/1995, referenda pelo Plenário em 08/02/1995, que suspendeu a eficácia do §2º até julgamento definitivo do mérito).

Acerca do assunto, tem-se o entendimento do Tribunal de Justiça de Rondônia, onde os Desembargadores confirmaram, em reexame sobre Mandado de Segurança, a sentença do juízo de 1º grau, e determinaram que o Estado de Rondônia efetuasse a uma servidora o pagamento de suas licenças-prêmios, as quais foram indeferidas pela Administração devido o quadro de pessoal naquele período ser deficitário.

“O indeferimento justificado do gozo da licença-prêmio, em razão do interesse da Administração, faz nascer para o servidor direito subjetivo a sua conversão em pecúnia, que deverá ser paga não logo haja disponibilidade financeira-orçamentária. “Reexame Necessário n. 7026282-08.2016.8.22.000.

Importante salientar que os Agentes Penitenciários são servidores que lidam diariamente com um alto nível de estresse em seus plantões, e que tal direito vem a recompensá-los do trabalho árduo e perigoso que prestam dentro do Estado de Rondônia.

Assim, peço o apoio os nobres pares para a aprovação da indicação.

Plenário das Deliberações, 30 de outubro de 2017.

Dep. Anderson do SINGEPERON – PV

INDICAÇÃO DEPUTADO LÉO MORAES - PTB - Indica ao Poder Executivo com cópia a Coordenadoria de Ações Urbanísticas – CAU, a necessidade de limpeza e cascalhamento do loteamento Parque Amazônia.

O Parlamentar que o presente subscreve, indica na forma regimental ao Poder Executivo Estadual com cópia a

Coordenadoria de Ações Urbanísticas, a necessidade de limpeza e cascalhamento do loteamento Parque Amazônia, município de Porto Velho/RO.

JUSTIFICATIVA

Senhoras Parlamentares,
Nobres Deputados,

Nossa propositura tem por finalidade indicar ao Executivo Estadual através da CAU, a necessidade de limpeza e cascalhamento do Loteamento do Parque Amazônia. Vale salientar, essa demanda é uma reivindicação antiga dos moradores daquela comunidade.

Com esse trabalho executado, trará melhor comodidade e qualidade de vida aos moradores.

Para tanto, contamos com o apoio dos nobres pares na aprovação desta indicação.

Plenário das Deliberações, 22 de novembro de 2017.
Dep. Léo Moraes – PTB

INDICAÇÃO DEPUTADO ADELINO FOLLADOR – DEM – indica ao Governo do Estado, com cópia ao DER necessidade do cascalhamento no trecho que liga o município de Buritis ao Distrito de Jacinópolis.

O Deputado que o presente subscreve, na forma regimental, indica ao Governo do Estado com cópia ao DER necessidade do cascalhamento no trecho que liga o município de Buritis ao Distrito de Jacinópolis.

JUSTIFICATIVA

Senhores Deputados,

Esta propositura se da pelo fato de que este trecho se encontra em péssimo estado de conservação e agora com o período chuvoso tende a piorar ainda mais, podendo até deixar a população daquela região isolada.

Plenário das Deliberações, 21 de novembro de 2017.
Dep. Adelino Ângelo Follador – DEM

INDICAÇÃO DEPUTADO ADELINO FOLLADOR – DEM – Indica ao Governo do Estado, com cópia ao DER necessidade de uma operação tapa buracos na RO 460 município de Buritis/RO.

O Deputado que o presente subscreve, na forma regimental, indica ao Governo do Estado com cópia ao DER necessidade de uma operação tapa buracos na RO 460 município de Buritis/RO.

JUSTIFICATIVA

Senhores Deputados,

Esta propositura se da pelo fato de que este trecho se encontra em péssimo estado de conservação e agora com o período chuvoso tende a piorar ainda mais, podendo até deixar a população daquela região isolada.

Plenário das Deliberações, 21 de novembro de 2017.
Dep. Adelino Ângelo Follador – DEM

INDICAÇÃO DEPUTADO ADELINO FOLLADOR – DEM – Indica ao Governo do Estado, com cópia ao DER necessidade da limpeza e cascalhamento das ruas na área urbana no Distrito de Rio Branco, município de Campo Novo de Rondônia.

O Deputado que o presente subscreve, na forma regimental, indica ao Governo do Estado, com cópia ao DER necessidade da limpeza e cascalhamento das ruas na área urbana no Distrito de Rio Branco, município de Campo Novo de Rondônia.

JUSTIFICATIVA

Senhores Deputados,

Esta propositura se da pelo fato de que o Distrito tem desenvolvido muito e a estrutura precisa ser melhorada, para isso é importante que as ruas da área urbana se encontrem em plenas condições de trânsito tanto a pedestres como veículos.

Plenário das Deliberações, 01 de novembro de 2017.
Dep. Adelino Ângelo Follador – DEM

INDICAÇÃO DEPUTADO ADELINO FOLLADOR – DEM – Indica ao Governo do Estado, com cópia ao DER necessidade de cascalhamento no trecho que Buritis ao Distrito de Rio Branco município de Campo Novo de Rondônia.

O Deputado que o presente subscreve, na forma regimental, indica ao Governo do Estado, com cópia ao DER necessidade de cascalhamento no trecho que Buritis ao Distrito de Rio Branco município de Campo Novo de Rondônia.

JUSTIFICATIVA

Senhores Deputados,

Este trecho é de muita importância para toda região para escoação da produção agrícola.

Plenário das Deliberações, 01 de novembro de 2017.
Dep. Adelino Ângelo Follador – DEM

INDICAÇÃO DEPUTADO ADELINO FOLLADOR – DEM – Indica ao Governo do Estado, com cópia a EMATER a necessidade da contratação de mais um técnico para o Distrito de Rio Branco município de Campo Novo de Rondônia.

O Deputado que o presente subscreve, na forma regimental, indica ao Governo do Estado, com cópia a EMATER a necessidade da contratação de mais um técnico para o Distrito de Rio Branco município de Campo Novo de Rondônia.

JUSTIFICATIVA

Senhores Deputados,

Este pleito é de fundamental importância para o bom desempenho da EMATER e atender a sua clientela com o devido merecimento.

Plenário das Deliberações, 01 de novembro de 2017.
Dep. Adelino Ângelo Follador – DEM

INDICAÇÃO DEPUTADO ADELINO FOLLADOR – DEM – Indica ao Governo do Estado, com cópia ao DER necessidade da limpeza e cascalhamento das ruas na área urbana no Distrito de Triunfo, município de Candeias do Jamari/RO.

O Deputado que o presente subscreve, na forma regimental, indica ao Governo do Estado com cópia ao DER necessidade da limpeza e cascalhamento das ruas na área urbana no Distrito de Triunfo, município de Candeias do Jamari/RO.

JUSTIFICATIVA

Senhores Deputados,

Esta propositura se dá pelo fato de que o Distrito tem desenvolvido muito e a estrutura precisa ser melhorada, para isso é importante que as ruas da área urbana se encontrem em plenas condições de trânsito tanto a pedestres como veículos.

Plenário das Deliberações, 01 de novembro de 2017.
Dep. Adelino Ângelo Follador – DEM

INDICAÇÃO DEPUTADO ADELINO FOLLADOR – DEM – Reitera indicação, ao Governo do Estado, com cópia ao DETRAN a necessidade da construção de uma pista para os testes práticos das autoescolas no município de Ariquemes/RO.

O Deputado que o presente subscreve, na forma regimental, indica ao Governo do Estado com cópia ao DETRAN a necessidade da construção de uma pista para os testes práticos das autoescolas no município de Ariquemes/RO.

JUSTIFICATIVA

Senhores Deputados,

A construção desta pista é de extrema relevância pois os testes são feitos nas ruas da cidade, trazendo perigo para os pedestres e demais motoristas bem como alunos e os próprios instrutores.

Plenário das Deliberações, 08 de novembro de 2017.
Dep. Adelino Ângelo Follador – DEM

INDICAÇÃO DEPUTADO LAZINHO DA FETAGRO – PT – Indica ao Excelentíssimo Governador do Estado c/c ao Excelentíssimo Secretário de Estado da Segurança, Defesa e Cidadania (SESDEC), da necessidade de serem instaladas câmaras de segurança – vídeo monitoramento na área externa das Escolas Estaduais não militarizadas, localizadas no Estado de Rondônia.

O Parlamentar que o presente subscreve, na forma regimental, indica ao Excelentíssimo Governador do Estado c/c ao Excelentíssimo Secretário de Estado da Segurança, Defesa e Cidadania (SESDEC), da necessidade de serem instaladas câmaras de segurança – vídeo monitoramento na área externa das Escolas Estaduais não militarizadas, localizadas no Estado de Rondônia.

JUSTIFICATIVA

Excelsior Parlamento,

Nas audiências públicas realizadas nesta Casa de Leis cujo tema voltado à educação dentro das escolas, sempre nos

deparamos com relatos da ocorrência de muita violência dentro e fora desses espaços. Visando a segurança e proteção no ambiente educacional e escolar, indicamos a necessidade de um sistema permanente e ininterrupto de vigilância eletrônica. Na verdade a violência tem crescido assustadoramente em todas as direções, sendo que nas proximidades das Escolas esse crescimento ainda é maior, já que vemos nossas escolas com um ambiente vulnerável. Assim, visando contribuir preventivamente contra qualquer ato de violência nas áreas externas das Escolas não militarizadas, localizadas dentro do nosso Estado, acreditamos que a instalação de câmeras de monitoramento minimizará a ocorrência desses atos, até porque temos exemplos de monitoramento que têm trazido resultados positivos, como é o caso do que ocorre no “Espaço alternativo” localizado em Porto Velho, ou nos municípios de Buritis e Guajará Mirim, dentre outros. Temos exemplos positivos também em vários estados como Campo Grande, Amazonas, Pernambuco, além de vários municípios do Paraná, prefeitura de Porto Alegre. Sendo estas as nossas justificativas, contamos com o apoio deste parlamento.

Plenário das Deliberações, 07 de novembro de 2017.
Dep. Lazinho da FETAGRO – PT

INDICAÇÃO DEPUTADO LÉO MORAES – PTB - Indica ao Poder Executivo estadual com cópia a Coordenadoria de Ações Urbanísticas – CAU necessidade urgente de patrolamento e cascalhamento da Rua Amsterdã – Bairro Monte Sinai, na Zona Sul, município de3 Porto Velho/RO.

O Parlamentar que o presente subscreve, indica na forma regimental, ao Poder Executivo Estadual com cópia a Coordenadoria de Ações – CAU, que seja realizado o patrolamento e cascalhamento da Rua Amsterdã – Bairro Monte Sinai, Zona Sul, município de Porto Velho/RO.

JUSTIFICATIVA

Senhores Parlamentares,

A Companhia de Água e Esgoto do Estado de Rondônia – CAERD, iniciou uma obra na Rua Amsterdã no Bairro Montem Sinai, Zona Sul do município de Porto Velho.

Porém, a execução dos trabalhos está paralisado há mais de um mês. Com isso, os moradores sofrem transtorno principalmente de tráfego. A única linha de ônibus que passa pela região que liga o bairro ao Cidade Nova e Novo Horizonte foi suspensa e o tafego foi transferido para a Rua Maldonado o que aumenta o fluxo de trânsito e tempo na aguardo do ônibus.

Por conta da falta de linha de ônibus na região e as más condições que a Rua Amsterdã foi deixada pela CAERD, com muita lama, buracos e entulhos, muitas pessoas têm dificuldade de chegarem ao trabalho a tempo, como de costume, bem como crianças e jovens têm sofrido para comparecerem co assiduidade e pontualidade às escolas e faculdades.

Sabemos que obras de melhorias são necessárias, porém a população não pode sofrer e nem ser responsável por algum atraso ou paralisação, muito menos não ser informada por tais atos. É preciso retomar essas obras o mais rápido possível e que a qualidade de vida desses moradores da Zona sul seja ainda melhor.

Plenário das Deliberações, 21 de novembro de 2017
Dep. Léo Moraes – PTB

INDICAÇÃO DEPUTADO JEAN OLIVEIRA – PMDB - Indica ao Departamento de Estradas de Rodagens Infraestrutura e Serviços Públicos – DER-RO a necessidade urgente de que seja realizado os serviços de colocação de Bueiros duplos e simples na linha 110 – Norte, município de Nova Brasilândia do Oeste/RO.

O Parlamentar que a presente subscreve, na forma regimental, indica ao DER-RO, a necessidade urgente de que seja realizado os serviços de colocação de Bueiros duplos e simples na linha 110 – Norte, no município de Nova Brasilândia do Oeste – RO; conforme especifica:

- 1) Um Bueiro duplo, de um (1) metro para ser colocado a 500 metros do início da linha 110;
- 2) Um (1) Bueiro duplo de um (1) metro para ser colocado a 700 metros do início da linha 110;
- 3) Um (1) Bueiro simples de um (1) metro a ser colocado no KM 1.5 – da linha 110-Norte;
- 4) Um (1) Bueiro simples de um (1) metro a ser colocado no KM 2.5 – da linha 110 – Norte
- 5) Um (1) Bueiro simples de um (1) metro a ser colocado no KM 6 – da linha 110 – Norte;

JUSTIFICATIVA

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,

O objetivo da presente proposição, é indicar ao DER-RO, necessidade urgente, de que seja realizado os serviços de colocação de Bueiros duplos e simples na Linha 110 – Norte, no município de Nova Brasilândia do Oeste -RO. Tal solicitação é pedido em caráter de urgência, pelos moradores, produtores e agricultores rurais que transitam pela referida Linha, que no período do inverno, as chuvas tornam a referida linha, quase que intransitável, com prejuízo a população da região, que produzem muito para o Município. Segundo os senhores, Dinho Noé e outros moradores da linha 110 – Norte é urgente esse pedido, haja vista a aproximação do Inverno chuvoso. A Linha 110 – Norte é de fundamental importância para Nova Brasilândia. Sensível a esses problemas, pedimos ao Diretor Geral do DER-RO, atender esse pleito, por ser justo pelo muito que o povo tem feito pela aquela região. Ante o exposto, peço apoio dos nobres Pares para aprovar essa indicação.

Plenário das Deliberações, 7 de novembro de 2017
Dep. Jean Oliveira – PMDB

INDICAÇÃO DEPUTADO JEAN OLIVEIRA – PMDB - Indica ao Governo do Estado, com cópia ao DER –RO, a necessidade de que seja feito a Manutenção (recapeamento) na RO – 010, trecho de Rolim de Moura a Nova Brasilândia do Oeste, na Zona da Mata. Estado de Rondônia.

O Parlamentar que a presente subscreve, na forma regimental, indica ao Governo do Estado, através do DER –RO, a manutenção (operação tapa buraco e recapeamento asfáltico) da RO – 010 trecho de Rolim de Moura a Nova Brasilândia do Oeste na Zona da Mata. Estado de Rondônia assim como a Sinalização do trecho.

JUSTIFICATIVA

Senhor Presidente,
Senhores Deputados

Objetiva a presente proposição, em solicitar ao Governo do Estado, através do DER –RO, a necessidade de que seja feita a manutenção da RO – 010, no trecho de Rolim de Moura a Nova Brasilândia/RO. Esses serviços irão beneficiar, moradores da região bem como o distrito de Migrantenópolis, na Zona da Mata Rondoniense.

Também irão beneficiados por esses serviços, produtores, Agricultores e outros usuários da estrada. Essa obra de manutenção, desta Rodovia, irá evitar muitos acidentes, com a população que transitam naquele trecho. Como parlamentar que representa aquela Região, peço ao DER –RO seja atendido nosso pleito justo e merecido por aqueles moradores.

Ante o exposto, peço aos nobres Pares, apoio para aprovação desta indicação.

Plenário das Deliberações, 19 de novembro de 2017
Dep. Jean Oliveira – PMDB

INDICAÇÃO DEPUTADO JEAN OLIVEIRA – PMDB - Indica ao Departamento de Estrada de Rodagens Infraestrutura e Serviços Públicos – DER –RO a necessidade urgente de que sejam realizado os serviços de encascalhamento e patrolamento de Linhas Vicinais, que abaixo especifica: Município de Nova Brasilândia do Oeste, Zona da Mata/RO.

O Parlamentar que o presente subscreve, na forma regimental, indica ao DER – RO, a necessidade urgente, de que seja realizado os serviços de encascalhamento e patrolamento de Linha Vicinais, no município de Nova Brasilândia do Oeste, Zona da Mata/RO, conforme abaixo:

- 1) Linha nº 118 – lado Norte na Extensão de 20 km;
- 2) Linha nº 114 lado Norte na Extensão de 10 KM;
- 3) Linha nº 110 lado Norte na Extensão de 10 KM;

JUSTIFICATIVA

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputado,

O objetivo da presente proposição é indicar ao DER – RO – a necessidade urgente de que seja realizado os serviços de encascalhamento e patrolamento Linha Vicinais, no município de Nova Brasilândia do Oeste – RO. Tal solicitação é pedido em caráter de urgência, pelos moradores, produtores e agricultores rurais que transitam pelas citadas Linhas que no período do inverno, as chuvas tornam a referida linha, quase que intransitável, com Prejuízo a população da região, que produzem muito para o Município. Segundo lideranças que ali moram e outros moradores das linhas, é urgente esse pedido, haja vista a aproximação do inverno chuvoso. As linhas do Norte é de fundamental importância para Nova Brasilândia. Sensível A esses problemas, pedimos ao Diretor Geral do DER – RO, atender esse pleito, por ser justo pelo muito que o povo tem feito pela aquela região.

Ante o exposto, peço apoio dos nobres Pares para aprovar essa indicação.

Plenário das Deliberações, 21 de novembro de 2017
Dep. Jean Oliveira – PMDB

INDICAÇÃO DEPUTADO JEAN OLIVEIRA – PMDB - Indica ao Departamento de Estrada de Rodagens Infraestrutura e Serviços Públicos – DER – RO a necessidade urgente de que seja realizado os serviços de encascalhamento e patrolamento de

Travessões de Linha Vicinais, no município de Nova Brasilândia do Oeste Zona da Mata/RO conforme especifica”.

O Parlamentar que o presente subscreve, indica ao DER – RO, a necessidade urgente de que seja realizado os serviços de encascalhamento e patrolamento de Travessões de Linhas Vicinais, no município de Nova Brasilândia do Oeste, na Zona da Mata/RO, conforme especifica:

1) Travessão da Linha nº 114 para linha nº 110 – Norte extensão 4 KM;

2) Travessão da Linha nº 126 para linha 11- lado Sul- Extensão 2KM;

Obs:Este Travessão e por onde trafegam os ônibus do transporte escolar.

JUSTIFICATIVA

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,

O objetivo da presente proposição, é indicar ao DER – RO, a necessidade urgente de que seja realizado os serviços de encascalhamento e patrolamento nos Travessões das Linhas Vicinais nºs 114 para linha 110 – Norte, 4 KM, e Linha nº 126 para linha 11 – lado Sul – Extensão de 2 KM. Tal solicitação é pedido em caráter de urgência pelos moradores, produtores e agricultores rurais que transitam pelos citados travesseões das referidas Linhas Rurais que no período do inverno, as chuvas tornam a referida linha quase que intrafegável, com prejuízo a população da região, que produzem muito para o Município. Segundo lideranças que ali moram e outros moradores das linhas, é urgente esse pedido, haja vista a aproximação do inverno Chuvoso. As linhas rurais é de fundamental importância para Nova Brasilândia. Sensível a esses problemas, pedimos ao Diretor Geral do DER – RO, atender esse pleito, por ser justo pelo muito que o povo tem feito pela aquela região.

Ante o exposto, peço apoio dos nobres Pares para aprovar essa indicação.

Plenário das Deliberações, 21 de novembro de 2017
Dep. Jean Oliveira – PMDB

INDICAÇÃO DEPUTADO LÉO MORAES – PTB - Indica ao Poder Executivo Estadual com cópia a presidência da CAERD a necessidade urgente da conclusão da obra iniciada na Rua Amsterdã com Rua Crajaú - Bairro Monte Sinai, na Zona Sul, município de Porto Velho – RO

O Parlamentar que o presente subscreve, indica na forma regimental ao Poder Executivo estadual com cópia a Presidência da CAERD, que seja concluída com urgência a Obra iniciada pela CAERD, na Rua Amsterdã com Rua Crajaú – Bairro Monte Sinai, Zona Sul do município de Porto Velho – RO.

JUSTIFICATIVA

Senhores Parlamentares,

A companhia de água e Esgoto do Estado de Rondônia – CAERD, iniciou uma obra na Rua Amsterdã com Rua Crajaú, no Bairro Monte Sinai.

Porém, a execução dos trabalhos está paralisada há mais de um mês. Com isso, os moradores sofrem transtorno principalmente de tráfego. A única linha de ônibus que passa pela região que liga o bairro ao Cidade Nova e Novo Horizonte foi suspensa e o trajeto foi transferido para a rua Maldonado o que aumentou o fluxo de trânsito e tempo no aguardo do ônibus.

Por conta da falta de linha de ônibus na região e as más condições que a rua Amsterdã foi deixada pela CARED, com muita lama, buracos e entulhos, muitas pessoas têm dificuldade de chegarem ao trabalho a tempo, como de costume, bem como crianças e jovens têm sofrido para comparecerem com assiduidade e pontualidade às escolas e faculdades.

Sabemos que obras de melhorias são necessárias, porém a população não pode sofrer e nem ser responsável por algum atraso ou paralisação, muito menos não ser informada por tais atos. É preciso retomar essas obras o mais rápido possível e que a qualidade de vida desses moradores da Zona Sul seja ainda melhor.

Plenário das Deliberações, 21 de novembro de 2017
Dep. Léo Moraes – PTB

INDICAÇÃO DEPUTADO MARCELINO TENÓRIO – PRP - Indica a necessidade da construção de um prédio para a sede do escritório do IDARON do município de Ouro Preto do Oeste.

O Parlamentar que este subscreve indica, na forma regimental, à Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia – IDARO, a necessidade da construção de uma nova sede para o escritório do IDARON de Ouro preto do Oeste.

JUSTIFICATIVA

Esta providência é necessária e urgente, pois as instalações do IDARON ali naquele município já estão insuficientes para o atendimento aos produtores rurais. Apesar de ter passado por algumas reforma e reparos, aquele escritório já não oferece mais as condições para o atendimento da clientela do IDARON conforto e dignidade, bem como aos servidores que ali trabalham.

Em face do serviço que ali é executado pelo IDARON, é necessário que seja construído um prédio que atenda algumas especificidade funcionais como espaço para condicionamento e manipulação de amostras biológicas, espaço próprio para desinfecção dos técnicos quando retornam do campo; (vestuários com banheiros); sala para pequenas reuniões equipada com recursos audiovisuais; espaço para acomodação da supervisão regional, espaço amplo para atendimento ao público e dependências para os setores técnicos e administrativos. Destaque-se ainda, que o imóvel para esta finalidade já se encontra escriturado em nome da Agência do IDARON.

Portanto, senhores Deputados, a construção dessa obra, além de conferir dignidade à nossa Agência IDAROM, virá demonstrar a atenção especial que o governo deste estado tem para com a nossa agropecuária.

Plenário das deliberações, 31 de outubro de 2017
Dep. Marcelino Tenório - PRP

INDICAÇÃO DEPUTADO ALEX REDANO – PRB - Indica ao poder executivo Estadual junto ao Departamento Estadual de Estradas e Rodagem – DER, a necessidade de patrolamento e encascalhamento na RO/257, municipal de Ariquemes, sentido Teobroma.

O Parlamentar que o presente subscreve, Indica ao Poder Executivo Estadual junto ao Departamento Estadual de Estradas e Rodagem – DER, a necessidade de patrolamento na RO/257 sentido Teobroma.

JUSTIFICATIVA

Senhoras e Senhores Parlamentares,

Esta proposutura se faz necessária devida a RO/257 ser a principal via de acesso entre os municipais supracitados na ementa. Vale salientar que a referida via conta com um grande fluxo de veículos, onde parte desse fluxo corresponde ao escoamento do setor madeireiro, leiteiro, comercial e agropecuário. Utilizado também como acesso mais curto e rápido entre os municípios, o trecho em questão também é muito importante para os traslado dos estudantes daquela região fazendo com que os devidos reparos sejam ainda mais de extrema relevância.

Plenário das deliberações, 07 de novembro de 2017
Dep. Alex Redano - PRB

INDICAÇÃO DEPUTADO ALEX REDANO – PRB - Indica ao Poder Executivo Estadual junto ao Departamento de Estradas e Rodagem – DER, a necessidade de rebaixar a linha C50, conhecida como serra do Lenzo, na BR-421 sentido Massangana, município de Monte Negro.

O Parlamentar que o presente subscreve, indica ao Poder Executivo Estadual junto ao Departamento de Estrada e Rodagem – DER, a necessidade de rebaixar a linha C-50, conhecida como serra do Lenzo, na BR-421 sentido Massangana, município de Monte Negro.

JUSTIFICATIVA

Senhoras e Senhores Parlamentares,

Esta proposutura se faz necessária em virtude das péssimas condições que se encontra a referida localidade, onde várias reclamações foram feitas devido aos buracos e avarias que são testemunhadas ao longo do trecho. Veículos muito baixos e até mesmo tráfego de pedestre está comprometido, principalmente em período chuvosos onde o acúmulo de água impossibilita o fluxo dos transeuntes e veículos daquela região em virtude da altura.

Plenário das deliberações, 07 de novembro de 2017
Dep. Alex Redano - PRB

INDICAÇÃO DEPUTADO AÉLCIO DA TV – PP - Indica a necessidade no provimento de professor para a Escola Daniel Neri em Porto Velho.

O Parlamentar que o presente subscreve, nos termos do Art. 188 do Regimento Interno, Indica ao Governo do Estado de Rondônia, com cópia para a SEDUC – Secretaria de Estado da

Educação, a necessidade de provimento de professor de ciências para o 8º (oitavo ano) do ensino fundamental na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Daniel Neri, localizado no município de Porto Velho.

JUSTIFICATIVA

Senhores Deputados,

Recebi recentemente em meu gabinete um representante dos pais de alunos da oitavo ano da Escola Daniel Neri, localizada nesta capital e o mesmo me informou que há várias meses os alunos se encontram sem professor da disciplina de ciências solicitando então, que encaminhasse essa proposutura a fim de alertar o Executivo Estadual quanto esta grave necessidade daquela comunidade escolar. Conto portanto, com apoio dos nobres deputados para a destinação desta proposutura de acordo com o Art. 188 do Regimento Interno, bem com a atenção por parte do Executivo.

Plenário das Deliberações, 07 de novembro de 2017-11-27
Dep. Aécio da TV - PP

INDICAÇÃO DEPUTADO Dr. NEIDSON – PMN - INDICA ao Poder Executivo do Estado de Rondônia com cópia à Gestão de Gastos Públicos – (SUGESP), a necessidade em realizar a Reforma do Ginásio de Esportes Afonso Rodrigues no Município de Guajará-Mirim – RO.

O Deputado que o presente subscreve, ouvido o douto Plenário, na forma Regimental, INDICA ao Governo do Estado de Rondônia, com cópia à Gestão de Gastos Públicos – (SUGESP), a necessidade em realizar a Reforma do Ginásio de Esportes Afonso Rodrigues com a respectiva mão de obra dos apenados no Município de Guajará-Mirim – RO.

JUSTIFICATIVA

Senhores Pares,

Nobres Parlamentares,

O objetivo desta indicação, visa, atender as reivindicações de toda comunidade residente no Município de Guajará-Mirim com a possibilidade da Reforma do Ginásio de esportes Afonso Rodrigues.

Cabe salienta que o Ginásio de Esportes serviu como exemplo de diversos campeonatos ocorridos naquele Município, tais como: Campeonato de Futsal, “Copa Antártica”, “Copa Dibal” com grandes equipes de Futsal pertencentes ao Município. A quadra era utilizada ainda por escolas que realizavam eventos esportivos de voleibol, handebol, eventos evangélicos, culturais e apresentações artísticas entre outros.

Cumpramos destacar que a presente proposutura será de suma relevância para o Estado de Rondônia em especial o Município de Guajará-Mirim.

Antes o exposto, solicitamos aos nobres pares, especial atenção ao pleito, pedindo desde já sua aprovação em plenário, que o caso requer.

Plenário das deliberações, 21 de novembro de 2017
Dr. NEIDSON DE BARROS SOARES - PMN

TAQUIGRAFIA**ATA DA 46ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR
SOBRE A EFETIVIDADE DAS LEIS FEDERAIS
Nºs. 10.639/2003 E 11.645/2008 – HISTÓRIA E CUL-
TURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.**

Em 20 de novembro de 2017.

Presidência do Sr.
ANDERSON DO SINGEPERON - Deputado

(Às 15 horas e 05 minutos é aberta a Sessão)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Senhoras e senhores boa tarde. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo a Requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado estadual Anderson do Singeperon, realiza Audiência Pública objetivando debater sobre a efetividade das Leis Federais 10.639/2003 e 11.645/2008 que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena e sua execução na grade curricular de ensino das Escolas Estaduais.

Convidamos para compor a Mesa Excelentíssimo deputado Anderson do Singeperon, proponente desta Audiência Pública. Sr. João Herbety, Técnico, representando a SEDUC. A senhora Niedja Santana, membro da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) – representando Movimentos Sociais; senhor Antônio Neto, Vice-Presidente do Conselho Estadual de promoção da Igualdade racial; senhora Ana Maria Ramos, militante do movimento Negro, senhor Carlinhos Maracanã, militante do Movimento cabeça de Negro; senhor Elivar Karitiana, representando os povos Indígenas; senhora Elsiê Schockness, Coordenadora Estadual do núcleo de Promoção da Igualdade racial – SEAS; senhora Mãe Nilda, Presidente da FECAUBER (Federação dos Cultos Afro-Religiosos UMBANDA e AMERÍNDIOS do Estado de Rondônia).

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) – Invocando a proteção, em nome do povo rondoniense, declaro aberta Audiência Pública objetivando debater sobre a efetividade das Leis Federais 10.639/2003 e 11.645/2008 que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena e sua execução na grade curricular de ensino das Escolas Estaduais. Uma boa tarde a todos.

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convidamos a todos para ouvirmos o Hino Céus de Rondônia. Letra de Joaquim de Araújo Lima, e música de José de Melo e Silva.

(Execução do Hino Céus de Rondônia)

O SR. LENILSON GUEDES (Mestre de Cerimônias) – Convidamos a senhora Rosa Negra, Secretária da Mulher Trabalhadora da CUT para também compor a nossa Mesa. Antes das palavras de S.Exª o Sr. Deputado Anderson do Singeperon,

queremos registrar e agradecer a presença do senhor José Francisco Pereira, Presidente do Movimento Reggae de Rondônia; Agenor Fernandes de Souza, Conselheiro Presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Estadual de Educação; alunos e alunas do Curso de Eletrotécnica do Instituto Federal de Rondônia – IFRO; alunos e alunas do Curso de Química do Instituto Federal de Rondônia – IFRO; alunos e alunas do Curso de Edificações do Instituto Federal de Rondônia – IFRO; senhor José Delmar Rodrigues, Assistente Social da Associação dos Moradores do bairro Jardim Santana; senhor José Henrique dos Santos, Diretor de Esportes da Associação dos Moradores do bairro Jardim Santana; William Nogueira Lima, representando o Instituto Federal de Rondônia – IFRO; senhora Iza Celeste Severino Belo, Assistente Social da SEJUS; senhora Maria Francisca dos Santos Reis, representando o Movimento Reggae; José Silva Reis, PDT, Movimento Negro de Rondônia; Professor Edvardo Jorel, Instituto Federal de Rondônia – IFRO; senhora Roselane Rivero, Membro do Conselho de Promoção da Igualdade Ética e Racial – CPIER.

Bom, a nossa audiência pública passo agora a direção geral a S.Exª o Sr. Deputado Anderson do Singeperon que poderá franquear a palavra e também dar o tempo de cada pessoa em cada fala. Com a palavra S.Exª o Sr. Deputado Anderson do Singeperon.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) – Mais uma vez boa tarde a todos e a todas que estão acompanhando esta Audiência. A nossa estrutura de fato não comporta, bom seria que todos os representantes estivessem compondo também esta Mesa, mas o importante são os desdobramentos dessa discussão. Fui procurado há algum tempo pela Niedja e pelo Neto, Niedja que é da Central dos Trabalhadores, é uma militante que luta pelos direitos dos trabalhadores e o Neto que é Presidente do Conselho Estadual de Promoção da Igualdade Racial, e eles me pediram esta audiência para debater um tema muito importante, principalmente nós estamos aí numa semana também que hoje dia 20, comemorando o Dia Nacional da Consciência Negra e essa audiência hoje faz parte desse calendário de comemoração do Dia da Consciência Negra e nada melhor do que também comemorar discutindo alguns direitos que não são cumpridos e também alguns desdobramentos que viraram leis que também era uma pauta antiga da classe que ainda não foi implementada no Estado de Rondônia que é a questão da regulamentação e a inclusão na grade curricular escolar do ensino afro e do ensino indígena, que já foram aprovadas duas leis, uma lei de 2003, depois veio uma lei melhorando em 2008, a 11.645, e no Estado de Rondônia não houve nenhum tipo de regulamentação estadual nem decreto do Governo do Estado e essa audiência o objetivo principal além de estar comemorando o Dia 20 afro-negro, também discutir uma pauta deles que é o cumprimento dessas leis que foram aprovadas no Congresso Nacional, sancionada pelo Presidente Lula na época e que ainda não teve implementação no Estado de Rondônia. Para abrir a discussão e iniciar o debate quero convidar aqui o representante da SEDUC, senhor João Herbety que é técnico representando a SEDUC. Fique à vontade, pode usar a plenária, pode fazer a fala aqui.

O SR. JOÃO HERBERTY – Primeiramente, boa tarde a todos aqui presentes. É uma grande honra estar aqui nesta Casa de

leis. Em nome do senhor Deputado Anderson do Singeperon queria cumprimentar a Mesa aqui, em nome da minha amiga Niedja, meu amigo Neto aqui também, aos demais membros da Mesa. Eu fico muito honrado de estar aqui como historiador e falar um pouco sobre essa história de como nós temos que trabalhar isso dentro da nossa escola, estou. Eu estou aqui representando hoje a SEDUC, sou professor da Mediação Tecnológica, convido até vocês também para assistirem as nossas aulas da Mediação Tecnológica, elas estão no YouTube, onde nós temos muitas temáticas que nós trabalhamos este tema. Esta legislação, nós temos uma primeira legislação de 2003 que depois foi adaptada por uma legislação de 2008 colocando a questão indígena também, que tinha ficado de fora da legislação e, essa questão indígena, aqui nós temos o Elivar Karitiana, Elivar também que a gente já se conhece há muitos anos, ele foi meu aluno no Castelo Branco. Hoje o Elivar já está cursando um curso de nível superior e é um guerreiro que eu acompanho ele desde quando veio para cá também nessa luta da resistência indígena pelo reconhecimento. A questão do negro aqui na nossa sociedade em Rondônia, ela começa, nós podemos ver alguns processos de migração para cá, históricos. Nós tivemos ali no Vale do Guaporé, nós tivemos as Comunidades Quilombolas, no Vale do Guaporé que até hoje tem uma resistência muito grande e hoje a maioria das escolas das Comunidades Quilombolas são nossos alunos, que nós trabalhamos com eles. Nós tivemos aqui também, a vinda de trabalhadores barbadianos na Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, que pegaram esses trabalhadores que tinham uma experiência muito grande na construção do Canal do Panamá e foram trazidos para cá. Um fato que poucos conhecem que poucos conhecem que ele retrata até um processo histórico muito parecido com os Navios Negreiros, foi quando os revoltosos da Revolta da Chibata foram trazidos aqui como se fossem, em porções negreiros, em tumbeiros, pareciam tumbeiros. O navio satélite quando trouxe essas pessoas para cá e despejou ali em Santo Antônio, nós estávamos no ano de 1911 e essas pessoas foram despejadas e elas foram leiloadas para trabalhar em seringais e elas foram, as que sobraram, foram trabalhar na Comissão Rondon e os que tentaram se revoltar foram fuzilados. Nesse navio satélite não eram só os revoltosos da Revolta da Chibata que vinham, estavam vindo prostitutas, estavam vindo pessoas que estavam presas lá no Rio de Janeiro e foram mandadas todas para Santo Antônio. Muitas delas foram amparadas por pessoas que trouxeram essas mulheres que chegaram aqui, elas foram amparadas nos terreiros, que foi o único amparo que elas tiveram, senão elas iam morrer de fome em Santo Antônio. Então, nós hoje, estamos passando por um novo processo de colonização aqui na nossa região, que são os Haitianos agora, que estão chegando aqui e nós não estamos sabendo como trabalhar, nós estamos hoje, em pleno século XXI nós estamos tendo um conflito social com os Haitianos, muito grande. Então, a história disso daqui, a história de Rondônia e a história do Brasil, a gente tem que parar; nós enquanto professores de história, nós temos que parar de ver só o processo de escravidão, a gente sempre bate o pé de falar de que a história da África ela é muito maior do que a escravidão, porque a escravidão não é algo que alguém quis não, foi algo imposto a alguém, o negro não aceitou ser escravo ao ser trazido para cá. O negro foi colocado na função de

escravo, na condição de escravo, mas ele não aceitou ser escravo e, a sua resistência foi tão importante para a sua sobrevivência, porque tentaram impor a ele e ele conseguiu reverter em alguns casos e impor a sua cultura, essa cultura que formou o Brasil. Se nós olharmos a formação brasileira deste processo histórico, ela tem a construção da mão dessas pessoas que participaram de uma forçada diáspora de sua terra. As pessoas que foram trazidas para cá e foi tirada sua cultura, foi tirada sua religião, foi tirada sua família, foi tirada a sua divisão territorial que ela tinha na sua terra natal e foi todo mundo junto por uma questão da cor, como se a cor definisse crença, definisse raça, definisse credo por uma simples questão da cor e essas pessoas são trazidas para cá para o Brasil, só que elas são trazidas de uma história, de um continente riquíssimo. A história, ela é uma história europeia, nós estamos dentro de um eurocentrismo, onde a Europa é o centro do universo, é só pegarmos o mapa mundi, não é a Europa que fica lá no centro do mapa mundi? Dentro do eurocentrismo, e nós esquecemos de estudar a África, nós esquecemos de estudar a Ásia, nós esquecemos de olhar a África como a África. Quando se fala África tipo, eu fiz esses dias um teste com os meus alunos, eu dou aula também no pré Enem à noite e eu fiz um teste com os meus alunos, eu digo: ei, quando eu falo em África o que é que vocês lembram, rapidinho, rapidinho. Aí, animal, escravidão, pobreza, fome, eu disse, você vê, é tipo você chegar lá em São Paulo e perguntar, quando você fala de Rondônia o que é que você lembra? Onça, cobra, não é assim? Então, nós temos essas visões preconceituosas, preconceituosas, antes de se formar o conceito, nós temos essas visões preconceituosas onde nós olhamos ao outro e olhamos desse jeito, e a África é um continente riquíssimo, riquíssimo de cultura, riquíssimo das suas riquezas naturais, rico em sua história, berço da humanidade está na África e esse berço da humanidade foi trazido para cá. Nós temos uma lei federal que foi aprovada aqui, essa lei federal fez com que o Estado de Rondônia em 2003, ainda, lançasse o referencial curricular do Estado de Rondônia, esse referencial curricular é o que nós utilizamos dentro da nossa escola, dentro das aulas das mediações tecnológicas, nós o utilizamos no referencial curricular, ele fala sobre a história da cultura afro-brasileira e indígena, a necessidade. Dentro do referencial curricular, também, na disciplina de história do ensino médio, são vários conteúdos relacionados à questão africana no Brasil. Vocês observem no referencial curricular, referencial curricular do ensino fundamental, do ensino médio e do Eja está no site da SEDUC, você coloca lá referencial curricular, todos têm acesso a ele, e os conteúdos que devem ser trabalhados na escola estão dentro do referencial curricular, tanto do ensino médio quanto do ensino fundamental também, dentro do referencial curricular. Quando nós fomos construir, ainda pouco eu conversava com o Deputado, que a construção do Plano Estadual de Educação também passou por uma discussão da Assembleia Legislativa, quando se foi construir o Plano Nacional de Educação, quando nós discutimos a Meta 7 do Plano Estadual de Educação, a Meta 7 do Plano Estadual de Educação 7.15, fala o seguinte: assegurar nos currículos escolares conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileiras, indígena, implementações educacionais no termo da Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003, e da Lei 11.645 de 10 de

março de 2008, assegurando-se a implantação das respectivas diretrizes curriculares nacionais, por meio de ações colaborativas do espólio de educação para diversidade e étnico-racial, conselhos escolares, equipe pedagógica e sociedade civil. No nosso plano também trabalhamos isso. Eu sou professor de história, eu como sigo o Plano de Educação e sigo também o nosso referencial curricular, vocês podem ir ao Youtube e, assistir um pouco das nossas aulas de história, convidado a vocês assistirem, vocês vão gostar muito, inclusive nós nos caracterizamos conforme nós iremos trabalhar a aula. Inclusive, quando estava trabalhando eu fui caracterizado conforme o tema. Então, é trabalhado isso, agora o que nós precisamos, Deputado, fica até aqui como sugestão, nós precisamos trazer essa discussão para dentro das escolas também, para que todos os professores não seja isoladamente, aqui ainda pouco conversava com a representação de ensino ela falava que algumas escolas trabalham isso, já estão trabalhando essa questão propriamente, só que nós não queremos algumas escolas. Nós queremos que todas as escolas e toda a sociedade, ela esteja dentro dessa discussão. Que todos os alunos, que o Neto e a Niedja quando chegarem numa escola, conversar com o aluno, o aluno: que é isso, não! Nós estamos debatendo isso na escola, não é só no Dia da Consciência Negra não! E dentro do currículo do dia a dia da escola, porque a história não é só de Dom Pedro I, de Dom Pedro II, de Dom João, de Napoleão Bonaparte, a história também envolve o continente africano, o que esse continente africano não agora como aquele coitadinho não! O que esse continente africano trouxe agora de engrandecimento para história mundial. E o que essa presença dessa diáspora africana feita para o Brasil, construiu esse país em 300 anos de trabalho, porque quem trabalhou em 300 anos, foi a mão negra aqui no Brasil. Muito obrigado, e espero ter contribuído um pouco aqui para o debate.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) - Só uma dúvida que surgiu, o senhor disse que usa esse material, o senhor usa esse material no seu dia a dia nas escolas?

O SR. JOÃO HERBERT – É, como eu falei, eu sou professor também, além de ser técnico da SEDUC, eu sou Coordenador Estadual dos Planos de Educação, coordeno os 52 municípios, na elaboração dos planos de educação, um dos debates foi para que tivesse esse plano de educação sendo construído.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) - Mas não foi incluído, foi incluído ou não foi?

O SR. JOÃO HERBERT – Foi. Tanto é que eles se basearam aqui num plano Estadual de Educação, que nós temos aqui no Plano Estadual de Educação, esse tema está incluído, esse tema é incluindo aqui no nosso referencial curricular que é seguido por todas as escolas do Estado de Rondônia. Se algum professor não estiver trabalhando, ele está fugindo do referencial curricular.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) – Obrigado professor. Agradecer a presença da senhora Maria Cleonice, Presidente da Associação Beneficente Voluntários e Amigos do

bairro Mariana; O senhor Jarle Superação, Vice-Presidente da Associação dos moradores do bairro Jardim Santana; senhor Romeu, Presidente da Associação do Bairro Jardim Santana, obrigado pela presença; a Pastora Izelda Maria Ferreira, da Igreja Pentecostal Missões de Jesus. Dizer que quem quiser adentrar ao plenário, tem vagas aqui, as cadeiras aqui. Aos alunos do IFRO também agradecer a presença de todos, os professores e já agradecendo a presença do IFRO, tem um aluno do IFRO que ele quer recitar um poema, o aluno Arnor Lucas Araújo de Souza. Ele já pode usar aqui a tribuna. Depois nós voltamos à discussão, ao debate.

O SR. ARNOR LUCAS ARAÚJO DE SOUZA – Boa tarde a todos. Desde já eu agradeço a oportunidade para recitar esse poema. Um poema de Neimar de Barros, que ele fala sobre o preconceito, uma pessoa lidando, chegando ao céu, ou algum lugar celestial e vendo que não é aquilo que ele imaginava. E diz assim:

DEUS NEGRO

Eu, cheio de preconceitos,
racista,
Eu, com falsos conceitos,
neonazista

Eu, detestando pretos,
Eu, sem coração!
Eu, perdido num coreto,
Gritando: “Separação”!

Eu, você, nós...nós todos,
cheios de preconceitos,
fugindo como se eles carregassem lodo,
lodo na cor...
E, com petulância, arrogância,
afastando a pele irmã.

Mas,
estou pensando agora,
e quando chegar minha hora ?
Meu Deus, se eu morresse amanhã, de manhã?
Numa viagem esquisita, entre nuvens feias e bonitas,
se eu chegasse lá e um porteiro manco,
como os aleijados que eu gozei, viesse abrir a porta,
e eu reparasse em sua vista torta, igual àquela que
eu critiquei?
Se a sua mão tateasse pelo trinco,
como as mãos do cego que não ajudei ?
Se a porta rangesse, chorando os choros que provo-
quei ?
Se uma criança me tomasse pela mão,
criança como aquela que não embalei,
e me levasse por um corredor florido, colorido,
como as flores que eu jamais dei ?
Se eu sentisse o chão frio,
como o dos presídios que não visitei ?
Se eu visse as paredes caindo,
como as das creches e asilos que não ajudei ?
E se a criança tirasse corpos do caminho,

corpos que eu não levantei
dando desculpas de que eram bêbados, mas eram
epiléticos,
que era vagabundagem, mas era fome?

Meu Deus !

Agora me assusta pronunciar seu nome .
E se mais para a frente a criança cobrisse o corpo nu,
da prostituta que eu usei,
ou do moribundo que não olhei,
ou da velha que não respeitei,
ou da mãe que não amei ?
Corpo de alguém exposto, jogado por minha causa,
porque não estendi a mão, porque no amor fiz pausa e
dei,
sei lá, só dei desgosto?

E, no fim do corredor, o início da decepção.
Que raiva, que desespero,
se visse o mecânico, o operário, aquele vizinho,
o maldito funcionário, e até, até o padeiro,
todos sorrindo não sei de quê?
Ah! Sei sim, riem da minha decepção.

Deus não está vestido de ouro. Mas como?
Está num simples trono.
Simples como não fui, humilde como não sou.
Deus decepção .
Deus na cor que eu não queria,
Deus cara a cara, face a face,
sem aquela imponente classe.
Deus simples! Deus negro !
Deus negro?

EEu...

Racista, egoísta. E agora ?
Na terra só persegui os pretos,
não aluguei casa, não apertei a mão.
Meu Deus você é negro, que decepção!
Será que vai me dar uma morada?
Será que vai apertar minha mão? Que nada .
Meu Deus você é negro, que decepção!
Não dei emprego, virei o rosto. E agora?
Será que vai me dar um canto, vai me cobrir com seu
manto?
Ou vai me virar o rosto no embalo da bofetada que
dei?
Deus, eu não podia adivinhar.
Por que você se fez assim?
Por que se fez preto, preto como o engraxate,
aquele que expulsei da frente de casa?

Deus, pregaram você na cruz
e você me pregou uma peça.
Eu me esforcei à beça em tantas coisas,
e cheguei até a pensar em amor,
Mas nunca,
nunca pensei em adivinhar sua cor.

Muito obrigado.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) – Parabéns, Arnor. Bonito Poema! Quero ouvir a senhora Ana Maria Ramos, militante do Movimento Negro.

A SRA. ANA MARIA RAMOS – Boa tarde, que demora, que assessoria para chegar. Tenho que agradecer, não é? Porque antes vinha a terreno, passava direto. Eu sou Ana Maria, já estou há um tempo aqui. Nos três meses de folga, que adoeci, até engordei, alguém falou aqui, mas já estou já melhorando para começar a corrida novamente. Agradeço o convite, mas como um dos nossos encontros aqui é para que a Educação se incentive, se melhore, se qualifique melhor para puxar essa discussão em relação ao negro, eu levantei uns dados sobre a própria população negra e até uma ou das reuniões que eu estive ultimamente eu lembrei que alguém disse assim: “eu não sei para que essa inutilidade, essa perda de tempo de discussão porque somos todos iguais”. E numa das reuniões eu estava com mulheres em geral, aí as mulheres diziam: “lá vem novamente a discussão, porque todos somos iguais”. Aí eu disse: não, eu sou mais escurinha e você é mais clara, a começar por aí, agora, a discussão é muito mais ampla, não é só isso não. Então, essa é a diferença.

Eu sei que dados são meio chatos para a gente discutir, mas, eu achei interessante trazer porque na caminhada que eu estou desde 80, que eu cheguei aqui, mas, antes 76, 77, 75 em São Paulo no GRUCON a gente vê que alguma coisa caminhou bastante, mas, alguma coisa ainda, como jovem, agora como mais velha, como mãe, três filhos negros ainda a coisa precisa melhorar muito. E até os dados vão dar sim alguns sinais. Não. É necessário que se tenha políticas efetivas e com qualidade vendo os dados. É como o pessoal da área indígena também, então a gente faz um balaio em relação a mulheres, por exemplo, a gente faz um balaio aí “saúde da mulher ou saúde das mulheres”, aí joga Indígena, Ribeirinha, Negra, aí tem uns pontos específicos que tem que entrar para que a saúde..., depois que a gente faz o trabalho: ah! Mas não melhorou, aqui, não melhorou aqui. Porque a gente não conseguiu ver algumas coisas específicas, algumas características específicas e a mulher negra têm também essa coisa específica.

Eu queria, trouxe os slides, só para começar. Então, algum slide a gente vai pular, mas, são importantes.

(Apresentação de slides)

Então aí é um pouco a população negra no mercado, pode passar. Aí um pouco, me chocou muito, porque antes era menos e com todo o trabalho que nós estamos fazendo mães negras que tem filhos negros estão preocupados, não é? Porque de cada 100 que morrem 71 são negros. Agora: ah! Mas nós estamos em Rondônia. Não. Alguns pontos específicos nós estamos acontecendo aqui nos bairros, nós temos até um, o Orlando não está aqui presente, não sei o que houve, mas, ele trabalha com população negra que são mortas. Eu me lembro várias vezes conversando com ele, ele me citando, foi levantar o número de drogados alguma coisa aqui em sua maioria é negros. Então não é só oba, graças a Deus é só lá no Ri ode Janeiro. Não. Aqui também tem que ser feito esse trabalho.

Bala da PM só mata negro. Tipo aqueles mísseis das guerras dos outros países que vai numa direção certa, então, realmente, isso está acontecendo.

Os Estados com maior número de pessoas declaradas negras, agora tem também a autodeclaração, quando eu digo que eu sou negra. Agora tem o outro lado: não, eu sou morena. Diz que para o Brasil nós temos 56 cores para o negro. Por isso que eu fico preocupada quando vocês falam em educação, isso é muito importante para que o outro se assimile também, se assuma como negro, agora, dependendo de como esse negro é apresentado na sala de aula ou alguma coisa, eu me lembrei, teve um filho que ele quase nunca conseguiu dançar na festinha junina porque ninguém queria dançar com ele. Teve filha que quando era, tinha aquelas histórias de anjinho não sei o quê, não sei o quê? Alguém já viu anjo negro? Claro que não. Então, não podemos escolher porque não vai dar para entrar. Me lembro hoje um modelo, estavam precisando de um príncipe, aí ele correu: oba. Não, minha filha, olha, o príncipe da Walt Disney não é bem dessa cor. Então, também isso na educação tem que ser citado, tem que ser falado. Eu tenho um filho homem e um dia me chamaram na escola, isso ligaram da educação, por isso fiquei assim preocupada porque tem que mudar algumas posturas. Então, o professor me chamou na escola, aí ele disse: “mamãe se a senhora não for à escola ele não vai deixar...”. Está. Então vamos correndo. Porque quem bagunçava mesmo era as meninas ele era mais quieto, para menino ele era até mais quieto. Aí cheguei lá ele disse: a senhora, eu gosto de contar esse fato porquê de repente ele continua aparecendo de outras maneiras, já que o tema se fosse hospital não iria contar, mas é educação, então a gente vai contar dentro desse tema. Então ele disse: a senhora ouviu o Jornal ontem? Eu disse: eu acho que sim, a globo, não é? Mas, depende, o que foi que aconteceu? Não, porque eu estou chamando a senhora para que a senhora comece já logo fazer um trabalho de prevenção com o seu filho, porque ontem um menino matou a professora, ou bateu, sei lá o quê; dentro da sala de aula e como o seu filho é negro, já vai fazendo um trabalho. Eu cheguei em casa e chorei, porque pô. E o menino puxando a minha calça: mamãe, eu falei que vou ser caminhoneiro. Bem diferente. Mas, assim, era a postura de um professor me alertando já para começar um trabalho de preventivo. Sendo que tantas outras coisas preventivas, não é só isso, muitas coisas.

Daí, são alguns Estados que têm um número de negros, mais eu quero puxar mais para o nosso.

E aí por regiões que é melhor para nós, a região norte é a região que têm maior número de negros e isso é interessante que para quem está falando sobre educação, esses dados são interessantíssimos também para poder fazer um trabalho mais profundo, 73% isso da região norte. Belém do Pará, é um número maior que tem ali, aí somou tudo, Rondônia está dentro da região norte; então não dar para, é 62.5 a gente vai chegar lá.

E aí, mais e aí. O que é ser negro, pardo ou mulato? A maioria das minhas amigas quando vem conversar comigo ou então... Esses dias eu fui no Candeias participar de uma reunião de mulheres, aí alguém, depois uma outra pessoa contando: que bom, você esteve lá no Candeias, as mulheres ficaram tão contentes contigo. “Lembro” do Bengala, tudo eu fui, aí disse assim: só que a única coisa que eu não gostei que eu estou contando agora, que eu sei que você vai ficar irada, é aquela senhora bem, bem morena. Isso é mais negro ainda, aí

fica meia hora, bem, bem, bem, não gente; outro esquema de educação também. É negro, é isso, é aquilo, é assim são as 56 cores para ir jogando; o mulato.

Aí vem aí, 66% dos desempregados no país são negros, muito alto, não é? E porque que são negros? De novo a importância da educação. Então, eu acho que foi assim, muito bem escolhido, mas com qualidade e para mim às vezes, mais que a qualidade é programas efetivos, programas com eficácias. Porque, não é? Eu achei interessante quando eles falaram assim: me lembro que alguma reunião a gente rebateu, eu gostei que hoje rebateram de novo. Ah, mais nós; tem um trabalho aí sobre negritude ou sobre negro ou afrodescendente? Ah, tem, tem sim. Todo 20 de novembro nós fazemos nós fazemos um negócio. Como a história do índio, tem trabalho lá? Ah, tem, tem, 19 de abril a gente faz um trabalho. Não, não é só isso. São todos os dias e são todas as atitudes que a gente toma. Não, não, olha não fica bem você sentado aqui, vai um pouquinho mais para trás, par o outro mais clarinho, vamos tirar fotografia das crianças; sabe, todo dia é um negócio. Creche, quando a criança sai, uma eu pego no colo, dou beijinho e o outro eu vou empurrando assim do lado. E pequenas atitudes tão simples, tão sutis, a gente não consegue ver isso. Se alguém, eu escutei uma frase, eu acho que foi essa semana ou foi hoje: o racismo é duro. E no livro do Lázaro Ramos, a menina me mostrou uma frase lá; que além de ser duro, a discriminação em si, mas o racismo também, é sutil. E, às vezes, eu estou sofrendo discriminação e o que está do lado não está percebendo, eu tenho que ir lá sacudi: você viu? Não, não vi, não sentir. Ah, eu achei até que era normal. Então, é por isso que magoa mais. Isso é uma frase também que eu estou completando que está no livro do Lázaro Ramos. Isso é duro da gente poder trabalhar isso, porque; Ah, Ana Maria, você também fica reclamando e chorando o tempo todo. É fator educacional também isso daí.

E ser negro, todo mundo conhece, não é possível, até a mulher dele está aqui, não é possível. E aí um homem e uma mulher e eu acho que a primeira coisa do negro é assumir a sua identidade. Agora, essa mistura nossa, indígena, branco e negro; mesmo que eu seja mais claro... Eu me lembro fazendo uma, eu gosto de fazer uma brincadeira sobre assumir a identidade, até vocês podem fazer também que isso é muito interessante nas escolas também. Pega a folha de papel e coloca assim no chão e coloca: negro, quando vocês quiserem sacanear bem, não é só negro, branco. Coloquem, amarelo, coloquem branco mais claro ou negro mais claro, branco mais escuro, inventa assim vários nomes e todo mundo vai para todas as outras cores, menos para o papel que está lá: negro. E é interessante isso e a gente pegou 7 jovens do grupo que sentaram e disseram assim: eu não sei que cor que eu sou. Se eu não tenho a minha identidade, como é que eu vou votar direito? Como é que eu vou reivindicar políticas? Para quem? Para melhorar o quê? Com eficácia, com qualidade para quem, como? Não tem sentido, eu tenho que em primeiro lugar assumir a minha identidade. E essa escola que vai me ajudar a partir da hora que ela começa também, mostrar fotografias mais descendentes do negro. Eu lembro uma vez, uma menininha dizendo assim: eu não quero ser negra não, porque as fotografias que eu vejo de negro e negra, pelo amor de Deus, ou é magro, ou é catarrento, ou é não sei o que, ou é isso ou aqui-

lo, então, outra coisa que a define. Agora, a partir da hora que eu vou contar a história da África, a riqueza, príncipes, princesas, rainhas, pessoal essa história aqui não existe lá, e na hora lá foi trazido muita gente, de repente até eu sou descendente de uma rainha também ou de uma princesa ou não sei o que, tem que estar discutindo isso, então, não é só aqui, mas lá também.

E aí o que todo mundo conhece, ou deve conhecer o Forte Príncipe da Beira em Costa Marques, eu não estou enxergando graças a minha juventude a porcentagem 62.5? Exatamente, obrigada. A população negra dentro de Rondônia é 62% quer dizer, que já pensou se a gente quisesse eleger alguém nan nan nana. Estou colocando aí, nós negros, se quisermos, agora pelo amor de Deus, vamos votar direitinho, tanto no negro ou branco, vamos votar direitinho. Mas, é muito importante saber o número de negros que nós temos em Rondônia, Pará, ainda é mais inda.

Aí a migração Barbadiana, eu vou pedir para Elsiê, só falar o sobrenome porque, hoje saiu no jornal só um nome de uma família que veio barbadiano e ele sabe que tem um bocado, não é? Davis, Shockness, Johnson, Davis eu falei primeiro, Blackman, Maloney, Knight. Quer dizer, um número enorme, e hoje no jornal só Shockness que saiu, de repente. Esse é um tipo, aí depois, nós temos também o grupo do Vale do Guaporé, que tem todo um histórico, que eu não vou contar agora, mas, é um tipo de grupo também de negros. E aí está mostrando um pouco dos Quilombos, inclusive a maioria dos nossos Quilombos nem foram registrados ainda na Fundação Palmares de Brasília, mas a maioria veio do Mato Grosso e tem todo um histórico e ultimamente, eles estão diminuindo, porque não está tendo um trabalho profundo com a sua terra. A educação é interessante, às vezes a gente aqui em Porto Velho ou em algum município perguntar: você conhece o Quilombo? Não, lá dentro de Costa Marques, você sabe que você é um Quilombola? Não, para os jovens. Então, essa discussão também tem que ser um pouco mais aprofundada também.

Preconceito: não ao Racismo, não ao Preconceito, o preconceito é uma prévia. Ali em cima tem aquele cheiro, tem aquele negócio porque deve morar negro lá, deve morar índio lá ou uma coisa assim, é uma prévia, uma prévia da discriminação ali.

Eu estou correndo um pouquinho porque é slide, demora. E ali, nós temos a, um tipo de preconceito, ou discriminação que um não difere muito do outro, porque a discriminação é mais acentuada, não gosto de fulano porque ele é negro, agora outro é jogado mais para grupos ou diferente, a gente já olha com olhar atravessado, olha o jeito dela, olha o jeito dele, olha não sei o que lá.

Olha aí a beleza que nós temos do rural, o agricultor rural negro, branco ou ribeirinho, o indígena que sempre tem que estar presente também no esquema de educação. Toda vez que a gente faz reunião com mulheres, eu já apanhei várias vezes que eu pergunto: cadê a mulher indígena que ela também está crescendo, ela está aparecendo, está estudando, a gente tem que começar a fazer esse pessoal estar mais presente aqui, tanto de jogar para nós, como jogar também. Em Rondônia, do lado de Vilhena, no fundão lá do Vale do Guaporé, nós temos histórias de negros e índios. Porque quando o negro fugia de Mato Grosso, quem é que ele encontrava aqui? Não

pessoal, os Barbadianos, mas, os negros daquela época que vieram do Mato Grosso, quem era o grupo que ele encontrava que tinha uma mesma história da dele lá da África? Era o índio. Então, por isso que até a parte de cerâmica tudo tem uma mistura afro e indígena.

O ribeirinho, a mulher negra, um pouco também do pessoal da religiosidade afro também aí que vieram, alguns vieram de fora, outros vieram daqui mesmo.

Antes de chegar aqui eu queria lembrar também que tem os negros de Barbados, tem os negros dos Quilombos, mas tem também lembra quando saiu esse, por exemplo, eu vim de São Paulo eu me lembro que quando eu ia de férias tendo um trabalho para tirar a população, diminuir a população lá debaixo, do Sudeste, do Sul para preencher as fronteiras e nessa época também veio bastante negro. Na época da guerra que vieram os seringueiros do Nordeste para cá, também veio um tanto de negros, tanto que no Rio Crespo, Ouro Preto, alguns lugares o pessoal diz assim: Ana Maria só pode ser do Quilombo, por que tem tanto negro. Agora vocês imaginem vir 10 famílias negras num caminhão ou num ônibus há 20, 30 anos reproduzindo poderia formar um pequeno quilombo, mas não era não, eram outros grupos que se formaram ali. Então é um tipo de grupo também de negros que vieram para tentar trabalhar aqui.

Eu tentei mostrar um pouco na oportunidade um pouco, só um pouco por que teria muito mais para fazer para que a gente consiga melhorar realmente a educação, não ficar contente em ficar só comemorando. A experiência que eu tive com os haitianos aqui para mim foi muito interessante, nós já tínhamos em algumas coisas algumas discriminações sutis, mas quando vieram os haitianos eu me lembro que eu emagreci, mas as mulheres haitianas são muito bonitas, grandes, volumes e tal, mas eu não sei por que começaram a me tratar como haitiana, eu me lembro até dentro do ônibus a cobradora gritando comigo, aí quando eu abri a boca para pegar a moeda, ela: ah, não, desculpa, desculpa a senhora é brasileira. Ah eu disse; a não gente foi ótimo você ter gritado para a gente ir vendo o comportamento seu em relação a isso. Me chamaram na Escola; ah um haitiano, educação né; o haitiano. Ai a professora dizia então; oh, brasileiro o que foi que houve? Eu não chamo brasileiro, eu chamo Jorge. Não mais como você está chamando o outro de haitiano, então eu estou chamando de brasileiro para você sentir essa posição. Achei interessante essa postura da professora; enquanto você não o chamar pelo nome, apesar que é complicado, mas faça ele repetir para você ir aprendendo. Se a gente fosse discutir, a gente iria até não sei onde, mas eu achei interessante passar isso para que a gente voltando a repetir, para que realmente melhore a educação em relação a história do negro que já está aí, é uma lei, já está há anos e a coisa não consegue caminhar. E o indígena também por que a gente tem uma ligação muito grande, Rondônia especificamente tem uma história muito grande, uma história com qualidade, com carinho, com riqueza. E também além das políticas efetivas, que a gente se sinta realmente junto com esse pessoal e não esquecer que a população de Rondônia é mais do que 50%. Eu ouvi hoje que parece que em nível de País, se o dado estiver certo nós somos 55% em nível de país, Rondônia 62 mais em nível de país. Muito obrigada, obrigada pelo convite.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) – Quero registrar a presença da senhora Leonilda Simão, que foi a Presidente eleita do SINTERO, está aqui prestigiando essa Audiência, se quiser falar também pode entrar aqui nas inscrições. Parabéns pela vitória e manter o trabalho em busca de valorização, de reconhecimento, condições que a educação precisa ter um rumo diferente dentro do Estado de Rondônia, e no nosso país. A senhora é a Presidente de um Sindicato muito importante, muito importante para a sociedade de Rondônia. Parabéns.

Abrir a palavra também para o Antônio Neto, Vice-Presidente do Conselho Estadual de promoção da Igualdade Social.

O SR. ANTÔNIO NETO – Boa tarde a todos. Eu cumprimentos a todos os presentes e a Mesa aqui em nome da senhora Leonilda Simão, recém-eleita aí pelo Sindicato dos Professores, parabéns, essa negra de luta aí, o SINTERO muito parceiro da causa da igualdade racial no Estado de Rondônia e sei que com você a frente vai dá continuidade a esse apoio a nós, da Comunidade Negra. Eu gostaria de agradecer primeiramente também o deputado Anderson pela sensibilidade dele de trazer a discussão essa Audiência Pública hoje sobre a lei 10.639, de 2003 e alterada pela 11.645 de 2008. A 10.639 como já foi falada aqui pelo professor Herberty, meu amigo, pessoa que eu tenho uma estima e consideração professor, e que se falava, a 2003 falava sobre o ensino da história afro-brasileira e a 2008 alterou acrescentando o indígena, que eu quero cumprimentar aqui o Elivar Karitiana, um prazer te ver aqui no nosso meio, seja bem-vindo. E dizer que eu e a Niedja organizamos várias entidades públicas, movimentos organizados, a sociedade civil, o Instituto Federal através do Professor Uiliam que está aqui, a UNIR através do GPIAA nós organizamos atividades de 13 a 21 de novembro agora deste ano, visando as atividades de Novembro Afro sobre as atividades da Consciência Negra e nós preparamos uma pauta extensa de trabalho onde nós começamos com o Cine Afro que foi no Museu da Memória Rondoniense nos dias 13 e 14 na parte da tarde com estudantes, já na quarta-feira a Federação dos Terreiros Iamerí de Rondônia que a Presidente aqui minha amiga pessoal Mãe Nilda da Oxum, prazer tê-la como amiga, companheira, dia 15 a Federação organizou a caminhada da paz contra a intolerância religiosa, contra a discriminação e o racismo, onde foi um sucesso, foi no dia 15 Dia da Umbanda, e já no dia 16 e 17 houve um seminário no Museu da Memória Rondoniense também com a coordenação do GPIAA e do NEABI do IFRO através do Professor Uiliam e do Professor Marcos Teixeira, tivemos dois dias de palestras, no dia 16 foi o Dr. Sérgio e falou sobre a importância das cotas raciais e da Lei 10.639, já no dia 17, não é Professor Uiliam, a gente também teve no Museu da Memória Rondoniense tivemos a honra de receber a pesquisadora da UnB reconhecida aí no país todo, uma feminista negra a Marjorie Chaves que esteve conosco, na gestão anterior do Governo Federal esteve trabalhando na SEPI e a gente teve a honra de tê-la aqui conosco em Porto Velho. Dentro das atividades nós no sábado a gente também, essa comissão formada por várias pessoas, a organização dessas atividades nós organizamos a 1ª Feira Afro-Brasileira lá no Mercado Cultural, onde teve várias atividades de gastronomia, artesanato, mos-

tra de dança afros, capoeira e outras atividades, então ano que vem com certeza, Mãe Nilda, a senhora foi uma das coordenadoras desse evento lá no Mercado que foi um sucesso, dizer que ano que vem vamos estar mais fortes para a 2ª, está bom? E domingo teve a pausa e hoje estamos aqui, depois da gente ter organizado e procurado o Deputado Anderson, que foi sensível a causa a gente vir aqui debater sobre essas leis federais. Professor Herberty, muito bonito esses livros que o senhor trouxe aqui, muito legal que está escrito aí que tem que isso, tem que aquilo outro, a gente sabe que quando existe a lei federal ela obrigatoriamente os Estados já incluem nos seus planos estaduais, inclui porque é obrigado, ele é obrigado a incluir, mas a gente não quer só papel. Ano passado eu e a Niedja, a Ana Maria está aqui, Ana, dizer que eu sou teu fã, você é uma guerreira e eu admiro muito a sua luta, você é uma referência para mim como defensora da causa negra no Estado de Rondônia. Tivemos eu, a Ana, Niedja ano passado, tivemos, deputado, em mais de 15 escolas aqui gastando do nosso combustível, do nosso tempo, mas gratificante de levar aos alunos das escolas públicas um vídeo que foi feito, o Professor Uiliam, está aqui foi parceiro do GPIAA sobre aqueles 4 eixos da migração dos negros de Rondônia, a Ana Maria está aqui presente não me deixa mentir, mas os alunos não sabem nada da causa negra, nada, 15 escolas, Niedja, onde nós palestramos os alunos não sabem nada, sabem nada, Professora Leonilda, não sabem. Então a gente fica preocupado porque dizer que está no papel, está no papel ali, está por estar porque não é aplicado na sala de aula como devia ser. Então nós como movimento social, que eu sou de movimento e defendendo a causa negra, Rosa, nós queremos mais, nós não queremos só falácias, dizer que 'ah tem no papel aqui', nós queremos acontecer, nós queremos um plano de diretrizes etnoracial com funcionalidade, concreto, que funcione, que a SEDUC 'ah mas o professor, professor problema', a SEDUC tem que tomar a frente. Então contamos, deputado, com a sua sensibilidade, dessa comissão de Educação e Cultura que o senhor é o Presidente, o senhor tem voz que nós estamos aqui. Eu acho que chegou a hora, Leonilda, Rosa, da gente sentar, traz aqui SEDUC, traz aqui Assembleia, traz aqui o Ministério Público, traz aqui a OAB, traz aqui o Sindicato das Escolas Particulares do Estado, traz SINTERO, traz o conselho estadual de educação, vamos sentar, vamos trabalhar algo concreto que funcione, porque falácia é fácil, você falar. Quando você vai a uma sala de aula não existe, ninguém sabe de nada, os alunos não são ensinados como deve ser. Entendeu? Então nós precisamos de políticas concretas que acontecem realmente que venham falar sobre a cultura Afro e Indígena, verdadeira que aconteça, quer não fique de falácia, não existe isso. A gente vai às Escolas Públicas e os alunos não sabem de nada da cultura afro-brasileira, não sabem de nada. Religiões, economia, não sabem de nada. Gente, eu tenho palestra nas escolas, a gente faz, não é Eliete? Não tem, eles não conhecem, só sabem lá Lei Áurea, Lei Áurea, escravidão mil, só sabem isso. Quando você traz algo não sabe de nada. Então, assim, eu acho que chegou a hora, esta audiência é importante, deputado, para gente trabalhar esta política concreta voltada aos nossos alunos no ensino básico e médio, fundamental e médio, tanto das escolas privadas como públicas. Então este é o meu encaminhamento aqui com o senhor como Presidente da Co-

missão, a gente criar esta Comissão, este grupo de trabalho, trazer aí, fazer uma portaria eu não sei se pela SEDUC, viu Leonilda? Com o SINTERO junto trazer todo mundo para detalhar estas diretrizes aí, entendeu? Que é fácil estar ali no papel: ah, não, já tem. Mas é obrigado ter, é obrigado ter porque quando sai a Lei Federal o Conselho é obrigado já fazer a estadual e a SEDUC também, mas não acontece. Eu quero parabenizar o Professor Herberty aqui que tem um trabalho muito legal na sua vídeo aula lá, com o professor Lorismar, que traz a temática. Mas tem escolas aí que só fala do negro na semana da Consciência Negra, entendeu? Por isso que nós temos que, infelizmente este Governo que está aí o Governo Federal, não é professor? Foi lá tirou a obrigatoriedade, porque na Lei deste Governo novo que está aí, federal, tirou a obrigatoriedade, mas para mim que sou negro e para nós sempre vai se obrigar. Por que nós queremos ser reconhecidos, nós queremos é equidade, nós queremos respeito.

Então este é o meu encaminhamento, deputado, acredito que nós trabalhamos em conjunto: SINTERO, Federação, OAB, a própria SEDUC que é o carro chefe junto com a Assembleia Legislativa a gente venha trabalhar em prol desta política social voltada a comunidade negra de Rondônia. Meu muito obrigado.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) – Agradecer a presença do senhor Carlos Casemiro, Conselheiro Tesoureiro do Conselho Escolar da Escola Estadual Carlos Drummond de Andrade, Candeias do Jamari; também a senhora Emília Valtini, representando o Conselho Indigenista Missionário, CEMI. Até dizer para vocês, o material que eu estava olhando aqui é um material muito bom, o professor trouxe desenvolvido pelo Governo do Estado, mas tem que ir além disto, não é só ter o material, tem que chegar à sala de aula e ser implementado na grade que os alunos conheçam pouco da sua própria origem, que muitas vezes, muitas vezes não conhecem.

Eu gostaria de ouvir a Niedja Santana, membro da CTB, Central dos Trabalhadores, representando os movimentos sociais.

A SRA. NIEDJA SANTANA – Boa tarde a todos. Em nome do Deputado Anderson cumprimentar toda a Mesa presente; e em nome do Professor Agenor cumprimentar a todos os presentes aqui nesta Casa.

Em primeiro lugar eu quero agradecer imensamente a disponibilidade e o empenho que o deputado teve em trazer esta discussão desta temática, nos recebeu muito bem, abriu o seu gabinete para gente. E eu vim aqui representando os movimentos sociais. E eu estava sentada ali pensando: que responsabilidade. Porque é que existe movimento social, ou então, sociedade civil organizada? As pessoas se unem geralmente por causa de um propósito comum, e no nosso caso os militantes do Movimento Negro eles se unem pela dor, pela causa, pelo sofrimento. Então o Movimento de Mulheres, o movimento de Pais e Mães de portadores de doenças de anemia falciforme, o Movimento de Trabalhadores Negros, e o Movimento de Jovens, Grêmios Estudantis, e várias outras entidades. A entidade de Matriz Africana, da religiosidade. Então estas culturas movimentos culturais que existiam aqui no Estado, muito forte. O 'Cabeça de Negro' que até hoje é nossa

referência. Então, estas entidades elas se reuniram, elas se reúnem o tempo todo, elas se agrupam pela dor. E tentam fazer da sua dor e se fortalecer na dor procurando exigir o seu lugar, exigir o seu direito ou que fosse cumprido pelo menos um direito que já existe no papel, como é a questão do ensino da história da África e do indígena do Brasil e que não é especificamente, feito, realizado materialmente existindo. E, é nesse contexto que eu queria discorrer um pouco sobre a importância da Educação, só fazendo um paralelo aqui no Brasil, muita gente não... A educação em saúde, a questão de lavar as mãos, escovar os dentes, educação sanitária não era muito utilizada no Brasil por causa do contexto da colonização e existia muitas doenças. Então, junto com a igreja foram criadas as pastorais, os trabalhadores da saúde perceberam que se houvesse uma educação da população em escovar os dentes, lavar as mãos, lavar os alimentos que eram feitos, aquilo ia contribuir na ponta que diminuísse a quantidade de doenças, quantidades de mortes infantis, quantidades de idosos também. E aos poucos isso foi incluído na nossa sociedade. E, o uso e costume de escovar os dentes e lavar as mãos salvaram muitas vidas. E essa cultura do escovar os dentes veio do negro e do índio, porque o homem ocidental não tinha essa cultura da higienização. Eu sou pernambucana e, estava discutindo a questão da educação em Pernambuco, que lá o nordestino tem uma questão de ter uma autoestima elevada desde cedo. Então, ele é bonito, eu não senti na escola como as crianças sentem aqui a questão, aqui como tem uma questão mais tradicional, sulista, a colonização mais sendo sulista. Então, aqui ainda tem a questão do ideal de beleza ser o loiro, o branco de cabelo liso. No Nordeste a miscigenação é maior. Então, na escola eu não senti qualquer tipo de questões de ser feia, de ser a negrinha ou de ser nossa, a sua beleza é exótica! Você não é bonita, você é bonitinha, aqui tem essa questão bem arraigada, inclusive a minhas sobrinhas sofrem muito na escola de ensino fundamental como várias pessoas devem ter sofrido aqui esse contexto que é sutil, que é escondido, mas que você sente na pele. Então, no Nordeste a gente parece que nasce, aquela questão de se achar melhor que todo mundo. A gente não sente essa questão, a gente é única e a gente pode. Se você pode eu posso, porque eu sou cabra macho que o nordestino é antes de tudo um forte. E aí veio representando os movimentos sociais o que eu tenho a dizer é o seguinte, por que a gente está batalhando pela questão da educação? Porque nós acreditamos que se houver realmente a materialização e o ensino da história da África nas escolas para as crianças a partir da primeira entrada na educação infantil, ela vai entender de onde ela veio; quem ela é e, onde ela está; a sua referência, a sua entidade, ela vai saber que ela não é uma beleza exótica, ela não é a bonitinha ou ela é menos por causa do outro, mas que ela também tem um histórico de luta. Ela não vai ter mais aquela história contada pelo historiador, ela vai ter a sua própria história contada no ensino curricular, então, nós entendemos; Deputado, que, e foi uma surpresa para gente. Eu já fiz parte, já fui Conselheira Estadual do Conselho de Promoção da igualdade racial e nós não tínhamos conhecimento, apesar da gente ter mandado vários expedientes para a SEDUC, a gente não tinha conhecimento desse material que é o referencial curricular. Então, assim, eu acho que como encaminhamento e como represen-

tante dos movimentos sociais aqui, a gente pede para o Deputado então, fazer a cobrança para a SEDUC, cobrar a SEDUC para que seja feito uma oficina com os professores ou curso para que os motive a estarem utilizando esse material dentro... E, é esse o momento que os professores estão se reunindo para planejar os seus planos de aulas e sua grande curricular do próximo ano. Então, a gente pede ao Deputado que aproveitando esse material já existente, que é muito bom e a prova é tanta que o professor Beto, se me permite falar, que o professor Beto já utiliza nas suas aulas e muito bem, inclusive se trajando todo dia ele é um personagem e aí chama a atenção, motiva as pessoas para utilizar isso. E é nesse contexto agradecendo a oportunidade e sabendo da importância que é a discussão e dizer que enquanto vocês estão nos ouvindo, ainda há esperança. Esses dias eu me peguei pensando porque uma pessoa dentro de casa, falou desse jeito: "ah, não, todo ano a mesma história, vocês pegam o assunto repassado e ficam requeitando todo ano". Então em novembro, todo ano a gente pega esse assunto da Consciência Negra, da importância do negro, de que a gente precisa falar que existe a discriminação racial e não é verdade, gente, não é todo ano, é todo dia. Nós vemos os números, não sou eu que estou falando, são os números que falam. Numa abordagem dos crimes, dos assassinatos, entre 100, 74 foram negros. Nos presídios, 78% da população carcerária no Brasil são negras. Dos assassinatos, dos assassinatos no Brasil, 70% dos assassinatos no Brasil são negros. Quem é o primeiro a levar baculejo no meio da rua, não é? Aos nossos queridos estudantes, se eles estiverem a noite numa parada, andando numa rua da cidade, de mochila, com seu capuz, quem é que vai abordado primeiro? Quem é que leva o primeiro baculejo? A mulher, a mulher numa vaga de emprego tem que ter boa aparência. Qual é o ideal de boa aparência que existe para uma vaga de emprego? Então são essas coisas que a gente acredita que através da educação, do ensino, do falar, do valorizar o nosso povo, a nossa história, para que a gente possa se fazer presente. E a gente não quer aqui 'mi-mi-mi', Ah! Já vem vocês com chororô, com 'mi-mi-mi'. Nós queremos o quê? A gente ter o direito de igualdade. Por que a gente está pedindo isso agora? Porque vocês têm que entender que o Brasil deve uma compensação para a gente, porque nós só tivemos direito ao ensino, a estudar, depois de 400 anos, gente. O negro, no Brasil, só pôde sentar no banco de universidade depois dos 40, em algumas profissões. Então a gente está muito atrasada, nós não estivemos em pé de igualdade de competição porque nós também somos inteligentes, temos a mesma competência. Então nós precisamos... Eu queria, estou falando muito do negro, mas e o índio também. O índio, eu acho que o nosso querido irmão Karitiana vai poder falar melhor. Se nós negros estamos ainda exigindo muita coisa, e eu espero que a gente consiga, apesar do racismo ser um crime perfeito que só quem sente, ninguém vê do lado, só quem sente somos nós, a gente é que sente, e a gente tem que provar que houve o crime porque a sociedade acha que é 'mi-mi-mi', quando você, muitas vezes, numa vaga de disputa de emprego, você tem que cortar o seu cabelo; ah, não, as pessoas que são assim, têm que andar mais arrumadinho. Por que é que a negra tem que andar com o cabelinho mais arrumado, não é? Teve um caso que a mãe recebeu um bilhete da professora dizendo que de-

veria levar a filha, que ela mandasse a filha para a escola com o cabelo mais arrumadinho, que fizesse tranças. Porque o cabelo da menina era crespo e era volumoso e a professora se incomodava. Então assim, para que não aconteça mais essas coisas, a gente precisa da efetiva educação. Eu agradeço, o encaminhamento foi feito, nós encerramos com muita satisfação a questão dos nossos trabalhos. Foi uma semana intensa de trabalho. Nós tivemos as palestras com os estudantes, tivemos a feira afro no mercado cultural, onde nós mostramos a questão da beleza negra, com maquiagem, com penteado, a questão das danças, da cultura, da comida nós mostramos no mercado cultural e apesar de todo ano aquele assunto requeitado, pelo menos nós temos novembro para a gente correr atrás. E eu espero que vá chegar o dia em que a gente não precise do mês de novembro para falar sobre isso. Muito obrigada.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) – Com certeza as suas palavras são muito importantes, além da cobrança nós vamos um pouco além da questão de cobrar que seja implementado esse material apresentado pelo professor. Um material muito bom, mas também capacitar. Porque não adianta a gente cobrar que seja implementado nas escolas se o professor não for primeiro capacitado, preparado para isso aqui, através de um Seminário, de um curso, que seja, mas primeiro capacitando. E essa sugestão de encaminhamento para incluir na ata, eu acrescento a capacitação também, que a SEDUC capacite, chame os professores para que seja implementado, mas também que sejam preparados para isso, porque pode ser por isso que não está acontecendo hoje. Nós temos hoje o material, já é um primeiro passo, já é um avanço, até parabenizo o professor de trazer esse material a conhecimento nosso, e nós vamos acompanhar de perto isso aqui. Eu quero ouvir agora o senhor Elivar Karitiana, é etnia, não é? Seu Elivar, inclusive até para nível de informações, ele está representando aqui, pessoal, os povos indígenas. Esta Casa já se adiantou, só para informação, através do Deputado Ezequiel Junior foi criada uma Comissão, uma Frente Parlamentar para fiscalizar os implementos, as políticas públicas dos povos indígenas. Eu sou membro dessa Comissão, juntamente também com o Deputado Dr. Neidson, lá de Guajará-Mirim, e esse final de semana passada foi feito um debate lá em Espigão d'Oeste e a Comissão esteve lá, na pessoa do Deputado Ezequiel Junior, onde a gente ouviu várias lideranças indígenas, essa Comissão vai se reunir na 4ª feira novamente, nós já estamos com uma agenda para irmos em todas as Aldeias Indígenas de Rondônia já fiscalizando a saúde indígena, a educação indígena, os direitos indígenas que não são cumpridos. Então essa frente já está bem adiantada em relação ao tema dos povos indígenas que nós estamos acompanhando de perto e agora chegou mais uma frente aí vocês podem ter certeza que será implementado dentro desta Casa para buscar, primeiramente, o cumprimento da Legislação que fala a respeito do povo afro, da sua origem, da sua história resgatando isso, principalmente, os seus direitos que não são cumpridos. O que a gente quer, além, do respeito, a gente quer que o ser humano de uma forma geral seja respeitado, seja ele a cor que ele tiver, seja ele da raça que ele for, porque todos nós somos brasileiros que formamos esse País e viemos de várias regiões, o

Brasil é um País atípico que veio de várias regiões do País do mundo e formou o que é o Brasil hoje. A gente ainda vê e eu fico triste com isso, ainda há muitas discriminações, muita falta de respeito com o ser humano, não é com a cor, é com o ser humano que tem que ser respeitado.

Então, eu queria antes da sua fala dizer que já existe essa frente, o senhor está à disposição para vir no dia da Audiência, que acontece às 15h00, nas quartas-feiras, que é quando a Comissão da Frente se reúne e o Deputado Ezequiel Junior vai está trazendo um relatório dessa primeira visita lá no município de Espigão d' Oeste, que só lá em Espigão d' Oeste nós temos uma das maiores aldeias e etnias que é o Cinta-Larga. Aí tem, temos três etnias na região lá. Eu não lembro de cabeça, todas aqui, mas a maior delas são os Cinta-Larga onde a gente também vai está visitando eles, já conheço a realidade um pouco deles de poder ir lá, de reunir com as lideranças indígenas e já sei quais são as dificuldades e a gente tem tentado trabalhar isso, inclusive, a Deputada Lúcia, que eu entrei aqui na Casa este ano substituindo ela, havia destinado uma ambulância lá pra a Aldeia dos Cinta-Larga para atender eles e essa ambulância não chegou por conta de Legislações Federal, Municipal, até mesmo Estadual e a gente conseguiu resolver a situação e eles ter o atendimento rápido para a sua saúde porque tinha indígena antes de chegar no hospital morrendo por falta de um atendimento rápido porque a aldeia é longe, o acesso é bem difícil e a gente conseguiu colocar essa ambulância de uma forma legal num polo bem mais próximo da aldeia e que vai atender também eles e aqui teve aqui o Procurador Federal acompanhando, acompanhando essa discussão junto com o Prefeito de Espigão d' Oeste e a gente resolve. Então, a gente já vem acompanhando esse debate e com certeza as nossas visitas em Guajará-Mirim, em Alta Floresta, em São Francisco que nós vamos fazer as aldeias indígenas nós vamos trazer mais bagagem e conhecimento do que vem acontecendo dentro dessas aldeias. Com a fala.

O SR. ELIVAR KARITIANA – Obrigado Deputado! Boa tarde a todos, eu sou Elivar Karitiana, Liderança, e desde 2000 eu estou acompanhando a Política Social, moro em Porto Velho a 10 anos. Cumprimento o Deputado, a Mesa, em nome do Deputado Anderson e obrigado Neto, pelo convite, e estamos, o povo Karitiana estão à disposição na luta e é isso. Então, vou falar um pouquinho sobre a Cultura Karitiana que não é diferente o sofrimento, não é diferente a luta dos pobres indígenas, não é diferente quanto aos nossos parentes negros e hoje no Brasil a situação do nosso País, a situação dos povos indígenas não é muito fácil, não é fácil. E hoje, dia 20 de novembro, nós lembramos a comemoração de um grande líder que lutou pelo seu povo e até hoje os seus atuais lutam pelo seu povo como os povos indígenas também lutam hoje, desde o século que surgiu o Brasil e os povos indígenas e os negros lutam pelos seus direitos. Então, quero dizer Deputado Anderson o seguinte: e o nossos Parlamentares mesmo têm o seu preconceito e trata do seu povo com preconceito e vimos nesses dias na mídia que valorizar é a arte que deu uma polêmica nacional em vez de valorizar a arte indígena, a arte negra em vez de valorizar, estão querendo valorizar a arte que está dando uma polêmica hoje no Brasil que é colocar no museu aquela imagem inadequada para as crianças. Isso não podemos aceitar, isso é muito

inadequado para nós, é muito desrespeitoso para nós, para nós povos brasileiros. Então, Deputado, eu quero dizer aqui para vocês, que inserisse também a proposta de Lei que valorize a cultura indígena para que a cultura dos povos indígenas seja inserida na educação indígena, porque quando se fala de uma aldeia hoje os estudantes pensam que a aldeia tem um índio pelado, só pescando e caçando. Mas, hoje não é isso mais, os povos indígenas do Brasil já são atualizados, já são bem desenvolvidos. Então, também queremos a nossa educação bem avançada, bem adequada para atender os nossos filhos. E outra coisa Deputado que eu quero dizer que valorize a nossa cultura, dar mais valor aos povos indígenas e porque todos os direitos são assim bem extintos, bem escondida. Outros, os negros e as lésbicas, os gays já tem os seus direitos inseridos na educação e nós, os povos indígenas também queremos que seja inserido a nossa cultura e a nossa arte seja inserida dentro da educação estadual, municipal, que a nossa cultura seja reconhecida em todo o Brasil, isso a gente quer também. E outra coisa, quanto a colega que falou, a Ana falou que os negros, 66% os negros são desempregados. Imagine a população indígena, difícil ver a população indígena no mercado de trabalho hoje e hoje os povos indígenas não vive só de pesca, não vive só de caça, precisamos também de divertimento, precisamos de roupas, precisamos de comprar material escolar para os nossos filhos e por isso nós queremos que sejam valorizados os nossos direitos e a nossa arte dos povos indígenas do Brasil. E outra coisa, quando se fala do preconceito; em todos os lugares existe preconceito, até mesmo os nossos parlamentares são preconceituosos, a gente ver isso daí, é preconceito, principalmente com os gays, com os povos indígenas, com os negros, a gente ver muitas vezes hoje na mídia que muitos gays, indígenas e os negros são mortos pelos vândalos, pelos preconceituosos no Brasil inteiro, principalmente Rio de Janeiro e aqui em Rondônia também, não é só na cidade grande, é em todo o Brasil. E quero dizer também Deputado, quando você falou dessa comissão de entrar nas aldeias e precisamos sim, principalmente nós povos karitianos que estão muito esquecidos, que nós aqui de Porto Velho somos muitos esquecidos pelos parlamentares. Então, quero dizer para você deputado, precisamos sim esse apoio, é muita dificuldade dentro das aldeias; assim vocês verão as dificuldades dos povos indígenas. E assim também quero dizer para os educadores que estão presentes aqui, principalmente o meu Professor Beto, eu fui aluno dele, quero dizer também assim, que seja, que os professores, a escola procure os indígenas para que seja, para que eles façam palestra dentro das escolas para ver a realidade e nós precisamos disso, não precisa procurar os terceiros, precisa procurar a pessoa e o povo karitiano, ele está à disposição de vocês para oferecer como que é a cultura karitiana, porque a cultura indígena não é assim igual, a cultura indígena é diferenciada, cada um tem o seu costume, a minha cultura karitiana é outra, e a cultura do Cinta Larga, a cultura dos Uru-eu-wau-wau, da Mongaguá é outra, a minha cultura é outra. Vamos pôr assim, é que hoje a gente conversa, a gente luta pelos nossos direitos e respeitamos a cultura de um outro. Eu vou para outras aldeias, eu tenho que respeitar a cultura deles. Então, mesmo assim e nós queremos que a sociedade respeite a nossa cultura também, que venha respeitar e é muito

delicado falar de respeito no Brasil, é muito delicado falar do preconceito no Brasil, porque a gente ver sempre tratado com preconceito. Vejo isso no nosso Parlamentar mesmo Deputado isso, falta de consultas com os povos indígenas e quando se trata dos direitos dos povos indígenas, os parlamentares não consultam a gente, antes de aprovar, a gente não somos consultados. Mas, existe a Lei que fala sobre que os índios têm que ser consultados, mas essa Lei, não é aplicada. Então, é um preconceito que a gente se sente com isso, é falta de valorização com a gente, a gente sofre muito com isso. Eu moro há dez anos em Porto Velho, e venho assistindo esses preconceitos pelo nosso representante, não por populares também, e tenho os meus parentes que estudam na escola estadual, e eles contam que às vezes na hora de fazer um trabalho escolar, eles são excluídos na escola, eles se sentem assim, tratados com preconceito. Imagina, eu também sofri isso também, mas, só que eu era mais assim comunicativo, imagina, eles; está ali a testemunha a minha professora também a Emília Altini, ali olha; é uma missionária que deu força e eu estudei. Eu fiz ensino fundamental com ela na aldeia, a minha escola foi na aldeia. Imagina essa pessoa chegar aqui na escola estadual e entrar em uma escola sem comunicação, sem saber onde está, entendeu?! Então, é isso que traz, eles contam para mim isso. Então, é normal, eu falo para eles que se entrosam mais, não tenham vergonha, eu não tenho vergonha de ser índio, eu sou indígena, para tudo que for, na faculdade que eu estiver eu falo que eu sou índio, sou índio Karitiana, eu também tenho capacidade quanto vocês, quanto eles, entendeu? É isso gente, mas, a gente tem que aprofundar mais esses assuntos, esperamos que aconteça mais a gente precisa dessas Audiências Públicas, que a gente venha debatendo esses, de valorização de culturas; precisa, nossa cultura é a cultura brasileira. O Brasil é tão rico de cultura que eles não sabem valorizar, o Brasil, ele é rico de arte e não sabe aproveitar e valorizar a arte, arte brasileira, arte indígena, arte negra é arte do Brasil. Obrigado.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) – Registrar a presença do Professor Sérgio Luiz Souza, vice-chefe de Departamento de Ciências Sociais da UNIR, presente aqui, Professor e Doutor, não é? Parabéns, obrigado pela presença. Na alteração que teve na legislação em 2008, que criou a Lei 11.645, ela só foi alterada para incluir o povo indígena, a única alteração que teve. Então, ela acrescentou esse dispositivo justamente que tinha ficado; ficado de fora, e foi corrigido. Agora o que precisa ser feito é efetivar de fato isso aqui e vai estar nos nossos encaminhamentos.

Ainda a fala da senhora, do SINTERO, Rosa Negra, ela é Secretária da Mulher Trabalhadora representando o SINTERO. Só pedir ao pessoal um pouquinho de paciência, nós temos mais cinco pessoas para falar, vamos dar um tempo médio de uns três minutos e depois quem tiver com fome, vai ter uma merenda aqui do lado, o coffee break aqui no Salão Nobre, só para o pessoal, que eu vi uns alunos saírem ali, eu falei teve está com fome já, porque adolescente sente fome. Então, daqui a pouco quando terminar vai ter um coffee break, o pessoal esperar só um pouquinho, porque são assuntos muitos importantes. E eu não costumo excluir nenhuma fala, acho que toda fala contribui é importante para os encaminhamentos.

A SRA. ROSA NEGRA – Boa tarde a todos! Quero cumprimentar a Mesa em nome do Deputado, já agradecendo Anderson, pela sua sensibilidade em propor esta Audiência. Em nome da Presidenta eleita do SINTERO, Léo; cumprimento as mulheres da Mesa, e em nome do Vice-Presidente do Conselho de Promoção da Igualdade Racial, Neto meu companheiro, parceiro de luta; cumprimento os homens da Mesa. E agradecer a Deus, pela oportunidade de estar aqui mais uma vez, falando sobre as nossas lutas. Dizer Deputado que o parlamento precisa se atentar um pouco mais para o que acontece com a população que os elege, por que hoje uma Audiência dessa magnitude nós não temos outros deputados aqui conosco, e eu sinto falta disso, quando em outras Audiência Públicas de interesse do Estado que nós chegamos aqui esta plenária está lotada que a gente não consegue entrar e os deputados, os outros também aí fazendo intervenções. Então nós queremos que esses deputados tenham compromisso com a população que os elege.

Vou começar lendo e falando principalmente para os representantes da SEDUC, que antes nós tínhamos na Escola lá na Secretaria, quando nós entrávamos na Escola para matricular nossos filhos ou fazer nossa matrícula, lá estava um papel especificando cor, e porque isso não acontece? Entrando numa escola, olha o que a menina ouviu “negra ou parda. Sou negra, ela disse. Não, você é moreninha! Então onde está a opção moreninha? Ah! Não tem opção moreninha. Então como você é? É parda? Não, não sou parda, eu sou negra, você que sabe, não sou racista nem nada, mas só porque o seu cabelo é crespo e sua pele é moreninha, não quer dizer que você é negra. Então o que seria negra para você? Sou negra e pronto, ela disse. Preenche por favor a ficha que ser negra para mim não é ofensa. Para você tchau e benção, me amo do jeito que sou, mulher negra que sou. Moreninha fica para você que com certeza não aceita a cor linda que a natureza lhe pintou. Tainá Andrade Silva”. Nós chegamos, fica aí conversamos com os trabalhadores em educação, não só professores, mas acredito que todos têm que ter essa formação para que não chegue na escola e nós ouvirmos: ‘não, você não é negra, você é morena. Não é porque o seu cabelo é crespo que você é negra’. Nós sabemos que no Brasil o preconceito e o racismo passam pela cor da pele nós sabemos disso, se a pessoa tem a pele um pouquinho mais clara, mas se ela chega e se identifica como negra, ela é contestada. Não você não é negra, você é morena. Aí nós ficamos questionando onde que está escrito que somos morenas.

O senhor disse que o senhor trabalha nos 52 municípios e trouxe os livros. Quero dizer para o senhor que numa escola que eu fui trabalhar na biblioteca, sou funcionária pública, tinha esses livros, só que eles estavam encaixados, há mais de cinco anos que não era aberta as caixas. Quando eu cheguei por curiosidade eu abri umas caixas e estavam lá os livros, e aí questioneei a diretora e ela disse: ah! Esses livros chegaram, mas aí os professores vão deixar para trabalhar em novembro. O que nós queremos enquanto educador, enquanto movimento negro é que essa história seja inclusa na grade curricular como diz a lei, não é só no mês de novembro que as escolas enlouquecem atrás do Movimento Negro, do Conselho de Promoção de Igualdade Racial para que os negros vão baterem tambores e dançar. Nós já passamos da época do entreteni-

mento, essa história ela precisa ser contada da forma como ela aconteceu. Tem uma história feia de escravidão no Brasil, mas nós temos história também de negros que eram príncipes e rainhas, negros escritores, negros educadores, mestres e doutores, nós queremos que essa história seja contada também. Por que quando, professor disse aqui quando pergunta; quando você pensa em África? É exatamente porque nós temos a implementação do ensino nas escolas quando que nós falamos em África só pensa em pobreza, em desgraça, me miséria. É exatamente por isso. E essa não é uma luta só dos negros, essa é uma luta da sociedade, porque nós ficamos naquela; os negros gritando nas ruas pedindo para ser implementado que a lei seja implementada na escola, mas parece que essa história é só nossa. E aí é preciso uma lei e nós não conseguimos implementar a lei. Enquanto o Conselho de Promoção de Igualdade Racial nós encaminhamos dois ofícios para a SEDUC pedindo audiência com o Secretário para que ele nos recebesse para a gente discutir, para conversar como poderia nós estarmos agilizando que a lei implementada, que realmente pudéssemos discutir nas escolas o ensino afro. Mas nós recebemos um ofício de volta dizendo que estava muito bem obrigada, estava implementada, que os professores estavam trabalhando a história nas escolas. E quando nós chegamos na escola o aluno, que eu entro com um turbante na cabeça, a primeira pergunta que ele me faz é se eu sou mãe de santo, você é mãe de santo? Eu muito bem-humorada respondendo: sou mãe de santo, tenho dois filhos santos. Porque toda mãe acha que seus filhos são santos. Eu sou evangélica e uso turbante porque é lindo turbante, eu gosto de usar, faz parte da nossa história. Mas o nosso aluno que não aprendeu a história, a primeira coisa que ele diz é se eu sou mãe de santo porque eu estou usando um turbante. A primeira história que não contamos para os nossos alunos é quando ele olha para uma pessoa e diz 'você é macumbeira', ele não entende que na história macumba é o nome de um instrumento musical, é isso que nós precisamos, é ensinar história para os nossos alunos, a nossa história, a história que não foi contada. O que nós precisamos é entender quando você fala, Ana Maria, sobre o genocídio da juventude negra, a última pesquisa diz que o jovem negro tem 9 vezes mais chance de morrer assassinado. A última pesquisa nos diz que o jovem negro a dificuldade dele chegar nas universidades, e aí nós discutimos cotas, e aí nós discutimos as pessoas diz 'o negro é inteligente, ele não precisa de cotas', quando eu estou na escola eu digo para os alunos que o meu 7 vale mais do que o 10, ele diz 'mas como que o seu 7 vale mais do que o meu 10?' Eu digo eu te explico. O jovem que levanta às 4 horas da manhã que pega um ônibus, um metrô, que ele vai e trabalha o dia todo, ele não tem condições de voltar em casa, ele vai direto para a escola porque ele não terminou a escola no tempo regular, chega em casa meia noite, 1 hora da manhã para tornar fazer o mesmo processo e aí ele tira um 7, e aí o filhinho de papai que tem tudo a seu favor, carro à disposição, biblioteca, internet, tudo a seu favor ele tira um 10, como é que eu com o meu 7 vou entrar na universidade? Então o meu 07 vale mais do que o 10. Porque com todas as adversidades eu consegui tirar um 7, e aí nós discutimos cotas raciais e nós partimos do princípio de alguns que as cotas raciais é desvalorização, que o negro é tão inteligente quanto branco, e a oportunidade, e a promoção do Esta-

do? De que forma o Estado está promovendo para eu chegar na universidade? É disso que nós estamos falando, e foi por isso, deputado, que nós estamos na década afrodescendente, reconhecimento, justiça e valorização do negro que construiu este país. Por que não é contada a nossa história? Porque é uma vergonha. Ajudou na construção deste país e hoje nós precisamos ter lei para que a nossa história seja contada e mesmo assim ela não é contada, é disso que nós estamos falando, que para chegar a universidade nós precisamos que o Estado também tenha compromisso nesta promoção, mas o Estado hoje extingue a Educação de Jovens e Adultos, enquanto isso quem é que está nesta situação? Nossos jovens negros. E ainda falando do genocídio da juventude negra, nossos jovens de 15 a 29 anos, a polícia atira e pergunta depois, nós estamos falando de um jovem que enfiou a mão na bolsa para tirar um livro e leva um tiro porque era um jovem negro que estava na fila e ele ia tirar uma arma de dentro da bolsa, é disso que nós estamos falando e é por isso que o movimento negro organizado, a sociedade civil organizada lutou para que essa lei fosse aprovada e agora, senhores, a nossa luta é para que a lei seja implementada e essa luta é de todos nós, essa luta é também da sociedade, é dos movimentos negros, mas ela é de toda a sociedade brasileira e é por isso, João, que nós pedimos enquanto representante da SEDUC o senhor está aqui representando a SEDUC, que realmente a lei seja implementada de fato e de direito, que ela não seja só lembrada no dia 20 de novembro, mas que ela seja lembrada o ano todo como propõe a lei, que ela seja inclusa na grade curricular, é isso que nós esperamos. Boa tarde a todos, obrigada. Pedir licença, nós precisamos nos retirar, estamos no início de um novo mandato e temos uma reunião agora meio que de emergência, nós vamos pedir licença para nos retirar da Audiência. Obrigada.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) - Licença concedida. Parabéns pela fala, falou com muita propriedade e conhecimento.

Quero ouvir também o Conselheiro Presidente da Câmara de Educação Básica, Conselho Estadual, o senhor Agenor Fernandes. Vai falar daí, mesmo?

O SR. AGENOR FERNANDES SOUZA – Boa tarde a todos. Em nome do deputado eu cumprimento os membros da Mesa e demais pessoas presentes neste Evento.

Eu pedi a palavra, desculpe estar quebrando o protocolo é eu tenho uma agenda lá na SEPOG às 17h30min e eu gostaria de contar com a presença do nobre Conselheiro José Augusto, mas parece-me que ele também terá que se retirar, ele também é Membro da Câmara de Educação Básica do CERO, e eu pedi a palavra apenas para tentar conciliar, colaborar esta audiência pública com as propostas. Eu anotei algumas coisinhas aqui e eu gostaria de citá-las, são poucas. Com relação ao prestador de educação, professor Beto, conheço também, eu tive a felicidade de ser o relator do prestador de educação que inclusive veio para esta Casa para ser transformado em lei. E a oportunidade creio que seja esta, porque ele está no período de avaliação das metas atingidas, ou não, eu acredito que seja um momento ímpar para que este assunto seja levado e tratado com a seriedade que o tema exi-

ge. Se eu não me engano é Meta 7, inciso XV, é isso professor Beto? Eu não estou com o Plano aqui, Meta 7, inciso 15. Então como o Plano estadual de Educação que é a Lei foi feita nesta Casa ele está no período de avaliação, senhor deputado, e seria o momento que poderia mobilizar a Comissão de Educação e tratar desta questão. Se o senhor me permita pegar aqui as minhas anotações. Com relação a referência curricular, infelizmente, a nobre professora citou. Ele era disponibilizado para toda a rede Estadual. O que eu entendo que há a necessidade de ser feito é que durante a semana pedagógica onde são elaborados os planos de ação do ano letivo haja um entrosamento com as CREs, Coordenadorias Regionais de Educação, e que na elaboração do Plano Anual de Educação seja levada esta proposta que a Lei inclusive ela é bem mais abrangente, além do professor de história ela determina que seja arte e literatura, também. Então não só se restringe apenas ao professor de história, mas também ao professor de arte e ao professor de literatura. Então seria o momento, eu creio, não sei se o Professor Beto que está à frente deste processo. Isso. E linguagem, exatamente. Tudo bem. Se a minha proposta seria aqui que nós pudéssemos alinhar ao Conselho Estadual de Educação com a SEDUC e a Comissão de Educação para levantarmos as Leis em vigor no país, isto inclui as Leis Estaduais que regem este tema, e nós prepararmos algo que direcionasse ou que canalizasse para que as CREs pudessem elaborar um plano de ação, ou um plano anual de educação a inclusão ou não, a execução do tema que trate sobre a educação Afro-brasileira, ou Afrodescendente, como alguns chamam, e também educação Indígena. E eu gostaria apenas de informar ao representante dos povos indígenas, aos Karitianas que o Conselho Estadual de Educação nós temos na nossa Câmara também um representante da Educação Indígena que é o senhor Antônio Evangelista Sansão Puruborá, não sei se o senhor conhece? Ele é Membro da Comissão e faz parte da nossa câmara de Educação Básica. Então já há o encaminhamento, nós temos leis, resolução própria que trata da Educação Indígena no estado, e eu acredito que se torne mais fácil nós agirmos desta forma. É alinharmos o CEE a Comissão de Educação e o representante da SEDUC que trata desta questão da adversidade. Eu creio que seria o encaminhamento ideal e esta é a minha proposta, já pedi desculpas porque eu tenho uma agenda às 17h30min na SEPOG, e realmente, preciso me retirar por isso eu pedi este momento para contribuir de alguma forma com o bom andamento desta Audiência Pública. A todos muito obrigado e boa tarde.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON – Agradecer a sua fala. Inclusive a gente anotou aqui os encaminhamentos, se for o caso ela vai tirar do senhor, mas a gente agradece o encaminhamento importante para que a gente possa no ano que vem em uma próxima discussão já estar comemorando esta implementação na grade do ano que vem nas escolas estaduais.

Quero franquear a palavra aqui a senhora Elsiê Shockness, Coordenadora Estadual do Núcleo de Igualdade Racial.

A SRA. ELSIÊ SHOCKNESS – Cumprimento a todos. Em nome da mãe Nilda eu cumprimento toda a Mesa aqui presente. Bem,

o tema de hoje, a pauta da Audiência é Educação e, eu não vejo outra ferramenta que nós possamos debater o preconceito, a discriminação, se o caminho não for a educação e, essa educação é que vai futuramente estar formando o policial, o médico e se nós não trouxermos para perto essa história da construção do negro nesse país, amanhã, daqui a dez vinte anos essas estatísticas não baixarão. Então, eu vejo a Educação, Professor, como uma ferramenta fundamental de combate à discriminação racial nesse país e, preferencialmente aqui em Rondônia. Se hoje está difícil essa efetividade dessa política de contar a história do negro, o quanto ele contribuiu e ajudou na construção desse país, nós aqui da região norte, os negros temos uma certa invisibilidade. Se, está difícil contar a história dos negros, dos heróis, das pessoas de referência no país, que dirá dos negros aqui da Amazônia. Então, eu espero que dentro dessa ferramenta, dentro desse referencial que foi mostrado aqui, que tem esse trabalho, que haja um recorte para contar também a história dos negros do Estado no Rondônia, em Ariquemes em todos os municípios, que se busquem essas referências para que a gente consiga diminuir esse preconceito. Eu vejo que, muito disso que nós vivemos hoje, eu creio que é em função desse mito que o Brasil vive, que o Brasil vive no mito da democracia racial. Então, eu acho que passa muito por isso, isso é uma coisa cristalizada na nossa educação, na nossa formação que o Brasil é um país bonzinho que não tem racismo que a gente, que a gente convive tudo bem, só que matança está aí, na hora que escolhe para matar o alvo são os jovens negros. Então, que país bonzinho é esse que a gente está vivendo hoje. Uma coisa assim que, também contribui, creio que é essa diferenciação, é pardo é moreno, como muitos já falaram aqui, em quanto que nós Estados Unidos ou é branco ou é preto, e aí está acabada a situação. E aqui não, aqui tem esse eufemismo, talvez, por essa ideologia de todo mundo é bonzinho, não há discriminação. Então, você é moreno claro, é suavizar, quando você nasce você é parda, eu na minha certidão eu sou parda, mas não sou pardo eu sou negra. Então, isso contribui muito, porque até para as políticas públicas, mas porque que eu vou investir dinheiro se não existe o racismo, se não existe essa discriminação. Então, fica até difícil você está buscando recurso para isso. E, o professor João, está falando que ele tem um trabalho no YouTube, essa coisa toda. Mas, assim, é uma exceção, porque não são todos que abraçam essa causa. Eu lembro-me que, alguns anos atrás, o professor Marcos Teixeira, que eu acho também que a gente tem que também conversar com as universidades, os cursos de história de letras que estão formando pessoas para o mercado de trabalho, eles também têm que estar participando desse processo. Lembro-me que alguns anos o professor Marcos Teixeira preparando professores do Estado para essa Lei, para a aplicabilidade da Lei. Trouxe até na época as pessoas mais idosas dos quilombos, porque ninguém sabe aqui em Rondônia que tem quilombo. Você conversa hoje com algumas pessoas, você diz: vem cá tem quilombo aqui? Outro dia recebi uma ligação, tem quilombo em Porto Velho? A desinformação é total. Então, eu queria chamar a atenção disso para a gente chamar para essa luta também as universidades que formam pessoas e, que com isso a gente possa estar contribuindo para diminuir esse preconceito racial. Obrigada.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) – Vamos ouvir também a senhora Mãe Nilda, ela é Presidente da FECAUBER – Federação dos Cultos Afro-Religiosos Umbanda e Ameríndios do Estado de Rondônia.

A SRA. MÃE NILDA – Boa tarde a todos. Minha bênção a você Mãe Marlene, ao povo de Axé que está ali também. Eu quero também cumprimentar a Mesa, na pessoa do Deputado Anderson; do representante da SEDUC e do meu Vice-Presidente do Conselho de Promoção de Igualdade Racial, Antônio Neto. Eu sou Mãe Nilda da Oxum, sou Presidente da FECAUBER – Federação de Cultos Afro-Religiosos Umbanda e Ameríndio do Estado de Rondônia. Há muito tempo a gente vem nessa luta. É uma luta inconstante, principalmente nós comunidade de matrizes africanas, porque nós temos nossas raízes vieram da África. Então, por isso nosso povo também ainda sofre muita discriminação, principalmente religiosa, porque nós somos povos de comunidade de terreiro. E essa luta, essa persistência do nosso povo em ser implantada a educação de cultura afro nas escolas, isso já vem há mais de 10 anos que nosso povo também vem tentando que seja implementada esse estudo da cultura afro. E eu sei que ainda existe uma resistência enorme e vai ainda prevalecer por muito tempo, Deputado. Porque quando o povo fala de África, eles falam de macumbeiros, povos que cultuam essa religiosidade. Então é por isso que está havendo essa resistência ainda, e muito grande nas escolas, o senhor sabe disso, devido a gente achar que a cultura, o estudo da África vai se falar da religiosidade dos africanos. E o senhor sabe muito bem que não é isso, é uma cultura, que a África é uma cultura muito grande. Como eu costumo dizer nas conferências onde eu participo, a cultura da África não se refere só à religiosidade, que é muito grande também, mas em tudo. Então nós temos ainda essa resistência, infelizmente nós temos essa resistência. Hoje, dia 20 de novembro, é o Dia Nacional da Consciência Negra, o dia que marca a morte de Zumbi dos Palmares no ano de 1695, onde o mesmo passou a ser o maior defensor dos negros no Brasil, defendendo-os das expedições que queriam ainda escravizá-los, onde eles se refugiaram nos quilombos. E hoje, o que eu vejo ainda, ainda existe muita escravidão, infelizmente é o que a gente vê. Hoje mesmo eu vi uma reportagem onde os negros são escravizados, como na época de antigamente, há 322 anos ou mais. Ainda existe muita escravidão no Brasil, não só dos negros, mas eu acho que de muita raça ainda existe a escravidão. Eu costumo dizer que a nossa luta não é só no dia 20 de novembro, essa luta tem que ser constante, ela tem que ser todos os dias, porque o Dia da Consciência não é só dia 20 de novembro. Eu acho que as criaturas têm que ter consciência não só negra, nem branca, nem amarela, mas a consciência humana, a consciência de respeitar, a consciência de tolerar, a consciência de aceitar. Como nós somos comunidade de terreiros, nós sofremos muita discriminação, intolerância religiosa. Eu acho que muitos sabem que por esses tempos não só em Rondônia, que nós tivemos dois fatos registrados dentro do Ministério Público, de intolerância e preconceito religioso. Eu acho que a maior parte dos Estados do Brasil, por esse tempo, sofreu muita intolerância, onde tivemos pessoas nossas, mãe e pai que foram assassinados, devido serem pessoas de matrizes africanas, de cultuarem essa religiosidade que veio da África. Então

eu acho que o dia de combater a intolerância, o preconceito, o racismo, a discriminação, é todos os dias. Como Rosa Negra falou, isso aqui era para estar cheio, que é uma Audiência Pública onde nós colocamos o que nós sofremos, o que nós queremos. Eu hoje costumo dizer que eu sou uma militante da religião, eu não tenho medo de dizer o que eu sou, todos que me conhecem sabe que onde eu vou eu represento as minhas comunidades, eu represento o meu povo, onde eu estiver eu estarei sempre vestida desta forma porque a minha religião é o que eu represento. Então, como Rosa Negra falou, nós precisamos sim de cultura; nós precisamos sim de educação porque eu acho que onde existe educação existe o respeito, existe a tolerância que muitas vezes nós somos discriminados por não conhecerem realmente a nossa religião. Como o Neto citou aqui, o ano passado, o ano que passou o mês de novembro foi feito evento nas escolas onde eu estive participando também com minhas vestes da forma que eu estou e muitos deles ficavam admirados em saber que certas coisas que eram taxadas de macumbeiros, de negros, porque nós, geralmente, antigamente as pessoas diziam que a macumba era coisa de negro, era coisa de preto. Hoje não. Hoje nós temos até pessoas orientais dentro da nossa religião. Então, eu acho que é falta de conhecimento, é falta de estudo para que as pessoas aprendam a respeitar, aprendam aceitar, aprendam a tolerar. Então, é isso que a gente vem buscando a tempos e tempos em conferências e seminários sempre nessa luta por essa causa. Eu digo assim para vocês, poucos conhecem nossas casas, poucos se aproximam das nossas casas porque quando se houve um tambor rufar já diz assim: ali tem uma macumba. Macumba, na linguagem africana é um instrumento que se toca; macumbeiro, é quem toca esse instrumento. Então, as pessoas muitas vezes não conhecem e muitas vezes eles correm com medo de certo linguajar que as pessoas usam para se referir a nossa religiosidade. Eu tenho colocado muito isso Berty, o senhor que é representante da SEDUC, estive reunida, o Neto sabe disso que nós tivemos já várias reuniões solicitando que fossem feitas cartilhas referente aos dialetos que se usa na África, porque quando costumo dizer Motumbá, Kolofé, Mukuii. Eu pergunto aqui a vocês, alguém sabe me dizer o que significa isso? Motumbá? Kolofé? Mukuii? Eu estou tomando a bênção de vocês. Então isso, eu acho que são coisas importantes porque isso são linguagens africanas. Yorubá/África, Motumbá, Kolofé, Mukuii e tem mais, a gente costuma dizer: a bênção. Porque todo mundo sabe o que é que a gente está falando. Por isso que eu digo, seria muito interessante que se fizessem cartilhas para que essas cartilhas fossem distribuídas também nas escolas. Colocassem o que é macumba, o que é o macumbeiro? Eu não sou macumbeira. Eu sou uma zeladora de santo. Eu sou mãe na minha casa dos meus filhos que vem na minha casa em busca de ajuda. Eu não sou mãe do santo, porque para mim a mãe de Santo é a Virgem Maria. Eu não tenho esse poder de ser uma mãe de santo, eu sou uma zeladora de santo, eu zelo dos meus orixás, dos meus Encantados, dos meus Inkises, dos meus Voduns. Então, tudo isso são coisas que o povo desconhece e por isso muitas vezes as pessoas fazem uma visão muito feia de nós povo de matrizes africanas. Nossas casas para quem não conhece, são espaços acolhedores, é onde nós acolhemos todo tipo de pessoas, nós abraçamos

todo tipo de gente, sejam bêbados, seja um drogado que nós trabalhamos com isso também, que muitas pessoas não sabem que nós trabalhamos principalmente o lado espiritual dessas pessoas, que nem tudo mundo eles estão ali porque eles querem, que muitas vezes são induzidos a praticarem certas coisas. Nossas casas, nós somos advogados, nós somos juiz, nós somos médicos, nós somos a curandeira, nós somos a parteira e nós trabalhamos com todo tipo de pessoas. Nossas casas não são abertas só para que os nossos trabalhos espirituais, o “ufar” dos nossos tambores seja feito em dia de festividades, são todos os dias, eu a maioria das vezes me levanto 04:00 horas da manhã para atender as pessoas porque estão passando mal, pois estão dentro de um hospital e que muitas vezes recorre a nós. Então, seria muito interessante que as pessoas procurassem ter mais conhecimento, porque eu digo para vocês, eu como mãe Nilda, hoje à frente da Federação, vocês nem imaginam o quanto de casas que existe dentro de Porto Velho. Estamos à frente da Federação há 05 anos, vai fazer 06 anos que foi criada essa Federação a FECAUBER. Quando nós entramos, nós fizemos um levantamento só dentro de Porto Velho, fora o interior, nós catalogamos 152 casas; aí perguntam assim: cadê esse povo? Hoje cadê esse povo? Ali nós temos uma minoria, sabe por quê? Porque nosso povo ainda tem medo, nosso povo ainda sofre muito preconceito, ainda são muito oprimidos, eles têm vergonha, eles têm medo de chegar assim e dizer: eu sou de matrizes africanas, a minha religiosidade é essa. Infelizmente, apesar de nós vivermos num país laico. Mas, a realidade do nosso povo é essa. Então, Herberty, o senhor que está dentro da educação, nós comunidade de terreiros pedimos, mais pedimos mesmo, encarecidamente que isso seja realmente implantado dentro das escolas, porque essa luta não é de hoje não, a gente bem numa batalha há mais de 10 anos tentando implementar esta Lei, implantar esta Lei, que a Lei existe, a Lei foi criada, mais por ser, ainda por existir muita resistência por parte de outros segmentos que a gente sabe disso, isso não é implantando dentro das escolas. Como a Elsiê falou aqui, ela não, foi a Rosa; eu tenho relatos também que esses livros ficaram num depósito na escola se estragando, porque nós temos pessoas nossas de comunidade de terreiro que trabalham nas escolas e eles sabem disso também. Então, eu acho que está na hora da gente fazer valer realmente essas Leis, porque Lei existe e Decretos existem. Então, se existe, vamos fazer prevalecer. E eu quero terminar aqui a minha fala com uma frase de um ator que ele diz assim: o problema maior dessa resistência. Desculpe, eu li errado, eu acho que até pedir, viu gente. Olha, infelizmente eu acho que eu deixei num outro papelzinho ali, mas eu vou deixar para próxima. Então, gente olha, eu quero agradecer a vocês por esta oportunidade e seria muito interessante que depois dessa, houvessem outras Audiências Públicas para que a gente também pudesse participar. O meu muito obrigada.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) – Ouvi também o Professor Uiliam Nogueira Lima, representando o Instituto Federal, o IFRO.

O SR. UILIAN NOGUEIRA LIMA - Então prometo que vou ser breve assim dez minutos, vocês me cortam. Olha só, boa tar-

de a todos! Aos meus alunos do Instituto Federal que ainda estão aqui, aos que vieram também e não puderam ficar tanto tempo, ao Deputado Anderson, sindicalista, reconhece a luta do Movimento Social, e também a todos os outros professores, meu amigo Eduardo Jorel, também Professor do Instituto Federal, Professor Sérgio Luiz Souza, Professor da UNIR, Departamento de Ciências Social também um dos grandes lutadores apesar de estar a quatro anos nisso aqui Sérgio? Essa questão da diáspora africana, Professor Marcos Teixeira, que se encontra doente, desejamos melhoras para ele, que também há mais de vinte anos que começou a estudar essa questão no nosso Estado e há mais ou menos treze anos quando terminou a tese de doutorado, serviu como base para a criação de doze comunidades, hoje reconhecidas pela Fundação Palmares. E a gente tem o William do INCRA, me disse pessoalmente há um mês que Santa Fé, vai ganhar titulação definitiva, acabou de sai, a Comunidade de Santa Fé que eu levei os alunos na terça-feira da semana passada, tentei levar, mas deu errado o barco, e eu levei o ônibus, mas não consegui chegar. A Comunidade de Santa Fé é sete quilômetros de Costa Marques, e tem a luta também da Comunidade do Forte Príncipe da Beira, a questão com o Exército também, aí tem uma briga longa com o Exército e sempre assim minha gente, a luta continua, a luta pela Lei 10.639, é uma luta grande. A gente tem que falar que não foi só uma luta do Movimento Negro, mas, daqueles gestores, aí é o papel do gestor. Presidente Lula, a primeira Lei, quem assinou a primeira Lei que o Presidente Lula assinou do seu mandato em janeiro de 2003, foi a Lei 10.639. Então, o gestor quando ele quer, quando ele tem vontade política, ele faz. Essa Lei representa pouco? Representa, porque ainda temos que fazer o que Deputado Anderson? É a formação do professor, aqui o Beto, meu amigo, companheiro de longa data, a formação do professor. Se não tiver a formação, se o professor não tiver dinheiro para fazer, não tiver livros, e aí o Estado tem que comprar e a gente tem que cobrar Deputado Anderson, que o Estado fechou a sua biblioteca faz dez anos, a gente só tem uma biblioteca municipal, a Francisco Meireles; a Pontes Pinto que ficava aqui, aqui na esquina, até hoje não se construiu outra, então, a gente tem pública, a gente tem uma biblioteca. O Estado tem que fomentar a formação dos professores, tem que comprar livros. Quem aqui já viu, ou já ouviu, já leu Um Rio chamado Atlântico? Alberto de Costa e Silva? Espetáculos das Raças, Lilia Shwarcz, se você não ler esses dois livros, você não sabe nada sobre racismos, sobre a história da África, ou melhor, a história das Áfricas. Várias Áfricas vieram para o Brasil, várias Áfricas formaram a cultura e história do nosso povo. E é preciso, a gente sabe muitas palavras em grego, democracia, mas, a gente sabe poucas palavras em Yorúbá, em Bantu, nas várias línguas que vieram da África para o Brasil. Então, o papel do gestor público, nós temos mais ou menos dezoito mil professores, mais ou menos duzentos e trinta mil alunos e mais ou menos doze mil acadêmicos, alunos de ensino superior, isso público, não estou falando aqui do privado, privado, vai chegar aí a casa de quarenta mil do ensino superior. Então é preciso a gente levar a história da África e da cultura Afro-brasileira para todos os ex, para todos os alunos e principalmente a formação do professor. Dezoito mil professores, des-ses dezoito mil, a gente sabe que pouquíssimos tem acesso ou

sabe alguma coisa sobre a história da África, sobre a história da Cultura Afro-brasileira, certo, e é riquíssima essa história. Padre Vieira, foi o mais importante escritor da língua portuguesa do Século XVIII, até hoje existe Fernando Pessoa, Padre Vieira, qual o outro? Luiz de Camões. Até hoje Padre Vieira, ainda é um dos pilares da língua portuguesa, ele dizia que os pés do Brasil era Angola, e o quanto a gente não sabe nada de Angola. A história da África, ou a história das Áfricas é como um grande eclipse para a historiografia do Brasil, para a nossa história. A nossa história está sempre ligada, ou permaneceu ligada é claro que isso envolve interesses da nossa elite dominante, a história da Europa. A gente sabe quem é Luís XIV, Napoleão Bonaparte, Isaac Newton, mas a gente não sabe quem é o Ioiô do Benin, a gente não sabe o Obá de Lagos, quem foi a rainha Nzinga, que durante 40 anos enfrentou o poderio português e derrotou os portugueses e holandeses. Olha só isso a gente não sabe. Certo? Mas por que a gente não sabe? Porque justamente o gestor deixou passar; não, não liga não, isso aí é história dos afros, alguém. Mas foi assim, está sendo assim e pode ser diferente. A sociedade tem que empurrar o Governo sempre, o movimento social, o movimento dos professores, a Rosa falou muito bem tem que sempre empurrar o Governo. O Governo, aí usa uma pessoa que não nem é de esquerda, uma pessoa da direita Dr. Ulisses Guimarães, fundador do PMDB, sempre dizia: o Governo é como feijão, só funciona na panela de pressão. Se a gente não pressionar a lei 10.639 e 11.645 ela vai ficar aí no plano estadual de educação, certo? Bonito, boa, mas não efetivada, letra morta, certo?

Disse que ia falar pouco então pelo andar da carruagem os meninos estão ali doidos para lanchar e eu aqui falando. Então feliz Dia da Consciência Negra, há muita luta e quero contar com o apoio da Assembleia. Estava aqui, eu previ hoje pedi é claro, muito né, pedi 50 obras para o meu diretor de história e cultura afro, e mas 50 de história indígena que não tem ainda na biblioteca do IFRO, e aí pedir dinheiro, orçamento e aí peço ajuda da Assembleia e também da SEDUC de fazer um evento em maio sobre políticas públicas para a temática; Afro-Brasileira e para a temática Indígena. Já quero contar. Olha aí, Manuel Diegues Junior, Etnias e Cultura no Brasil. Então é isso gente com muito livro, com muita luta e muita força a gente pode mudar o estado que aí está. Berty a gente está aqui também para acrescentar, mas também para de vez enquanto dá uma cutucada para ninguém ficar morno, tem que ser ou quente ou frio. Certo? Boa tarde a todos.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) – Vamos ouvir também o senhor Carlinhos Maracanã, ele é militante do Movimento Cabeça de Negro, nosso amigo aí.

O SR. CARLINHOS MARACANÃ – Senhor Presidente muito boa tarde, eu não vim para falar. Eu fui convidado pelo Marcus Teixeira que acabou não podendo vir para participar, eu tinha dito a mim mesmo que eu não ia mais participar de encontros e debates, são 35 anos fazendo isso, e já estava me sentindo um pouco cansado, já chegando a 66 anos de idade. Mas todos os dias eu me lembro de uma frase que nós utilizamos para criação do movimento de criação do Movimento cabeça de Negro, praticamente o início dos anos 80, justamente 84, era uma frase de um poema do Ferreira Goulart num disco do Mil-

ton Nascimento que dizia: Só é justo cantar se o nosso canto arrasta consigo e as pessoas que não tem voz. Como isso me acompanha no meu dia a dia. Hoje eu tive a oportunidade de fazer um remember como gostam de dizer, tudo que foi discutido, tudo que foi levantado, tudo foi cobrado, tudo que foi proposto vem desde aquele período que nós estamos montando o Cabeça de Negro. Algumas pessoas entenderam que o Movimento Cabeça de Negro era um movimento musical, que era um bando de negrão doido para tomar uma e cantar e samba, também fizemos isso. Mas focado na frase do Ferreira Goulart e hoje vendo, para mim não é estranho nós não estarmos aqui lotados, inclusive deputado parabenizando, de não ver outros companheiros aqui porque eu já passei por isso antes e já sei que é difícil, você não consegue, quando chega nos períodos certos eles sabem onde nos encontrar e nós acabamos fazendo o que nós sabemos fazer; é tratá-los com educação. Mas na vinda, na experiência que trouxeram Joshua Johnson vindo de Campo Grande num grupo chamado TEZ, Trabalhos e Estudos de Zumbi, o Adair Batista dos Santos, o Dadá, vindo de Manaus do MOAN - Movimento de Alma Negra, eu não vinha de movimento negro a época, eu estava chegando de Brasília, mas não estava envolvido em movimento negro e tínhamos o Jorge Batista dos Santos que a época depois se tornaria o mais novo presidente da UNIR do Brasil, e com essas cabeças nós começamos a questionar a questão do negro em Porto Velho, nós não tivemos aqui, não temos esse histórico de quilombos aqui em Porto Velho. Nós temos a história dos quilombos Pedras Negras, alguns que já foram citados, inclusive a Elsiê acabou de mostrar a questão do pessoal de Santa Fé, mas era a necessidade de se discutir não era só pela questão da musicalidade no negro, mas sim a posição, a postura, se hoje 35 anos depois eu estou vendo que as pessoas continuam cobrando praticamente que da mesma forma, praticamente que as mesmas coisas. Eu conversava antes com a Ana Maria que é minha mola-mestra, eu costumo dizer que algumas coisas avançaram, outras não, mas como o professor disse muito bem, a nossa mãezinha também citou bem essa questão na vai começar agora, não vai terminar agora e ainda tem muita coisa para ser debatida, resolvida e isso sim é que nos deixa, quando chega o mês de novembro diz assim 'bom, agora estamos, de novo vamos pegar as nossas lanças e vamos voltar porque a guerra ainda continua'. Quando aquele jovem do IFRO leu o poema de Neimar de Barros, do livro Deus Negro que eu li na década de 70, eu me lembrei da frase que nós utilizamos no Cabeça de Negro que 'só é justo cantar se o nosso canto arrasta consigo as pessoas e as coisas que não tem voz', portanto, no meu entendimento, na minha compreensão o Movimento Cabeça de Negro criado há praticamente 30 anos continua vivo, aceso e agora muito mais porque hoje com o número que o professor levantou, a quantidade de alunos, quantidade de pessoas em faculdade, nós só tínhamos naquela época a Universidade de Rondônia e aquela extensão do Pará, ali na Paulo Leal se não me falha a memória, não tínhamos internet, não tínhamos celular e conseguimos, no meu entendimento e tenho certeza do meu irmão Bubu e do Dadá nós conseguimos. Chegamos aqui, estamos aqui e agora com essa força tanto de forma de leis, forma de forma de educação, como dos terreiros, como das igrejas, como da imprensa que tomou uma consciência muito grande,

a gente acompanha isso com relação ao posicionamento e é aquela frase que a gente sempre diz 'esse país é nosso, não é de ninguém', então se não tomarmos acontece o que quase acontece com a 639. Portanto, eu agradeço do fundo do coração em nome do Bubu, do Dadá e do Cabeça de Negro. Obrigado.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) – Agora com a fala o Sr. Romeu Oliveira, Presidente da Associação do Bairro Jardim Santana. Aproveitar já fazer um aviso importante, a Funcultural realiza hoje, às 18:30 horas, Radiola do Reggae, Capoeira, comidas típicas, dança, no Mercado Cultural em frente ao Palácio. Então a Funcultural está patrocinando este evento hoje.

O SR. ROMEU OLIVEIRA – Boa tarde a todos. Agradecer o Deputado Anderson que está aqui com a gente, agradecer a Mãe Nilda, agradecer ao povo de terreiro, e é uma grande satisfação estar aqui participando desse evento discutindo políticas públicas sobre a nossa religião. Quero dizer só um recadinho, que o silêncio também gera preconceitos, entendeu? E eu não tenho vergonha de ser afro-brasileiro, eu ser da religião de matizes africanas, e eu quero pedir permissão da Mãe Nilda se eu posso só cantar o refrão de um hino da religião afro, pode ser Mãe Nilda? Diz assim. (Canta hino em língua africana). Esse refrão é da Oxum, é um hino da Oxum e agradeço a Mãe Nilda por essa grande oportunidade. Obrigado Deputado Anderson. Estou aí lutando todo dia contra a intolerância religiosa, contra o racismo e contra a homofobia. Obrigado a todos.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON (Presidente) – Todas as falas garantidas, estamos fechando ali os encaminhamentos para ser lido, mas antes até de ler os encaminhamentos eu quero deixar uma mensagem aqui que não é minha, mas é de uma pessoa que eu admiro: "Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar elas também podem ser ensinadas a amar. Nada mais". Quem falou estas palavras foi Nelson Mandela, eu acho que muitos já estudaram a respeito da história de Nelson Mandela que lutou, foi o Presidente, o 1º Presidente Negro da África e sofreu muito. Lutou, foi preso, sofreu muito, mas sempre respeitou a pessoa humana independente da cor da sua pele. Eu queria deixar esta mensagem. Foram bastantes encaminhamentos muito importantes desta Audiência. As pessoas que falaram todas com muito conhecimento de causa, e do que precisa ser feito para melhorar. Políticas públicas nascem desta forma com uma Audiência Pública aberta à comunidade.

Eu sei e agradeço até aos funcionários desta Casa que estouram seus horários sem a hora extra, mas estão aí firmes com a gente aqui nesta Audiência. Mas desta semente pode nascer uma floresta, e de todos os encaminhamentos eu costumo em todas as audiências que eu presidi que eu fui o proponente de acompanhar junto com a minha equipe os encaminhamentos, para que estes encaminhamentos não fiquem só nesta audiência, mas que eles gerem frutos e que as coisas aconteçam de fato. Então é com muita alegria que a gente atendeu este pedido, comemorando também uma data muito importante das verdadeiras origens do povo brasileiro que alguns tentam esconder esta origem, mas que de fato é a verdade e a gente com muita luta a gente vai conseguir implementar isso, sim, nos ensinamentos dos jovens. No meu ensino

eu não tive a não ser nas datas comemorativas, mas o que ainda é muito pouco, muito falho também, porque se trabalha a discriminação não é só com datas, a gente trabalha com ensino, ensinando, mostrando o por que, por quê é que funciona desta forma, porque aconteceu desta forma. Aí, sim, as pessoas vão começar a entender as origens e de que forma este país com a grandeza, uma riqueza muito grande se formou e vem sendo explorado. Eu ainda digo de uma forma errada. O Brasil ele tem um potencial muito grande de ser um país de primeiro mundo, e eu acredito nisto. Não sei se eu vou viver para ver isso, mas é um sonho como cidadão, como um filho deste país, como um estudante, como um político, também, de ver este país um dia independente, um Brasil com a economia muito fortalecida, um Brasil que também dita as suas regras, não depende dos outros ditarem as regras dele. Então é um sonho que eu tenho como político também de um dia ver o nosso país um país com menos desigualdade social, respeitando cada um por sua cor, por sua origem, por suas ideologias, suas religiões, da forma que tem que ser, da forma que está de uma forma muito bonita ainda na Constituição Federal. Mas a gente sabe ainda que muitas barreiras tenham que ser ultrapassadas. E uma coisa tão simples, eu digo simples porque já existe a Lei. Uma coisa dessas a gente estar aqui discutindo, já existe, já é regra e não está sendo cumprida. Isso são em várias áreas em várias questões da legislação brasileira que é desrespeitada, descumprida. E eu como um dos fiscais também da Lei me comprometo trabalhar isso em acompanhar estes encaminhamentos, para que de fato aconteça.

Fechou? Ele vai imprimir aqui os encaminhamentos, nós vamos fazer a leitura de todos os encaminhamentos dados. Lembrar que esta Ata desta Audiência vai ser encaminhada cada representação que esteve aqui, a gente tem o registro de todos. Todos vão receber uma cópia desta Ata e nós vamos acompanhar de perto este processo. Vou colocar como sugestão, nós já estamos debatendo uma Frente, uma Comissão, uma Frente Parlamentar sobre os Povos Indígenas. Vou colocar para eles na Comissão a gente acrescentar também este debate, ampliar o debate, ampliar. Porque já estamos debatendo uma origem, um povo de uma origem do nosso país, então, nada melhor do que ampliar esta discussão de povos também que desbravaram o nosso país e estão aqui há muitos anos e as pessoas pouco conhecem. Eu visitei tempos atrás o nosso Forte Príncipe da Beira e pude conversar com o representante lá da Associação dos Quilombolas, lá, e pude ouvir um pouco. Fui à casa dele inclusive, fiquei por algumas horas ouvindo ele, as dificuldades, tudo o que eles enfrentam e são situações assim que às vezes foge até da esfera estadual, porque existe legislação federal e eles estão de uma área, também, federal, que são debates bem complicados que têm que se chegar dentro de um congresso para ter uma solução rápida e a gente sabe que isso, às vezes, acontece de uma forma lenta. E esses polos que deu o alicerce do que hoje é Estado de Rondônia, ficam esquecidos ficam sofrendo por várias questões.

Está saindo aqui o encaminhamento. Eu agradeço a presença de todos que estiveram no debate e ficaram no debate até ao final. Foram seis encaminhamentos. Vou ler o primeiro aqui.

Solicitar a Secretaria do Estado da Educação – SEDUC, proceder à participação de professores no que preconiza as Leis federais 10.839 de 2003 e 11.645, de 2008 para tratar da temática história e cultura afro-brasileira e a indígena, conforme o Referencial Curricular de Rondônia para a aplicabilidade

da grade de ensino fundamental e médio do Estado de Rondônia. Esse é primeiro encaminhamento.

Segundo encaminhamento. Propor a Secretaria do Estado de Educação – SEDUC, a criação de uma comissão composta de movimento social, sindicato dos trabalhadores da educação, Sindicato das Escolas Particulares, Conselho Estadual de Educação. Conselho de Promoção de Igualdade Racial, Ministério Público Estadual, Comissão de Direitos Humanos da OAB, para acompanhar a criação de um plano de ensino da história da África e da história indígena, a fim de ser implementado nas escolas estaduais.

Terceiro. Que seja verificada a variação do Plano Estadual de Educação do cumprimento da Meta 9.0 do item 7.15 do plano Estadual de educação. Quarto.

Que a SEDUC cobre das coordenadorias regionais de educação, acompanhamento junto às escolas, efetividade do cumprimento das Leis Federais 10.639, de 2003 e 11.645, de 2008.

Quinto. Que seja elaborada uma cartilha, através da SEDUC, sobre os dialetos e costumes africanos para conhecimento nas escolas, a fim de auxiliar no combate à intolerância negra em nosso Estado. Faltou a intolerância negra e religiosa.

Sexto. Seja realizado um seminário de políticas públicas sobre o tema afro-brasileiro e indígena, para gestão pública e privada. Os professores da rede pública e privada.

Esses são os encaminhamentos, só vou fazer a correção. Essa ata, eu peço que seja encaminhada também para a comissão, que a Frente Parlamentar, a Comissão presidida pelo Deputado Ezequiel Junior, que trata sobre os povos indígenas, que está fiscalizando o andamento das políticas públicas voltados aos povos indígenas. Então, não havendo, nós vamos encerrar esta Audiência.

Nada mais a tratar, Invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, declaro encerrada a presente Audiência Pública.

(Encerra-se esta Audiência Pública às 17h52min)

**ATA DA 62ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 3ª SESSÃO
LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**

Em 14 de novembro de 2017.

Presidência do Sr.

EDSON MARTINS - 1º Vice Presidente

Secretariado Pelo Sr.

AIRTON GURGACZ - Deputado

JESUÍNO BOABAID - Deputado

(Às 15 horas e 09 minutos é aberta Sessão)

DEPUTADOS PRESENTES: Adelino Follador (DEM), Aécio da TV (PP), Alex Redano (PRB), Airton Gurgacz (PDT), Anderson do Singeperon (PV), Cleiton Roque (PSB), Dr. Neidson (PMN), Edson Martins (PMDB), Ezequiel Júnior (PSDC), Geraldo da Rondônia (PHS), Hermínio Coelho (PDT), Jesuíno Boabaid (PMN), Laerte Gomes (PSDB), Lebrão (PMDB), Leo Moraes (PTB), Luizinho Goebel (PV), Maurão de Carvalho (PMDB), Ribamar Araújo (PR), e Só Na Bença (PMDB).

DEPUTADOS AUSENTES: Jean Oliveira (PMDB), Lazinho da Fetagro (PT), Marcelino Tenório (PRP), Rosângela Donadon (PMDB) e Saulo Moreira (PDT).

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Havendo número legal, invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta a 62ª Sessão Ordinária da 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 9ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia.

Solicito ao senhor Secretário que proceda à leitura da ata da Sessão Ordinária anterior.

O SR. AIRTON GURGACZ (Secretário ad hoc) - Procede à leitura da ata da Sessão Ordinária anterior.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) - Em discussão a ata que acaba de ser lida. Não havendo observação dou-a por aprovada.

Quero registrar a presença do Professor Valter, Prefeito do município de Alvorada d'Oeste, muito obrigado pela presença. Também senhor Claudioniro Alves dos Santos, Prefeito do município de Theobroma, obrigado, Prefeito Cláudio. E também da senhora Leonilde Garda, Prefeita do município de Seringueiras; Vito Donde, Prefeito do município de Pimenteiras do Oeste; senhor Adir Alquieri, Prefeito do município de Cacaúlândia; Hélio Mendes, Prefeito do município de Nova Brasilândia; senhor Jurandir de Oliveira, Presidente da AROM. E também do senhor Antônio Zotesso, Prefeito do município de Teixeiraópolis. A todos muito obrigado pelas presenças.

Solicito ao senhor Secretário que proceda à leitura do Expediente recebido.

O SR. AIRTON GURGACZ (Secretário ad hoc) - Procede à leitura do expediente recebido.

EXPEDIENTE RECEBIDO

01 – Mensagem nº 265/2017 – Poder Executivo, comunicando que o Sr. Daniel Pereira, Vice-Governador do Estado, estará se ausentando do País, via de consequência deste Estado no período de 9 a 23 de novembro do corrente ano.

02 – Mensagem nº 266/2017 – Poder Executivo, encaminhando Projeto de Lei que “Dispõe sobre o Programa de Modernização e Governança das Fazendas Municipais do Estado de Rondônia e do Desenvolvimento Econômico-Sustentável dos Municípios, e dá outras providências”.

03 – Mensagem nº 267/2017 – Poder Executivo, encaminhando Veto Parcial ao Projeto de Lei que “Dispõe sobre a obrigatoriedade dos estabelecimentos que comercializam produtos alimentícios disporem em local único, específico e com destaque os produtos destinados aos indivíduos celíacos, diabéticos e com intolerância à lactose”.

04 – Mensagem nº 268/2017 – Poder Executivo, solicitando substituição dos Anexos II e III – FHEMERON, objeto da Mensagem nº 249, de 24 de outubro de 2017, o qual “Dispõe sobre a organização e estrutura do Poder Executivo do Estado de Rondônia, e dá outras providências”.

05 – Mensagem nº 269/2017 – Poder Executivo, encaminhando Projeto de Lei que “Acréscita o artigo 1º - A a Lei nº 4.111, de 17 de julho de 2017”.

06 – Mensagem nº 270/2017 – Poder Executivo, encaminhando Projeto de Lei Complementar que “Acréscenta os incisos XI e XII ao artigo 3º e altera a redação do § 8º do artigo 4º da Lei Complementar nº 685, de 14 de novembro de 2012, que ‘Cria o Sistema Estadual de Defesa do Consumidor – SISDEC, o Conselho Estadual de Defesa do Consumidor – CONDECON, a Coordenadoria do Programa Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor – PROCON/RO e a Comissão Estadual Permanente de Normatização – CEPN.

07 – Mensagem nº 271/2017 – Poder Executivo, encaminhando Projeto de Lei que “Dá nova redação ao parágrafo único do artigo 1º da Lei nº 2.721, de 20 de abril de 2012, que ‘Cria o Fundo Estadual de Defesa do Consumidor – FUNDEC”.

08 – Mensagem nº 272/2017 – Poder Executivo, encaminhando Veto Total ao Projeto de Lei que “Proíbe a interrupção do fornecimento de energia elétrica na unidade consumidora habitada por pessoa portadora de uma doença cujo tratamento requeira o uso continuado de equipamentos elétricos ou eletrônicos e dá outras providências”.

09 – Mensagem nº 273/2017 – Poder Executivo, encaminhando Veto Total ao Projeto de Lei que “Dispõe sobre a proibição de cobrança de taxa de religação de energia elétrica e de água, em caso de corte de fornecimento por falta de pagamento no âmbito do Estado de Rondônia, e dá outras providências”.

10 – Ofício nº 2563/2017 – SESDEC, encaminhando resposta ao Requerimento nº 1249/17, de autoria do Senhor Deputado Dr. Neidson.

11 – Ofício nº 0148/2017 – Tribunal de Contas do Estado, encaminhando para conhecimento cópia do Despacho referente ao Processo nº 2698/2017.

12 – Ofício nº 140/2017 – Associação Rondoniense de Municípios/AROM, solicitando que a Presidência da ALE convide todos os Nobres Deputados Estaduais para reunião com os Prefeitos, marcada para o dia 14/11 às 15h, no Plenário.

13 – Ofício s/n – Associação das Esposas, Pensionistas e Familiares dos Policiais e Bombeiros Militares do Estado de Rondônia e Ex-Território de Rondônia, solicitando apoio quanto à aprovação da PEC/34/17.

14 – Requerimento do Senhor Deputado Léo Moraes, justificando ausência na sessão do dia 08 de novembro de 2017.

15 – Requerimento do Senhor Deputado Edson Martins, justificando ausência na sessão do dia 08 de novembro de 2017.

16 – Comunicado nº AL144669 a AL144699/2017 – Ministério da Educação, informando a liberação de recursos financeiros destinados a garantir a execução de programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

17 – Comunicado nº AL144700 a AL144799/2017 – Ministério da Educação, informando a liberação de recursos financeiros destinados a garantir a execução de programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

18 – Comunicado nº AL144800 a AL144851/2017 – Ministério da Educação, informando a liberação de recursos financeiros destinados a garantir a execução de programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

19 – Comunicado nº AL144852 a AL144900/2017 – Ministério da Educação, informando a liberação de recursos fi-

nanceiros destinados a garantir a execução de programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Lido o Expediente, senhor Presidente.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Lido o Expediente recebido, passamos as Breves Comunicações.

Com a palavra o ilustre Deputado Laerte Gomes, por cinco minutos sem apartes.

O SR. LAERTE GOMES – Sr. Presidente, Senhora e Senhores Deputados, as pessoas que estão aqui no Plenário da Assembleia, aos internautas que estão em casa. Dizer senhor Presidente, dizer, do último sábado do evento que aconteceu do PSDB, nosso Partido, a Convenção Estadual que ocorreu no último sábado dia 11, onde nós elegemos a nova Diretoria do PSDB, o novo Diretório do PSDB para o biênio 2017/2018. Diretório este que vai conduzir o processo eleitoral que se avizinha aos cargos de Governo do Estado, Senador, Deputado Federal e Deputado Estadual aqui no Estado de Rondônia. Foi, inicialmente, senhor Presidente, foi, nós tínhamos mais de uma chapa, no dia da Convenção, sentamos todos e construímos uma Chapa de Consenso onde senhor Presidente, onde se priorizou dentro do Diretório os Políticos com mandato do partido. Nós elegemos a nossa Presidente Estadual, Deputada Federal Mariana Carvalho, que já era 1ª Vice-Presidente da gestão anterior e agora assume a Presidência do Partido, Deputada Federal que hoje é a 2ª Secretária, está na 2ª Secretaria da Mesa Diretora da Câmara Federal. O nosso 1º Vice-Presidente, é o Prefeito de Porto Velho Hildon Chaves. O nosso 2º Vice-Presidente, é o Vereador, líder do Prefeito da Câmara Municipal aqui de Porto Velho, Alan Queiroz. O nosso Secretário Geral, é o Ex-Senador, Expedito Júnior. O nosso Secretário, é o Prefeito do município de Vale do Paraíso, o Prefeito Charles Gomes. O nosso Tesoureiro, é o Deputado Estadual Laerte Gomes. O primeiro Vogal, é o Prefeito do município de Presidente Médici, Edilson Alencar. O nosso segundo Vogal, é o Prefeito do município de Jaru, João Gonçalves. O terceiro Vogal, é o Prefeito do município de Rolim de Moura, conhecido como Luizão do Trento e o nosso quarto Vogal, da Diretoria Executiva é o Prefeito do município de Castanheiras, Alcides Zacarias, o Alcides de Castanheira. E nós, mais uma vez temos direito a outro voto como ficamos como líder do Partido aqui na Assembleia Legislativa.

O PSDB, e eu quero agradecer aqui a presença do Deputado Maurão de Carvalho que se fez presente na nossa Convenção onde ficou lá por toda manhã e no final houve o consenso, houve o bom senso e nós fizemos, fortalecemos o Partido PSDB saí fortalecido dessa eleição para o Diretório do próximo biênio 2017/2018.

Recebemos lá centenas de pessoas, lideranças de todo o Estado de Rondônia desde o Cone Sul até Guajará-Mirim se fizeram presentes e o PSDB constrói dessa forma com seu Diretório, Deputado Ribamar, seu Diretório, composto, talvez, em um fato Deputado Ezequiel, quase raro no Estado de Rondônia, composto pelas mãos de todas as lideranças com políticos que exercem mandato, que eu acho que é importante, não, nada contra quem não exerça, mas, eu acho que fortalece Deputado Adelino todas as regiões do Estado de Rondônia. O PSDB dá esse exemplo e busca, busca no Processo Eleitoral

que se avizinha do próximo ano a candidatura a Governador, esse é um Projeto do PSDB, nós temos nomes do porte do Ex-Senador Expedito Júnior que já disputou duas vezes o Governo do Estado e também da Deputada Federal Mariana Carvalho que está pronta para disputar o processo à próxima eleição a Governador. O PSDB também na mesma forma, busca a disputa pela vaga senatorial, nós temos duas vagas, o PSDB quer também buscar essa vaga. E tem também como prioridade a disputa, essa vaga de Senador, vamos trabalhar também para construir a nominata de Deputado Federal e construir também, já estamos construindo uma nominata forte para aumentarmos a representação Tucana do PSDB aqui nesta Casa, na Assembleia Legislativa, Lógico, senhor Presidente, já concluindo. Lógico que esse Projeto do Partido também se abre a conversas com partidos de outras denominações, outras partidárias que também pleiteiam que também pleiteiam a disputa ao Governo do Estado, como foi o caso do PMDB com o Deputado Maurão, que esteve lá conosco na convenção, como tem também, outros partidos que tem candidatura própria, isso proporciona ao PSDB o bom debate, o debate nas conversações para entendermos aquilo que é melhor para o Estado de Rondônia. Mas o Projeto do PSDB inicialmente é esse, mas não fechamos as portas para conversa tanto para composição, para compor conosco como também nós para compormos com outras agremiações. O importante nesse momento é que o PSDB tem quadros importantes para disputar esse processo eleitoral em todos os cargos, mas também é importante que nós temos dirigentes, nossa Presidente Mariana Carvalho, o Ex-Senador Expedito Júnior, e os Membros do Diretório, da Diretoria Executiva que tem a mente aberta e não tem problema com nenhuma outra agremiação e com certeza vai estar conversando com todos os partidos e pré-candidatos a Governo do Estado. Então, Senhor Presidente, eu gostaria só de deixar registrado aqui, agradecer mais uma vez a presença dos políticos que estiveram participando da nossa convenção, Senador Acir esteve lá, Presidente Maurão, passou toda manhã lá conosco e outros políticos que prestigiaram a convenção do PSDB. Obrigado senhor Presidente.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Obrigado Deputado Laerte. Registrar a presença do Cilso Mendes, Ex-Vereador de Pimenteiras do Oeste, também do Gentil Luiz Filipini, Secretário Municipal de Agricultura de Candeias e Luís Ikenohuchi, Prefeito Municipal de Candeias, muito obrigado pela presença.

Ainda nas Breves Comunicações, concedo a palavra ao ilustre Deputado Jesuíno Boabaid, por cinco minutos sem apartes.

O SR. JESUÍNO BOABAID – Senhor Presidente, em nome de Vossa Excelência, cumprimento todos os Deputados presentes, a todas as pessoas que se encontram na galeria, a todos os serventuários desta Casa. Eu gostaria de falar de forma bem sucinta e rápida quanto à reforma administrativa, reforma administrativa esta que tramita nesta Casa, e que já ocorreu algumas Audiências, alguns debates. Mas, eu quero dizer mesmo que esteja tendo alguma redução que só nós iremos analisar depois que passar por um pente fino, eu quero falar quanto à extinção da SEJUS. Eu vou pontuar a questão da SEJUS. A extinção da SEJUS hoje ao nosso olhar é uma questão que vai

de encontro, o que tramita, nos outros Estados. Temos que aguardar, aí eu falo, temos que aguardar a PEC que hora for aprovada no Senado, em aprovando essa PEC, em aprovando essa PEC na Câmara de Deputados, se torna uma realidade que hoje os agentes penitenciários serão polícia penal, mas nesse momento de final de ano, um momento que várias facções se rebelam, se levantam no País, se houver uma chacina, se houver um derramamento de sangue, será de responsabilidade do Executivo. Será que é isso que nós estamos aguardando? Será que é isso que é o momento que nós estamos discutindo? Dizer também que, essa conta ficará para o Governo Confúcio Moura, e para aqueles que irão aprovar nesta Casa de Leis, tal reforma administrativa. Sou contra, voto contra e o que tiver de mecanismos regimentais iremos fazer, já tiveram algumas Audiências, algumas ações, mas esperamos ainda mais movimentar esta Casa, para discutir com vários setores, várias representatividades sindicais, associativas, no intuito de ouvir e sentir a realidade de cada um. Se o Governo quer fazer isso de forma que haja uma economia, quer ouvir realmente a Casa, os Parlamentares, que faça valer o direito e as prerrogativas de cada um. Então, era isso que eu queria dizer nesta tarde. Quanto à questão da SEJUS eu iria de antemão apresentar uma emenda pedindo que retirasse a SEJUS, a SEPOAD e outras Secretarias pertinentes que fossem extintas.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Uma Questão de Ordem Presidente.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Pois não Deputado.

O SR. LUIZINHO GOEBEL – Deputado Jesuíno, só para... Na semana passada, nós já tratamos esse assunto, eu também fui procurado por diversas pessoas da área que tem conhecimento técnico aprofundado da área e o aconselhamento dessas pessoas é que realmente não transforme essa Secretaria SEJUS, em uma Superintendência. Solicitei aos colegas membros da CCJ, Comissão de Constituição e Justiça e Redação, para que indicasse Vossa Excelência como relator, para que exatamente o senhor pudesse acompanhar e também recepcionar as pessoas aqui na Assembleia para debater este tema. Então, de antemão, já quero dizer que também sou contrário transformar a Secretaria de Justiça em uma Superintendência. Esse é o meu posicionamento de antemão, e contamos que Vossa Excelência de fato se torne o relator dessa matéria e vamos continuar debatendo não só esse, mas como outros temas.

O SR. ANDERSON DO SINGEPERON – Não pode pedir aparte, mas Sr. Presidente pedir um aparte, Questão de Ordem também? Nós convocamos o deputado Jesuíno, deputado Luizinho uma Audiência Pública no dia 20 a respeito desse rol da reforma administração, são vários pontos da reforma e eu sou da área, sou agente penitenciário de carreira, peguei essa questão para debater na Audiência Pública já convido Vossas Excelências para fazerem parte desse debate no dia 20, aqui na Casa, vai ser salvo engano na parte da tarde esse debate, e eu espero o Ministério Público, os representantes hoje da pasta venha até aqui para discutir. Já analisei todos os pontos, já

tenho as minhas ideias de emendas para o projeto, mas eu voto favorável, mas antes de tudo, antes de ter a votação quero discutir nessa Audiência Pública junto com os representantes também da categoria para poder formar uma opinião mais alicerçada, vamos dizer assim. Mas eu convido os deputados que levantaram a questão para vir nessa Audiência, é o único ponto que nós vamos discutir deputado Luizinho é no dia 20, esse ponto de extinção da Secretaria de Justiça, transformando ela em Superintendência.

O SR. JESUÍNO BOABAI D – Mas assim eu não tive tempo, até por questão de ordem, não é a SEJUS tem a Fundação, Fundação que está sendo criada que também sou contra, sou contra. Tem que aceitar, tem que discutir o pleito dos servidores, tem que exaustivamente, o deputado Léo Moraes e a gente chamar uma audiência de instrução, deve está a par mais ainda dessa discussão, mas de antemão extinção de cargos é uma situação que deve ser debatida, e outros pontos nessa reforma, ainda mais serem aprofundados. Era isso que eu queria falar Presidente.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Ainda nas Breves Comunicações, com a palavra o ilustre deputado Adelino Follador, ele não está no plenário. Deputado Hermínio Coelho. Deputado Hermínio tem os Prefeitos estão reunidos ali só aguardando ta? Eu ia até pedir a compreensão, mas tudo bem, vamos cumprir o tempo.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Não, vai ser rápido.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Para que a gente possa atender os Prefeitos.

O SR. HERMÍNIO COELHO – É, vai ser rápido Presidente. Cumprimentar a todos, só para dizer aqui o nosso líder falou do encontro do PSDB, nós também o PDT fez um encontro, a Convenção Estadual, foi domingo agora ali no antigo Forasteiro, e deu quase duas mil pessoas, estavam lá muita gente, gente de todos os segmentos da população, principalmente a população dos trabalhadores. E foi muito bonito, foi muito bonita festa, estavam lá vários partidos presentes lá, o nosso PSB do Dr. Mauro; estava lá o PV do Luizinho; estava lá o PTB do Léo Moraes; também esteve lá a Mariana, que foi eleita a Presidente Estadual do PSDB aqui em Rondônia. E o nosso senador Acir também Presidente do PDT que foi reconduzido, teve também prestigiando a convenção lá do PSDB no sábado também, que o líder esqueceu de falar aqui. Dizer foi muito bonita a festa, o nosso Presidente o nosso futuro Presidente do Brasil, o nosso companheiro Ciro Gomes estava presente, o nosso Presidente da Nacional, Carlos Lupi também estava presente e lá foi discutido várias questões lá e o nosso partido está organizado nos 52 municípios de Rondônia, e estamos trabalhando aí para fazer uma coligação, uma coligação leve, os partidos com as lideranças e os partidos, principalmente ficha limpa aqui no nosso Estado. Nós temos um projeto para o Brasil hoje é inquestionável que o nome mais preparado em todos os sentidos para governar o país é o Ciro Gomes. Eu não sei nem se a população vai entender isso, não sei, por que muitas vezes o político quando ele é verdadeiro meu companheiro deputado

Ribamar Araújo, o político quando ele é muito verdadeiro, ele é ruim de voto. Infelizmente nós temos no Brasil e em Rondônia também o pessoal muitas vezes xinga muito, chama os políticos de ladrão, mas na hora de votar, adorar votar em políticos que muitas vezes denunciado e que vive aí toda hora sendo acusado de maracutaia, de rolos e outras coisas. E o PDT tem um programa, tem proposta, tem um projeto para Rondônia e lógico que tem um projeto para o país. Ciro Gomes além de ser muito corajoso entende tudo de política de educação, política de segurança pública, política de saúde, principalmente de política econômica, o nosso companheiro Ciro Gomes tem todo um preparo, tem uma vida pública aí de mais de 30 anos de Prefeito, Prefeito de Fortaleza, Governador do Ceará, Ministro já por duas vezes e jamais foi envolvido em qualquer tipo de conchavos, ou maracutaia ou mutreta no nosso país, por isso o ano que vem, se Deus quiser, nós vamos ter tanto para o Governo de Rondônia como para a presidência do país opção para a população decidir e votar para dar outro rumo para o país e também para o nosso Estado.

Eu queria falar um pouco aqui, Presidente, só para não passar batido, dizer que eu estou com requerimento, com ofício aqui onde os trabalhadores de carreira da CAERD estão pedindo uma audiência para discutir a problemática da CAERD com o Governador Confúcio Moura, espero que o Governo atenda o mais rápido possível e sente à mesa com os trabalhadores da CAERD e resolva de uma vez por todas a situação deles. Outra coisa que eu queria colocar aqui que é bom que a população fique sabendo, aqui eu tenho um comprovante aqui, um demonstrativo aqui que a CAERD, Deputado Laerte Gomes, a CAERD em 13 dias, em 13 dias a CAERD arrecadou mais de quatro milhões de reais, da conta que o povo paga conta de água, e a folha dos servidores mensal é três milhões, você vê em 13 dias eles arrecadam bem mais do que a folha, e estão atrasados os salários dos trabalhadores, por que está atrasado? A CAERD quando nós aprovamos a criação daqueles 93 cargos aqui na Assembleia um daqueles cargos era para contratar um senhor para fazer o projeto de água e esgoto, principalmente de esgoto aqui para Porto Velho, esse senhor custou, está aqui o comprovante, pode pegar no Portal da Transparência do Estado, ele custou 500 mil reais para o Estado só ele custou nesse período 500 mil reais de salário e o projeto que ele fez, Laerte Gomes, sabe o que foi que aconteceu? O Tribunal de Contas não aceitou, estava cheio de falhas, principalmente de corrupção de superfaturamento, muito bem R\$ 500 mil perdidos que foi pago para esse senhor que fez um projeto lá só Deus sabe como e os nossos órgãos de controle não aceitou e com isso criou essa situação aí do Governo perder todo esse recurso de quase R\$ 700 milhões de reais que era aqui para Porto Velho para resolver a questão da água e esgoto. Tem outro servidor aqui, eu não vou detalhar para não comer muito tempo e também porque eu sou meio cego, mas vocês podem pegar isso aqui e estão aqui essas planilhas, tem um servidor aqui que custou também nesse período quase R\$ um milhão de reais, R\$ 990 mil, só ele sozinho custou nesse período R\$ 990 mil reais para o Estado, quase um milhão de reais para cuidar das finanças da CAERD, Anderson, cuidou muito bem, não é? Comeu quase um milhão de reais em um ano e pouco de trabalho e deixou aí os servidores que vivem aí há anos, há décadas lutando pela CAERD e estão há três me-

ses sem receber salário. Tem outro aqui também que foi contratado para não fazer nada, porque esse povo, os que foram contratados para fazer alguma coisa fizeram esse tipo de lambança e a grande maioria não fez nada, é aquilo que a gente sempre tem dito esses cargos comissionados da CAERD são criminosos, são criminosos, e principalmente depois que a Justiça determina isso e o Governo ainda tem a cara de pau de mandar para esta Casa aqui para nós autorizar ele a contratar ainda mais 48. Eu peço aqui, Deputado Jesuíno, Deputado Anderson, Deputado Léo, Deputado Luizinho, Deputado Ribamar, Deputado Alex, a gente apresentar um requerimento aqui pedindo para o líder do Governo retirar esse projeto, retirar esse projeto de tramitação nesta Casa porque ele é tão escroto esse projeto que não merece nem discussão, Jesuíno, seria muito mais digno da parte do Governo reconhecer, o Governador Confúcio tinha que reconhecer que os seus assessores cometeram mais um ato infeliz que foi inventar de mandar esse projeto para cá e retirar para evitar que o Governo sofra uma derrota aqui no plenário porque eu tenho certeza que a maioria dos deputados não vão votar a favor desse projeto absurdo, por isso seria muito mais sensato o Governo retirar de pauta, retirar de tramitação esse projeto. Obrigado, Presidente, desculpa pelo atraso.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Obrigado Deputado Hermínio. Com a palavra, ainda nas Breves Comunicações, o Deputado Léo Moraes.

O SR. LÉO MORAES – Sr. Presidente Deputado Edson Martins, nossos colegas deputados, Deputado Jesuíno, Deputado Luizinho, Deputado Ribamar, Deputado Anderson, Deputado Aécio, Deputado Hermínio, geralmente são deputados além de participativos, atuantes e que tem lado e sabem se posicionar, isso é muito importante. Nós viemos aqui rapidamente discorrer a respeito dessa minirreforma administrativa que chegou ao nosso Poder Legislativo. Ontem, na segunda-feira fizemos uma Audiência de Instrução Legislativa com os socioeducadores, além deles, Deputado Anderson do Singeperon estava presente, o Dr. Juiz Marcelo Tramontini, Promotor Dr. Everson Pini, Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, Secretaria de Finanças Vagner estava presente, a mentora me parece, a idealizadora dessa minirreforma Rosana da Superintendência de Assuntos Estratégicos e diversas outras autoridades, além dos sindicatos e associações para debater a Fundação, a criação da Fundação do Sistema Socioeducativo. E, é ponto pacífico que não ocorreu o devido debate, a discussão com os servidores. Como nós vamos alterar o regime de trabalho ou a vinculação funcional desses profissionais se os próprios não estão sabendo, não conhecem a realidade muito menos o que está proposto em cima da Fundação. É uma incongruência muito grande, como vamos debater algo sem a participação dos interessados, tantos beneficiados como os prejudicados. Então, a gente tem que ter razoabilidade, nós temos que ter coerência, se esta é a Casa do povo, vamos defender a maioria, pode ser que nunca encontremos a unanimidade e nem é a nossa intenção, mas nós temos que ter tranquilidade para discutir a Minirreforma Administrativa. Além disso, debate-se a extinção da Secretaria de Justiça. Até onde isso pode ser benéfico, de que modo isso trará eficiência, que é chegar ao resultado final

com o menor gasto possível, com o maior efetivo possível. Nós precisamos abordar isso com muita responsabilidade. O fato é que, eu tenho muita tranquilidade e certeza de que não podemos promover um debate açodado, uma conversa de goela a baixo e muito menos trabalhar dentro deste parlamento com a venda nos olhos. Quantas vezes nos prontificamos, quantas vezes externamos o nosso apoio a projetos oriundos do poder executivo. Mas tantas outras vezes, não irei me furtar em vir a essa tribuna e demonstrar o meu receio, a minha preocupação e a minha reprovação. Não temos como extinguir uma Secretaria dessa grandeza que já é falha em seus afazeres em suas prerrogativas, onde tem um Secretário que diz que desconhece a realidade do sistema prisional, Deputado Anderson, que nunca bateu cadeado e nunca se prontificou a ir ao pátio dos presídios, que não conhece o Sistema Socioeducativo. Como é que nós vamos fazer essa alteração, ao bel prazer dos gestores que, muitas vezes, estão sentados lá numa cadeira acolchoada, dentro de uma sala com ar condicionado na sua brisa. A gente tem que ter responsabilidade. Além disso, discute-se a criação da SEPOAD, mas principalmente os Conselhos antidrogas, nós precisamos saber se isso é razoável. Além disso, existem secretarias ir á diminuir, por exemplo, o CDS do gestor financeiro; bom, é bom mesmo que diminua o CDS, mas a secretaria, a Superintendência de Assuntos Estratégicos, no mesmo grau de hierarquia, irá aumentar essa atividade profissional. Então me parece que estão personificando, estão individualizando um pleito coletivo. Se fosse, por ventura, para diminuir sim, os cargos comissionados ou para exterminar, muitas vezes, benesses e vantagens, eu tenho certeza que essa Assembleia seria a unanimidade favorável ao projeto. Isso vai ao encontro com esses lutadores que estão aqui para discutir a CAERD, Deputado Anderson, lógico, porque veio ao encontro de que, como nós iremos, por exemplo, criar cargos comissionados, levar algum tipo de benefício sendo que temos salários atrasados dos servidores da CAERD ou que querem aquisição ou contratação de servidores temporários. Eu penso que administração é uma só e a resposta deve ser uma só com muito cuidado. Afim de satisfação, a nossa Audiência foi muito exitosa, ambos concordaram que devemos suprimir alguns artigos, mas do que isso; estabelecermos os prazos para entrega do plano de cargos carreira e remuneração da Fundação do Sistema Socioeducativo. Além disso, Deputado Jesuíno, a discussão do Estatuto do Servidor, bem como, a contratação dos servidores concursados, mediante concursos públicos, como nós sempre defendemos na administração. Nós já conseguimos interceder por milhares de novos aprovados mediante concursos. E esse é o nosso lema, a primeira bandeira que desfraldamos aqui na Assembleia Legislativa ainda em meados de fevereiro, foi exatamente isso. E, a gente vem demonstrar coerência e lógico atitude, afinal nós estamos numa situação de muito prestígio, que é deter um mandato eletivo e nós temos que dar satisfação à maioria, à poluição e não aos guetos e muito menos aos escritórios e gabinetes. Muito obrigado.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Obrigado Deputado Léo. Encerradas as Breves Comunicações, passamos à Ordem do Dia.

Solicito ao senhor Secretário que proceda à leitura das proposições recebidas.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Secretário ad hoc) – Procede à leitura das proposições recebidas.

APRESENTAÇÃO DE MATÉRIAS

- COMUNICADO PARA FINS DE REGISTRO NOS ANAIS.

Senhoras e senhores Parlamentares, considerando que o nosso Regimento Interno permite que, excepcionalmente sejam entregues Títulos Honoríficos e Medalhas de Mérito Legislativo, pelo autor da homenagem no município em que reside o homenageado, sem que necessariamente seja em Sessão Solene, comunicamos para fins de registro nos Anais desta Casa de Leis, que no dia 10 de novembro de 2017, no município de Alta Floresta o Deputado Jean Oliveira, procedeu à entrega do Título de Cidadão do Estado de Rondônia ao senhor Blairo Borges Maggi, conforme Decreto Legislativo nº 686, de 15 de dezembro de 2016.

De igual forma o senhor Deputado Adelino Follador procedeu à entrega de Títulos e Medalhas Legislativas no município de Ariquemes, no dia 14 de novembro de 2017, às seguintes personalidades:

- Título de Cidadão do Estado de Rondônia:

Ao senhor Francisco Reginaldo Joca – Decreto Legislativo nº 717, de 31 de agosto de 2017;

Ao senhor Isaías Vieira dos Santos – Decreto Legislativo nº 724, de 27 de setembro de 2017;

Ao Padre José Warcken – Decreto Legislativo nº 725, de 27 de setembro de 2017;

- Medalhas do Mérito Legislativo:

Ao senhor André Luis Sousa Campos de Oliveira – Decreto Legislativo nº 718, de 13 de setembro de 2017;

Ao senhor Espedito Páscoa dos Santos – Decreto Legislativo nº 719, de 13 de setembro de 2017;

Ao 1º Ten. PM Atevaldo Valentin dos Santos – Decreto Legislativo nº 720, de 20 de setembro de 2017;

Ao Sub Ten. PM Veraldino Marinho da Silva – Decreto Legislativo nº 716, de 31 de agosto de 2017;

Ao senhor Vitor José Furini – Decreto Legislativo nº 732, de 23 de outubro de 2017;

Ao senhor Ivo Lopes Ferreira Neto – Decreto Legislativo nº 722, de 27 de setembro de 2017;

Ao senhor Osvino Shimidt – Decreto Legislativo nº 736, de 23 de outubro de 2017;

À senhora Maria Alziara Ribeiro Cavalcante – Decreto Legislativo nº 735, de 23 de outubro de 2017;

À senhora Maria Cristina Ayres – Decreto Legislativo nº 750, de 23 de outubro de 2017;

Ao senhor Francisco Hidalgo Farina – Decreto Legislativo nº 749, de 23 de outubro de 2017;

Ao Dr. Sérgio Carvalho de Andrade – Decreto Legislativo nº 748, de 23 de outubro de 2017;

Ao senhor Lucas Henrique da Silva – Decreto Legislativo nº 747, de 23 de outubro de 2017.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO DO DEPUTADO JESUÍNO BOABAI. Requer Voto de Louvor para a atleta Elizete Salsedo Timbo, campeã na categoria dos 70kg, como faixa preta no Grand Slam de Jiu-Jitsu, realizado no Rio de Janeiro, representando o Estado de Rondônia.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO MAURÃO DE CARVALHO. Requer a realização de Sessão Solene, no dia 08 de dezembro de 2017, às 09:00 horas, no Plenário desta Casa, para entrega

de Voto de Louvor à Igreja Metodista Wesleyana no Brasil e seus líderes pelos seus 50 anos de fundação.

- PROJETO DE LEI DO DEPUTADO AIRTON GURGACZ. Dispõe sobre vedações à concessão de isenções fiscais, inclusão em programas de recuperação fiscal ou concessão de financiamento pelo Poder Público às empresas e pessoas físicas que, direta ou indiretamente, utilizem trabalho escravo ou explorem mão de obra infantil.

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO DO DEPUTADO HERMÍNIO COELHO. Concede Título Honorífico de Cidadão do Estado de Rondônia ao Coronel PM José Hélio Cysneiros Pachá.

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO DO DEPUTADO HERMÍNIO COELHO. Concede Título Honorífico de Cidadão do Estado de Rondônia ao Coronel PM Antônio Matias de Alcântara.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO MAURÃO DE CARVALHO. Requer a aprovação de Voto de Louvor para o senhor Samuel Nilson de Oliveira, residente no município de Cacoal.

- REQUERIMENTO DOS DEPUTADOS DR. NEIDSON E MAURÃO DE CARVALHO. Requerem à Mesa Diretora, nos termos regimentais, a realização de uma Sessão Solene para o dia 17.11.2017, às 18:00 horas, para a concessão de entrega de Voto de Louvor, entrega de Medalhas e Título Honorífico de Cidadão do Estado de Rondônia, no município de Guajará-Mirim.

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO DO DEPUTADO HERMÍNIO COELHO. Concede Título Honorífico de Cidadão do Estado de Rondônia ao Subtenente PM Raimundo Soares do Nascimento.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO MAURÃO DE CARVALHO. Requer a aprovação de Voto de Louvor para o 1º Ten. BM o senhor Natalino Luiz, pelos relevantes serviços prestados à população do município de Vilhena.

- REQUERIMENTO DO DEPUTADO DR. NEIDSON. Requer seja encaminhado o Voto de Louvor para a senhora Luciana Salas Tacaná Azulay pelos relevantes trabalhos que realiza junto a Polícia Militar do Estado de Rondônia, no 6º BPM Fron do município de Guajará-Mirim.

Lidas as matérias, senhor Presidente.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Solicito ao senhor Secretário que proceda à leitura das matérias a serem apreciadas.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Secretário ad hoc) – REQUERIMENTO DO DEPUTADO JESUÍNO BOABAI. Requer Voto de Louvor para a atleta Elizete Salsedo Timbo, campeã na categoria dos 70kg, como faixa preta no Grand Slam de Jiu-Jitsu, realizado no Rio de Janeiro, representando o Estado de Rondônia.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Em discussão o Requerimento do ilustre Deputado Jesuíno Boabaid. Em votação o Requerimento. Os Deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestem. Está aprovado. Vai ao Expediente.

Próxima matéria.

O SR. JESUÍNO BOABAI (Secretário ad hoc) - REQUERIMENTO DO DEPUTADO DR. NEIDSON. Requer seja encaminhado o Voto de Louvor para a senhora Luciana Salas Tacaná Azulay pelos relevantes trabalhos que realiza junto a Polícia Militar do Estado de Rondônia, no 6º BPM Fron do município de Guajará-Mirim.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Em discussão o Requerimento do ilustre Deputado Dr. Neidson. Em votação o Requerimento. Os Deputados favoráveis permaneçam como se encontram, os contrários se manifestem. Está aprovado. Vai ao Expediente.

Próxima matéria.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Secretário ad hoc) - REQUERIMENTO DO DEPUTADO MAURÃO DE CARVALHO. Requer a aprovação de Voto de Louvor para o 1º Tenente BM o Sr. Natalino Luiz, pelos relevantes serviços prestados à população do Município de Vilhena.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Em discussão o Requerimento do Ilustre Deputado Maurão de Carvalho. Em votação o Requerimento. Os Deputados favoráveis permaneçam como se encontram os contrários se manifestem. Aprovado. Vai ao Expediente.

Próxima matéria.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Secretário ad hoc) – REQUERIMENTO DOS DEPUTADOS DR. NEIDSON E MAURÃO DE CARVALHO. Requerem, à Mesa Diretora, nos termos Regimentais, a realização de uma Sessão Solene, para o dia 17.11.2017, às 18h00, para a concessão de entrega de Voto de Louvor, entrega de Medalhas e Título Honorífico de Cidadão do Estado de Rondônia no município de Guajará-Mirim/RO.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Em discussão o Requerimento dos Ilustres Deputados Dr. Neidson e Deputado Maurão de Carvalho. Em votação o Requerimento. Os Deputados favoráveis permaneçam como se encontram os contrários se manifestem. Aprovado. Vai ao Expediente.

Próxima matéria

O SR. JESUÍNO BOABAID (Secretário ad hoc) – REQUERIMENTO DO DEPUTADO MAURÃO DE CARVALHO. Requer a aprovação de Voto de Louvor para o Sr. Samuel Nilson de Oliveira, residente no Município de Cacoal.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Requerimento de autoria do Ilustre Deputado Maurão de Carvalho. Em discussão. Em votação o Requerimento. Os Deputados favoráveis permaneçam como se encontram os contrários se manifestem. Está aprovado. Vai ao Expediente.

Próxima matéria.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Secretário ad hoc) – REQUERIMENTO DO DEPUTADO MAURÃO DE CARVALHO. Requer a realização de Sessão Solene, no dia 08 de dezembro de 2017, às 09h00, no Plenário desta Casa, para entrega de Voto de Louvor à Igreja Metodista Wesleyana no Brasil e seus Líderes pelos seus 50 anos de Fundação.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Em discussão o Requerimento do Ilustre Deputado Maurão de Carvalho. Em votação. Os Deputados favoráveis permaneçam como se encontram os contrários se manifestem. Aprovado. Vai ao Expediente.

Próxima matéria.

O SR. JESUÍNO BOABAID (Secretário ad hoc) – Não há mais matéria, senhor Presidente.

O SR. MAURÃO DE CARVALHO – Eu queria pedir ao Presidente, que suspendesse a Sessão por um período indeterminado para que nós pudéssemos ouvir os Prefeitos e convidar os Prefeitos que estão no Plenarinho que eles pudessem vir aqui para o Plenário da Assembleia para debatermos a Pauta. É porque são muitos Prefeitos não cabe e ficaria melhor aqui que eu gostaria que os Deputados acompanhassem e se continuar a Sessão aqui os Deputados não vão ouvir. Tem muitos Prefeitos aqui na recepção.

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Ainda no Expediente regimental da Ordem do Dia.

Está suspensa a Sessão por tempo indeterminado.

(Suspende-se esta Sessão às 16 horas e reabre-se às 19 horas 28 minutos.)

O SR. EDSON MARTINS (Presidente) – Está reaberta a Sessão. As matérias constantes na Ordem do Dia ficam para a próxima Sessão.

Passamos agora ao Grande Expediente. Com a palavra no Grande Expediente Deputado Jesuíno Boabaid.

O SR. JESUÍNO BOABAID – Senhor Presidente, pelo tardar da hora, foi à discussão hoje com os Prefeitos. Mas, eu não poderia não me manifestar quanto a um incidente que ocorreu na Câmara de Vereadores na terça-feira, ou foi na segunda-feira passada onde o Vereador Edwilson Negreiros, de uma forma truculenta, arrogante, prepotente, destratou uma mulher, essa mulher é minha esposa Vereadora Ada Dantas, quanto ela era, ela conduzia uma Audiência Pública que discutia a questão dos mototaxistas. E de uma forma educada, o Vereador Jair Montes, havia falado já, já tinha o direito da fala, ele falou, e quando o Edwilson tentou falar, ela falou: “só um momento, Vereador”. Tem tudo registrado. E aí ele se exaltou, gritou, apontou dedo, e não teve não se guardou em falar: “aqui quem manda não é eu, não é você. Eu fui expulso da Assembleia, eu fui expulso, não tive o direito de fala”. Isso de uma forma gritando, desrespeitando, faltando com respeito, eu falo para as mulheres. É por isso que eu vejo às vezes o parlamento não ter tanto fluxo de mulheres, porque são praticamente às vezes coagidas, às vezes destratadas. Mas, eu digo senhor Vereador, se o senhor tem algum problema comigo, trate comigo, trate comigo, não com a mulher, colocar o dedo na cara da minha mulher, eu quero ver o senhor colocar o dedo na minha cara, coloca o dedo na minha cara. A minha mulher já tomou as medidas judiciais, já ingressou com as devidas ações. Mas dessa forma, nessa arrogância, nessa prepotência, essa falta de respeito, sabe, com a mulher, é muito..., aqui teve um incidente aqui na Assembleia, que ocorreu que eu achei um absurdo aquilo também, mas, eu me manifestei, fui totalmente contrário, que eu não admito que nenhuma mulher seja destrutada dessa forma. Se a pessoa tem algum problema com alguém, que venha, venha: “olha eu não vou com a sua cara”. Mas, na primeira oportunidade gritar, xingar, perder o controle, ficar nervosinho. É vereador, quem sabe um dia a gente pode conversar de uma forma, se o senhor tem algum problema comigo, a gente conversa pessoalmente: “olha, Deputado, eu fiquei magoado”. Seria mais homem da sua parte, seria mais digno da sua parte, o senhor vir falar comigo, não em um primeiro momento, na primeira

oportunidade sair do salto, ficar gritando, xingando, faltando com respeito, e a minha mulher sabiamente, a todo momento, que representando ali as mulheres, que ali são quatro mulheres Vereadora Cristiane, Vereadora Joelna, Vereadora Elis, e Vereadora Ada, no universo de vinte e um vereadores e aqui na Assembleia, nós temos vinte e três Deputados e uma Deputada Estadual, por conta que a nossa saudosa Deputada Lúcia Tereza, foi vítima infelizmente de uma doença a qual a levou. Mas, dizer Vereador, nada contra a sua pessoa, nada contra a pessoa de ninguém, que eu sei diferenciar política de qualquer discussão pessoal, a pessoa quando adentra a política, tem que ter essa..., não vou falar, essas características em ouvir, em saber debater, em saber discutir, não utilizar de uma força, não querer colocar o dedo na cara de uma mulher, e nem eu coloco. Eu senti, sabe, eu fiquei muito transtornado, estou muito chateado com isso, e sinceramente, eu nunca pensei que iria ocorrer tal fato nessa legislatura municipal. Porque eu falei que não é o momento, quem mandava aqui numa situação, era eu, eu que estava conduzindo a Audiência. E aqui o Presidente Maurão, ele é o Presidente, mas, qualquer Deputado Estadual, que presidir uma Sessão, como é diferente lá na Câmara de Vereadores, que na hora que a Vereadora foi tolhida da fala dela, o Presidente, chegou e tirou ela e acabou com a Sessão, vai nascer isso aqui na Assembleia, só se o Regimento a gente rasgar, mas ainda vai nascer o Presidente Maurão acabar com uma Sessão aqui, não existe isso, até porque tem muito respeito, ainda vai nascer um Presidente nesta Casa, que possa fazer isso. Porque eu não acredito diferente dessa Câmara submissa ao Prefeito, submissa ao executivo municipal, por que lá tudo até para fazer um requerimento, deputado Léo Moraes, o senhor foi vereador, é um absurdo oito assinaturas? Uma Audiência oito assinaturas? Um pedido de vista oito assinaturas? Isso é um absurdo. Tudo para que? Para tentar controlar a base, aí deputado Hermínio, se tivesse o senhor que foi Presidente, o senhor felizmente não mudou nada lá, o senhor foi Presidente era para ter mudado, a oportunidade era essa também. Que se fosse aqui na Casa, na Assembleia Legislativa dessa forma podia entregar o mandato que nem direito de fala o senhor tinha, nem eu nem o senhor, pedir vista aqui o senhor saia de lá no tapa, por que da forma que é.

O SR. HERMÍNIO COELHO – Jesuíno eu só, quando eu era o Presidente lá eu mandava lá, lá Prefeito não mandava e ninguém, eu mandava lá quando eu era Presidente, e lá a gente fazia o que o povo pedia, a gente não fazia o que o Prefeito queria não, e o Prefeito era do meu partido.

O SR. JESUÍNO BOABAID – E o regimento era dessa forma?

O SR. HERMÍNIO COELHO – Ah! Se eu fosse vereador hoje com esse Prefeitozinho aí arrogante e babaca, do jeito que ele tratou os nossos Prefeitos do interior, parece que tratou com deboche hoje aqui, como se ele não precisasse de nada, tratou os Prefeitos do interior aí como... É como eu te falei o cara fica aí fazendo politicagem, preguiçoso, Prefeito preguiçoso. Hoje parece que iam votar hoje lá na Câmara mais um absurdo, tem uma lei nossa que garante que tem que ter os cobradores aqui na nossa cidade, os cobradores de ônibus, uma lei que eu fiz em 2009 quando era Presidente da Câmara, diz que parece que ia revogar hoje para acabar com os nossos cobradores de ônibus aqui no município. A cidade que já não tem emprego de jeito nenhum e o pouco dos empregos que tem eles vão, o Prefeito junto com essa empresa de ônibus picare-

ta, essa empresa que tem aí, que diz que aqui tinha monopólio de ônibus, mas o monopólio de antes era bem melhor do que esse de hoje, essa empresa de hoje. Aí pior sabe o que é Jesuíno? Diz que o Prefeito estava lá naquela cidade do Árabs lá, diz que vendo lá os pontos de ônibus com ar condicionado para trazer para Porto Velho, Porto Velhos e os ônibus não tem ar condicionado, vão fazer parada? Aqui nem limpar as paradas de ônibus eles limpam, eles vão colocar ar condicionado em parada de ônibus? É como te falei esse Prefeito é uma piada, infelizmente foi uma fraude eleitoral que nem eu falei antes aqui e continuo afirmando. Infelizmente nós vamos ter que aturar um elemento de um Prefeito incompetente desse e preguiçoso por 4 anos, infelizmente. Porto Velho meu Deus do céu como Porto Velho sofre com tantos, um Prefeito cada um pior do que os outros, infelizmente.

O SR. JESUÍNO BOABAID – Só para finalizar amanhã é feriado, não tem, na quinta-feira retorna novamente os trabalhos normais, e o trabalho da Assembleia só retorna na terça-feira que vem. Mas dizer eu quando manifestei a questão aqui, eu não levo deputado Hermínio, a gente tem divergências, aqui é um como o deputado sempre Léo Moraes fala aqui é uma caixa de ressonância, aqui ninguém é maioria, aqui ninguém é o dono da verdade, aqui ninguém é superior a alguém. Mas quando eu vejo que a situação tende a essa politicalha, essa espécie de covardia dentro da política que eu não pactuo, eu não sou de acordo. E fica aqui o senhor Edwilson Negreiros, o senhor tem algum problema o senhor venha falar comigo eu estou à disposição, meu gabinete está à disposição para a gente conversar, para a gente discutir, para conversar de uma forma bem plena e sábia, quem sabe eu acho um diálogo é muito melhor do que o senhor se aproveitar e ficar gritando, ficar se mostrando, falando sabe, ofendendo a dignidade de uma mulher, que o senhor não estava só ofendendo a dignidade da minha esposa, que ali ela representa a mulher também, o senhor está ofendendo todas as mulheres é tenha essa condição de representar e se postar política. Que hoje a política está difícil, hoje a política está difícil, hoje a política infelizmente a cada dia fica pior, infelizmente. Mas era isso que eu queria falar e desejar a todos uma boa noite e um bom feriado.

(Às 19h37min o Sr. Edson Martins passa a Presidência ao Sr. Léo Moraes)

O SR. LÉO MORAES (Presidente) - Nós parabenizamos a preocupação do deputado Jesuíno na discussão de gênero sem sombra de dúvidas está correto, entendemos o reclame, a preocupação do deputado Hermínio Coelho, em relação a administração municipal, em tempo na próxima Sessão Ordinária vou me pronunciar publicamente como eu gosto de fazer a frente dos outros, de todos para que as pessoas possam sentir e interpretar o momento que nós passamos em Porto Velho.

Nós temos mais algum orador inscrito? Vamos passar a palavra para o deputado Dr. Neidson.

O SR. DR. NEIDSON – Presidente é só para poder falar sobre a BR-425, nós temos um trecho ali próximo ao Araras, no Periquitos no qual desmoronou e já estamos solicitando aí ao DNIT para que possa fazer seus reparos, mas ele possa notificar a empresa para fazer também a vistoria em toda a BR-425 que nós temos outros trechos mais críticos aí também. Já foi uma luta através da Assembleia Legislativa para que essa BR, seja uma realidade, e hoje nós vemos aí essa situação da BR-

425 e é uma das formas que nós temos de cobrar do governo federal que eles possam pavimentar a 421. Nós temos somente uma rota que dá o acesso a Guajará-Mirim e Nova Mamoré que é região de fronteira, e tendo como já temos também uma comissão para defesa da pavimentação da RO-420, temos a 421 que não é pavimentada que dá acesso tanto Guajará-Mirim, Nova Mamoré, Buritis, Ariquemes, outra rota também pelo menos de acesso aos nossos municípios. Nós tivemos uma enchente em 2014 e a única forma de chegar em Guajará-Mirim era a 425 onde o Estado teve que intervir e fazer outra rota de acesso lá nos nossos municípios. Então queremos cobrar aí também agora vamos estar através da Assembleia Legislativa da comissão temporária que temos de cobrar do Governo Federal também que ele possa sim fazer a pavimentação asfáltica da BR-421. Tivemos uma reunião hoje lá em Vila da Penha, eu não estava presente, mas mandei a assessoria, no qual a população que vive lá em Vila da Penha que é distrito de Porto Velho, já venho cobrando desde 2015 o Programa Luz para Todos que muitos deles não têm luz ainda, ou seja, a luz não é para todos, é para alguns somente? E vem como desculpas a Eletrobras que não se fez presente os responsáveis nessa reunião hoje lá na Vila da Penha, mandou dois fiscais que não tinham nada a ver com a situação, para que possa fazer a iluminação pública lá da área rural da Vila da Penha. Nós temos vários moradores na Vila da Penha que vem cobrando e nessa reunião que a Eletrobras não se fez presente os responsáveis que tinham que estar lá para responder os seus questionamentos foi firmado um acordo com a população de lá daquela localidade que segunda-feira, no dia 20, eu acredito que dia 20 seja segunda-feira e se não estiver lá a Eletrobras, a empresa realmente já colocando os materiais para realizar a iluminação vão ser fechadas as BR-425 e a 364. Então nós já estamos cobrando através dessa Casa de leis desde de 2015, a iluminação, o Programa Luz para Todos do Governo Federal para a Vila da Penha e até agora nada, vem nos dizendo que tinha que fazer outro contrato, agora tem mais outra desculpa que vão realizar ainda os exames, vão ver se as pessoas são qualificadas para realizar o trabalho, se tem uma empresa que ganhou a licitação ele já tem que ter o material, o pessoal para trabalhar e realizar essa iluminação pública, esse projeto Luz para Todos. Então já fica aí o aviso à Eletrobras que a população de lá de Vila da Penha entraram num acordo nessa reunião hoje pela manhã no qual os técnicos não estiveram presentes que, na segunda-feira, se não for já essa empresa para iniciar pelo menos os trabalhos para poder ter a iluminação pública lá, o Programa Luz para Todos, eles vão fechar a BR, tanto a 425 como a 364, e estaremos cobrando da Eletrobras também, senhor Presidente, essa situação aí que eles em enrolando há muito tempo já. E também com relação a BR-421 que é uma das formas também através dessa situação que nós temos com o desmoronamento da BR-425 nós temos que ter outra rota de fuga, não só na época da enchente, mas nós temos um município que nós vamos estar tratando no dia 08 de dezembro, lá em Brasília já o seminário da instalação dos free shops, é um trabalho que nós viemos cobrando há vários tempos, faltava um programa da Receita Federal que era um software que era outra desculpa também depois que teve pressão dos deputados estaduais onde serão instalados os free shops agora já vai se tornar uma realidade, em dezembro vamos ter esse seminário para implantação dos free shops. Outra situação que nós vamos ter dificuldade se tivermos só esse acesso da BR-425. Então vamos estar cobrando tanto do DNIT como da Eletrobras tanto a BR-421 como o Programa Luz para Todos lá pata Vila da Penha. Seria isso, senhor Presidente. Muito obrigado.

O SR. LÉO MORAES (Presidente) – Nós agradecemos a intervenção, a fala do Deputado Dr. Neidson.

Nada mais havendo a tratar, invocando a proteção de Deus nós encerramos mais uma sessão da nossa Casa de Leis desejando a todos um ótimo feriado abençoado por Deus, a Proclamação da República, muita resiliência e força por parte dos servidores que se sentem de alguma maneira prejudicados e contem sempre com este parlamento. Todos fiquem com Deus, bom feriado aos nossos servidores da Casa, a nossa imprensa e bom descanso que vocês merecem. Obrigado.

(Encerra-se esta sessão às 19 horas e 44 minutos).

SUP. DE RECURSOS HUMANOS

ATO Nº 862/2017-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

RESOLVE:

Conceder 06 (seis) diárias no período de 03 a 08/12/2017, ao servidor relacionado, que irá ministrar curso de Planejamento Estratégico, no município de Ji-Paraná- RO, conforme Processo nº. 00017917/2017-01.

Matricula: 100007750
Nome: Joaquim Santos Cunha
Cargo: Assistente Técnico
Lotação: Gab. Secretaria Geral

Porto Velho - RO, 01 de Dezembro de 2017.

MAURÃO DE CARVALHO
Presidente

Maria Marilu do Rosário de B. Silveira
Secretário Geral Adjunto

ATO Nº 863/2017-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

RESOLVE:

Conceder 06 (seis) diárias no período de 03 a 08/12/2017, ao servidor relacionado, que irá ministrar curso de Técnicas em Secretariado com ênfase no Serviço Público, no município de Guajará-Mirim - RO, conforme Processo nº. 00017966/2017-26.

Matricula: 100003442
Nome: Fernando Ereira Renda

Cargo: Técnico Legislativo
Lotação: Esc.Legislativo

Porto Velho - RO, 01 de Dezembro de 2017.

MAURÃO DE CARVALHO
Presidente

Maria Marilu do Rosário de B. Silveira
Secretário Geral Adjunto

ATO Nº 864/2017-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina o Parágrafo Único do Art. 1º da Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

RESOLVE:

Conceder 02(duas) diárias no período de 05 a 06/12/2017, ao Deputado Estadual JEAN CARLOS SCHEFFER OLIVEIRA, cadastro nº200152616, conforme Processo nº. 00018005/2017-45.

Porto Velho - RO, 04 de Dezembro de 2017.

MAURÃO DE CARVALHO
Presidente

Maria Marilu do Rosário de B. Silveira
Secretário Geral Adjunto

ATO Nº 865/2017-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina o Parágrafo Único do Art. 1º da Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

RESOLVE:

Conceder 02 (duas) diárias no período de 06 a 07/12/2017, ao Deputado Estadual NEIDSON DE BARROS SOARES, cadastro nº200160355, conforme Processo nº. 00018006/2017-46.

Porto Velho - RO, 04 de Dezembro de 2017.

MAURÃO DE CARVALHO
Presidente

Maria Marilu do Rosário de B. Silveira
Secretário Geral Adjunto

ATO Nº 866/2017-SRH/D/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013 e, o que disciplina a Resolução nº 327, de 9 de março de 2016.

RESOLVE:

Conceder 02 (duas) diárias no período de 06 a 07/12/2017, ao servidor relacionado, que irá acompanhar o Deputado Dr. Neidson, em Eventos na cidade de Brasília- DF, conforme Processo nº. 00018006/2017-46.

Matricula: 200162669
Nome: José Evaristo da Silva
Cargo: Assistente Técnico
Lotação: Gab. da Presidência

Porto Velho - RO, 04 de Dezembro de 2017.

MAURÃO DE CARVALHO
Presidente

Maria Marilu do Rosário de B. Silveira
Secretário Geral Adjunto

ATO Nº2427/2017-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013, resolve:

P R O R R O G A R:

A cedência do servidor **ADILSON BERNARDINO RODRIGUES**, cadastro nº. 100004812, Assistente Técnico Legislativo, pertencente ao Quadro Efetivo de Pessoal deste Poder Legislativo, para a Prefeitura Municipal de Vilhena, sem ônus para este Poder Legislativo, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 04 de dezembro de 2017.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL

ATO Nº2426/2017-SRH/P/ALE

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, no uso de suas atribuições legais e, nos termos do Artigo 10 da LC nº 730 de 30 de setembro de 2013, resolve;

PRORROGAR:

A cedência do servidor **EDMILSON DE SOUSA SILVA**, matrícula nº. 100019506 cargo de Auxiliar Administrativo, pertencente ao Quadro de Pessoal Efetivo desta Casa de Leis, para o Tribunal de Contas do Estado de Rondônia, sem ônus para este Poder Legislativo, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2018.

Porto Velho, 04 de dezembro de 2017.

MAURÃO DE CARVALHO **ARILDO LOPES DA SILVA**
PRESIDENTE SECRETÁRIO GERAL